



SCAR

Livro #7

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

KELLY FAVOR



Naked #7

Scar

Kelly Favor



Scar

(Cicatriz)

Naked #7

Tradução: Roze

Revisão inicial: Renata S.

Revisão final: Solange I.

Formatação: Roze

Blog: adoramosromancesemebook.blogspot.com.br



Sinopse:

Caelyn Murphy está quebrada.

Ela está quebrada por causa de algo que foi feito com ela - algo que ela não pode sequer pensar. Então, ela faz a única coisa que ela pode pensar... ela corre. Longe de sua faculdade, longe de sua vida perfeita e longe do homem que a machucou. Só que ela corre em linha reta em...

Elias.

Elias Daniels é endurecido de uma vida que já viu o pior que o mundo tem para oferecer. Mas quando ele conhece Caelyn, ele sabe que há algo diferente nela. Ela passou por um inferno e voltou, mas ela não desistiu.

Caelyn pode ver que Elias é lindo por fora, mas ela também sabe que ele é perigoso. E o último homem que confiava machucou-a tão mal, ela pode estar além do reparo. Mas o mais difícil ela tenta resistir, a persistência de Elias retira-a de sua armadura e deixa-a nua e vulnerável.

No final, nenhum dos dois será capaz de prever o quão longe eles podem ter de ir para salvar a si mesmos e um ao outro...

Kelly favor. 2014

Todos os direitos reservados.



Os olhos de Trey estavam perigosos, ele vinha em direção a ela no porão, e Caelyn estava apavorada quando ela se afastou dele.

Será que Elijah ouviria se ela gritasse? Poderia Elijah ainda chegar lá a tempo de impedir Trey do que quer que fosse que ele estava prestes a fazer?

— Você está me espiando Donnie Brasco? - perguntou Trey, chegando a poucos metros de onde estava Caelyn, suas narinas estavam dilatadas, bochechas vermelhas.

— Eu-eu não sei o que você está falando, Trey. - Memórias de Jayson passaram pela sua mente, deixando as mãos e os pés dormentes, e seu coração batendo mais rápido.

— Bem, você podia dizer algo melhor sobre o que diabos você está fazendo no meu porão espiando minha merda - Trey disse a ela. — Porque você me faz pensar no pior agora.

— Eu desci para fazer uma xícara de café. Isto é tudo. Eu estava de ressaca da noite passada.

Trey coçou a barba e olhou para ela. Seus olhos estavam arregalados, correndo de um lado para o outro e, em seguida, parados para olhar incrédulo para Caelyn. — Grande merda.

— Eu juro - disse ela, colocando a mão para cima, como se a jurasse sobre a Bíblia.

— Eu verifiquei meus contados e eu verifiquei a notícia - disse Trey. — Não havia nada sobre Elijah, absolutamente nada. Como eu sei que vocês não fizeram uma merda sobre ele ser o criminoso mais procurado da América?

— Por que faríamos isso? - Disse Caelyn, tentando manter a voz leve. Trey era paranoico, ela percebeu, e ela precisava mantê-lo calmo tempo suficiente para dizer a Elijah para saírem de lá. — E nós nunca dissemos que ele era o criminoso mais procurado ou qualquer coisa assim. Nós apenas lhe dissemos que a polícia estava procurando por ele.

Os olhos de Trey ampliaram maníacos. — Ou talvez você esteja realmente *trabalhando* com os policiais. Talvez eles lhe *enviaram*.



— Apenas por um pequeno vaso? - Disse ela, apontando para as pilhas de brotos verdes de maconha em sua mesa.

— Isso não é apenas *um pouco de maconha* - disse Trey, sua voz soava defensiva.

— É legal em alguns lugares - Caelyn riu. — O que você tem aqui, provavelmente, lhe trará um bilhete e um dólar e cinquenta hoje em dia.

— Não é legal aqui, querida.

— Não é? - ela perguntou.

— Não. Não por um longo tiro.

— Bem, eu tenho amigos na Califórnia, que podem cultivar um tanto de plantas daninhas em suas lojas de esquina e ninguém sequer se importa.

Seus olhos se estreitaram. — Você está tentando dizer que eu sou simples ou algo assim?

Caelyn sabia que estava assumindo um risco, agindo como se ela pensasse que não era grande coisa, mas ela sabia que Trey estava começando a duvidar da história paranoica que inventou sobre ela e Elijah.

— Eu não estou dizendo que você é pequeno - disse ela, dando de ombros. — Eu estou dizendo, que eu duvido que a polícia montaria uma operação inteira baseada em segredo apenas para pegar alguém que vende um pouco de maconha.

— Você não sabe o que está falando - ele murmurou, acariciando a barba e olhando para o chão. — Eu sei que eles viriam atrás mim. Eu sei que a DEA está tentando encontrar uma maneira de me pregar desde que fiquei grande o suficiente para fazer incursões com alguns dos maiores distribuidores.

— Talvez - disse Caelyn. — Mas está atrás de metanfetamina por uma razão, certo? Quer dizer, os policiais querem fazer apreensões de metanfetamina e coisas assim. Tenho certeza de que eles estão focados nas drogas realmente ruins como a heroína, metanfetamina, o crack.

Ela só esperava em Deus que Trey também não vendesse algumas dessas drogas também.



Mas Trey parecia estranhamente derrotado, como se ele realmente quisesse acreditar que Caelyn era alguma agente secreta conspirando para prendê-lo por a venda de maconha.

Ele virou-se e caminhou até sua mesa. — Você não deve ir bisbilhotando as casas das pessoas, como isso - lamentou. Ainda assim, uma grande parte da raiva tinha saído de sua voz.

— Sim, sinto muito por isso - disse Caelyn. — Eu realmente estava pensando sobre conseguir um café.

— Claro. Claro, eu entendo - disse Trey suavemente. Ele estava olhando para suas drogas, como se estivesse perdido em outro mundo.

Ela suspirou e começou a ir para as escadas, apenas querendo nada mais do que acordar Elijah e fazer a sua fuga de imediato.

Esta situação era exatamente o que ela temia.

— Caelyn, espere - a voz de Trey a seguiu.

Ela virou-se, com ansiedade florescendo em seu estômago. — Sim?

— Você não vai falar nada disso para Elijah, não é?

Caelyn olhou para ele, medindo as palavras com cuidado. — Eu não vejo por que você está tão preocupado com isso - ela disse a ele. — Elijah não vai nem se importar.

— Sim, ele vai. Eu sei que Elijah, ele não é tão frio como você sobre o negócio da droga.

Caelyn quase riu. Ela de alguma forma tinha conseguido convencer Trey que ela era "fria" sobre o seu negócio de drogas, quando nada poderia estar mais longe da verdade.

— Tudo bem - disse ela, fazendo contato visual com Trey. — Eu não vou dizer nada por enquanto.

Os ombros de Trey relaxaram. — Obrigado - disse ele. — Desculpe se eu pareci um pouco intenso lá. Eu sei que posso ser ... tenso ... ou qualquer outra coisa.



— Não há problema - Caelyn respondeu, sorrindo, e então ela se virou e subiu as escadas, com o coração ainda batendo.

— Nós temos que sair daqui - disse ela.

Elijah piscou para ela de onde ele estava deitado na cama, com os olhos ainda turvos de sono. — Huh?

Caelyn sentou-se na beira da cama e tentou manter a voz calma. — Eu disse, nós temos que ir. Tipo, agora.

— O que há de errado? - Elijah sentou-se, com os olhos embaçados, franzindo a testa. — O que Trey fez?

— Mantenha sua voz baixa - Caelyn sussurrou, olhando por cima do ombro para a porta do quarto fechada. — Eu disse a Trey que eu não ia dizer nada para você.

— Dizer sobre o que? - perguntou Elijah, deslizando por debaixo das cobertas.

Mesmo agora, nesta circunstância extrema, a respiração de Caelyn foi levada por incrível corpo de Elijah. Ele estava vestindo apenas cueca, e vendo a flexão de suas pernas musculosas, a beleza de seu abs cinzelado e bíceps, a perfeição de sua pele, ainda fez Caelyn se perguntar como diabos Elijah acabou, de alguma forma, sendo seu namorado.

Ela não deveria estar com um cara como Elijah, quente, sexy, ardente, perigoso. E ainda depois do que havia acontecido. Tudo que aconteceu, era tudo muito real, incluindo o perigo em que estavam.

— Caelyn - disse Elijah, acenando com a mão na frente de seus olhos. — Você ainda está comigo ou o quê?

— Desculpe, eu só - seu rosto ficou vermelho quando ela balançou a cabeça. — Podemos sair e eu vou te contar tudo quando sair daqui?

Elijah estava puxando sua calça jeans, deslizando-as sobre seus quadris, seu estômago apertou em uma bela grade de bloqueio musculoso quando ele abotoou suas calças. — Eu não entendo - ele suspirou. — Eu pensei que estava tudo bem.

— Estava muito legal - disse ela.



— Se Trey fez alguma coisa para você, você precisa me dizer para que eu possa lidar com isso.

— Ele não fez nada para mim - respondeu ela, levantando-se e caminhando para perto dele, envolvendo os braços ao redor da cintura.

Elijah escovou o cabelo para trás de seu rosto. — Ele fez uma coisa, no entanto. Algo a assustou.

— Se eu te contar o que aconteceu, você tem que prometer que não vai dizer nada para Trey - Caelyn disse, olhando em seus olhos.

Elijah sorriu o seu pequeno sorriso torto que sempre a tranquilizava. — Você sabe que eu não posso fazer isso, garota. Se eu precisar bater nele na cabeça, então é isso que vai acontecer.

— Não, eu não quero que você bata em ninguém. Por favor, Elijah. Não podemos simplesmente ir embora?

Ele se inclinou e beijou-lhe os lábios suavemente. — Diga-me o que aconteceu. Eu prometo que não vou fazer nada estúpido.

Caelyn suspirou. Parte dela realmente não queria dizer a Elijah que havia acontecido, mas, novamente, o calor do seu corpo contra o dela parecia retirar sua capacidade de resistir ao seu charme. — Tudo bem - disse ela, em voz baixa. — Levantei-me e desci para tomar um café.

De repente, houve uma batida na porta do quarto, cortando-a no meio da frase.

Caelyn olhou para a porta, quando a batida aconteceu de novo, ainda mais alta.

Elijah olhou para a porta e, em seguida, a Caelyn. Ele viu o medo em seus olhos. — Tudo vai ficar bem - disse ele.

Então, ele foi e abriu a porta.

Paris estava em pé na porta, com os braços cruzados, seus olhos estavam estreitados quando ela olhou para Caelyn. — Trey me disse para vir e verificar, certificar-me de que você não estava a denunciá-lo, mas achei que você iria delatar qualquer maneira - disse ela para Caelyn.

— Eu não quis delatá-lo - Caelyn disse a ela.



Elijah estava entre elas. — Não comece com Caelyn essa merda - alertou Paris. — Eu estou falando sério. Ela não me disse nada, mas é melhor eu ter algumas respostas agora. O que diabos está acontecendo?

— Pergunte a informante.

— Eu lhe disse para parar de dizer isso - Elijah rosnou.

Caelyn lambeu os lábios. Ela queria sair da casa mais do que nunca. — Elijah, precisamos ir. Eu não quero brigar com ninguém. Eu não me importo mais.

— Você quer ir correr e dizer aos policiais sobre o negócio de Trey? - Paris gritou, tentando passar por Elijah, que deteve facilmente.

— Ei, recue - disse Elijah, segurando Paris pelos braços finos. Ela se contorceu livre, gritando com todo os seus pulmões.

— Deixe-me ir! - Paris gritou, arranhando o rosto de Elijah, enquanto ela se debatia.

Elijah se afastou, assobiando por entre os dentes de dor. Caelyn já podia ver as linhas vermelhas de suas unhas em seu rosto.

Grande. Ela é a tola de Trey.

Elijah olhou para Caelyn e sacudiu a cabeça com incredulidade. — Ela me arranhou.

— Nunca coloque suas mãos em mim novamente - Paris disse a ele, com os olhos arregalados e seu cabelo derramando loucamente em sua testa, bagunçado pela briga.

— O que está acontecendo aqui? - Trey chamou, quando ele entrou em cena a partir do corredor atrás dela.

— Seu amigo estúpido colocou suas mãos em mim e eu tive que cuidar dele - disse Paris. — Ele pode ser quente, mas ele também é um idiota.

— Eu não fiz nada, só tentei impedi-la de lutar com Caelyn - disse Elijah.

Trey olhou para Paris, cansada, arquejante, para Caelyn e Elijah. — Você disse a ele, não é? - Ele perguntou a Caelyn, nem mesmo parecendo com raiva, mas resignado.



— Ela estava prestes a dizer-lhe, eu a ouvi! - Paris gritou.

— Caelyn nunca me disse nada - respondeu Elijah. — Mas eu quero saber o que está acontecendo, cara. Isso é loucura.

Trey olhou para Paris. — Saia daqui - ele disse a ela.

— O quê? - Ela perguntou, olhando como se ele tivesse batido nela.

— Eu disse, saia daqui. Vai tomar um banho ou algo assim. Escove os dentes. Você ainda cheira a cerveja de ontem à noite.

— Foda-se. - Ela virou-se e afastou-se, gritando insultos, inaudíveis.

Trey voltou-se para Elijah. — Sinto muito sobre ela - disse ele, fazendo uma careta. Ele encostou-se no batente da porta e coçou a barba. — Seu rosto está bem?

Elijah concordou. — Sim, é só um arranhão. Ela é muito forte para seu tamanho.

— Loucura acrescenta pelo menos cem por cento de sua força, eu acho - disse Trey. — É como uma superpotência.

Elijah sorriu, mas então sua expressão se tornou séria. — Então... o que diabos está acontecendo?

Trey olhou para Caelyn. — Ela desceu as escadas esta manhã e viu algo que não devia ver.

— Eu só precisava de café, eu não estava bisbilhotando - disse Caelyn.

Trey levantou as mãos. — Sem ofensa. Ela não estava tentando encontrar alguma coisa, mas aconteceu dela tropeçar em meu negócio.

— Em seu negócio. - A expressão de Elijah escureceu. — Você está vendendo de novo?

Trey fez uma pausa, como se a considerasse as ramificações do que ele estava prestes a dizer. — A verdade é que eu nunca parei de vender. Não totalmente.

— Ótimo - disse Elijah. Ele olhou para Caelyn. — Pegue suas coisas, Caelyn. Vamos embora. Agora.



— Espere - disse Trey. — Eu sei que você está louco, mas...

— Sem mas - disse Elijah. — Você mentiu para mim. Eu furei meu pescoço por você naquele dia. E você me prometeu que ia sair do jogo, que era o acordo.

— Eu sei o que eu prometi a você - disse Trey — Mas eu não poderia ficar de fora. Eu precisava ganhar dinheiro.

— Você deveria ter encontrado algo mais. Ou você nunca deveria ter me feito essa promessa. Você sabe o que eu tive que percorrer para salvá-lo?

Trey caminhou para dentro do quarto, com os olhos suplicantes. — Eu não queria continuar a vender, eu tentei sair como eu prometi. Mas então...

— Então você decidiu que era mais fácil vender, em seguida, do que manter a sua promessa para mim.

A voz de Trey ficou rouca, sufocando um pouco. — Não, então eu decidi que eu era um perdedor, e ninguém queria me contratar. Eu não poderia mesmo durar no trabalho em um Burger King. Eles me demitiram depois de duas semanas, e não porque eu estava atrasado, rude ou qualquer coisa.

— Por que eles o demitiriam, a menos que você fizesse algo de errado?

— Porque - disse Trey. — Eu não dei conta. Eu não conseguia nem segurar os pedidos do drive thru. Eles tentaram me treinar e eu queria aprender, mas eu não conseguia me lembrar de tudo. E eu era tão lento. Talvez tenha sido todos esses anos fumando maconha, eu não sei. Eu só sei que eles me deixaram ir, e eu percebi que eu não podia sobreviver no mundo normal.

Elijah suspirou. — Como posso acreditar em você? Talvez esta seja apenas uma nova história para me fazer sentir mal novamente no quão difícil é ser Trey .

As bochechas de Trey ficaram vermelhas. — Você acha que eu *quero* admitir que eu sou um perdedor, Elijah? Você acha que isso é divertido para mim?

Elijah deu de ombros. — Eu não sei, cara. O que você quer de mim?

— Nada. Absolutamente nada.

— Ok, então. Eu acho que nós vamos buscar as nossas coisas e ir embora.

— Eu ainda te devo pela ajuda que você me deu quando eu precisei, e eu quero pagar minhas dívidas.



Elijah balançou a cabeça. — Esqueça isso. Não há nada a pagar.

Trey olhou para ele. — Vocês estão fugindo da polícia, certo? É verdade ou não é?

— Sim, é verdade. Você me chamando de mentiroso?

Trey riu como se não pudesse acreditar na defensiva de Elijah. — Não, eu estou perguntando.

— Eu já lhe disse isso. Você sabe que estamos fugindo.

— E você está quebrado, não?

Elijah passou a mão pelo cabelo. — Sim, estamos falidos.

— Você precisa de dinheiro e eu tenho dinheiro que vem através dos negócios desta manhã. Hoje.

— O dinheiro da droga - disse Elijah.

O meio sorriso de Trey se transformou em um sorriso completo. — Desde quando você se importa de onde vem o dinheiro, amigo? - Olhos de Trey foram para Caelyn.

Ela olhou para longe dele. — Não me meta nisso - ela murmurou.

— Eu não posso esperar para partimos - disse Elijah, mas Caelyn poderia dizer que ele apenas estava protestando em seu nome.

Ela sabia que ele queria que o dinheiro e não se importava se ele vinha de uma venda de drogas. Mas Caelyn realmente sentia uma sensação terrível, e ela queria sair e esquecer que alguma vez tinha estado neste lugar.

Trey coçou a barba, seus ombros caíram quando ele relaxou. — Escute, cara. Você pode ficar à vontade. Ninguém está te impedindo.

— Legal - disse Elijah.

— Mas se você quiser esperar por uma hora ou duas, eu vou fazer o meu negócio e, em seguida, dar-lhe dinheiro suficiente para chegar onde você está indo e não precisa se preocupar em dormir em seu carro esta noite. Ou coisa pior.

— Eu não sei - disse Elijah.



— Você não tem que me responder agora - disse Trey, virando e saindo da sala. — Basta pensar nisso - disse ele, e saiu.

Elijah foi e fechou a porta quando Trey saiu. Depois de alguns segundos, ele se virou e olhou para Caelyn. — Então, o que você acha?

— Você sabe o que eu penso - disse ela.

A expressão de Elijah estava perturbada. — Eu não quero ficar aqui mais do que você quer.

— Você tem certeza disso?

Seus olhos se encontraram e ela viu um lapso, numa intensidade calculada lá. — Caelyn, estamos sem opções. Se ficarmos sem dinheiro e eu for pego pela polícia, estou acabado. Estamos acabado.

— Não diga isso - Caelyn respondeu, com um nó na sua garganta.

— Estou dizendo a mais pura verdade - disse Elijah, andando até ela e agarrando-lhe a mão. Mesmo agora, a mão formigava de seu mero toque.

— Eu não posso te perder de novo - disse ela, odiando o choramingar que soou sua voz quando disse as palavras.

— Eu não quero perder você, também. Mas estamos desesperados agora. Essa é a pior situação que eu já estive.

Ela engoliu em seco. Elijah nunca tinha falado assim antes, ela nunca o tinha visto intimidado por nada, e sua preocupação a assustou como nada mais poderia fazer.

— Eu só tenho um pressentimento terrível de permanecer aqui, sobre *ele* - ela sussurrou com a voz sumindo. Ela não queria que Trey ou Paris a ouvissem falar mal sobre eles. As coisas já estavam tensas o suficiente entre todos.

— Eu sei que você sente - disse Elijah, — E eu não posso dizer que a culpo. A questão é, qual é a sensação que você tem sobre sair para o mundo sem dinheiro, sabendo que não podemos usar seu cartão de crédito e que os policiais vão serpentear tudo à vista para qualquer sinal ou conhecimento de nós?

O coração de Caelyn começou a bater mais rápido, ela veio para a terrível constatação de que Elijah estava realmente certo sobre isso.



— Nós não temos escolha, não é? - Disse ela, com a voz fraca em seus próprios ouvidos.

— Ou isso, ou eu vou ter que fazer algo mais perigoso em algumas horas a partir de agora. - O olhar no rosto dele disse-lhe que tudo o que essa outra coisa poderia ser, e seria horrível. Furtar alguém, invadir um domicílio, roubar algo que podia fazer algum dinheiro para sobreviver... e ela não podia permitir isso.

— Não, não, você não pode fazer mais nada ilegal, Elijah. Você tem que parar.

— Então você sabe o que temos que fazer.

Quando Elijah disse a Trey que iriam aceitar sua oferta, o amigo de Elijah deu um sorriso triste. — Bom - disse ele.

Trey estava no porão embalando todos os seus produtos, em um pequeno saco de mensagem, da maneira que Caelyn poderia ter levado roupas para uma viagem durante a noite. A descontração que ele mostrou foi o sinal de alguém que tinha feito isso um milhão de vezes antes.

Caelyn se abraçou, sentindo-se de repente muito fria.

— Então, estamos bem? - perguntou Elijah.

— Há apenas um pequeno problema - disse Trey, levantando-se após o fechamento do zíper em sua bolsa.

Grande, Caelyn pensava. Aqui vamos nós.

— Problema? - perguntou Elijah, sua voz cheia de impaciência. — Eu pensei que já tivesse lidado com os problemas. Eu pensei que foram resolvidos.

— A coisa é que meu filho acabou de ligar e me abandonou.

— O menino? - perguntou Elijah.

— Meu braço direito. Meu músculo.

Elijah balançou a cabeça. — Você não deveria precisar de qualquer músculo sobre este assunto. É uma fodida erva daninha, cara. Você não é Johnny Depp em Blow.



Trey riu. — Muito engraçado. - Seu sorriso desapareceu quando ele colocou as mãos nos quadris. — A coisa é, é um monte de ervas daninhas. Meu maior negócio em um ano ou algo assim. E esses caras para quem eu estou vendendo, eu não acho que eles vão me ferrar, mas eu não quero mostrar-me ou parecer fraco também.

— Não - disse Caelyn, dando um passo à frente. — De jeito nenhum.

— Você nem sabe o que eu ia dizer - Trey disse a ela.

— Você vai pedir a Elijah para ir com você.

Trey sorriu. — Eu acho que você sabia.

Elijah olhou para Caelyn, depois de volta para Trey. — Ela está certa. Eu não vou fazer isso, Trey. Você nunca disse que isso era parte do acordo .

Trey suspirou. — Tudo bem. Você sabe o que? Você está certo. Eu não posso pedir-lhe para entrar e colocar seu pescoço na linha para mim assim. Mesmo que eu te pago duplo mil dólares.

Elijah hesitou.

— De jeito nenhum - respondeu Caelyn. — Eu prefiro não tomar nada e morrer de fome.

— Ela está certa, Trey. Estou começando a me sentir como se eu tivesse sido enrolado aqui.

— Esse nunca foi o meu plano - disse Trey, com a cor subindo em suas bochechas. — Eu não planejei que você e sua garota aparecessem na minha casa pedindo um lugar para se esconder da polícia. E eu não tinha planos para ela que ela descesse esta manhã e visse minha erva escondida. E eu definitivamente não planejei que o meu menino saísse sem mim no último minuto, ou qualquer coisa.

— Seu menino saiu não é problema meu - disse Elijah.

— Eu sei. - Trey coçou a barba. — Olha, só me faça um favor.

— O que agora?

— Tudo que eu peço é para você ir de carro até o local e ser meu vigia.

— Não - disse Caelyn, novamente.



— O seu vigia? O que significa isso?

— Você não vai estar em qualquer perigo, cara. Eu prometo. Eu vou ser o único que vai entrar e tomar todo o risco. Você pode ter o seu próprio carro e sair sempre que lhe apetecer. Mas se você pudesse manter um olho na rua apenas no caso de... - Trey engoliu em seco e Caelyn pensou que de repente ele parecia com muito medo. Trey mais parecia um adolescente jovem que tinha falado que precisava fazer algo que ele não realmente ainda quer fazer.

— Você acha que esses caras iriam roubá-lo? - Elijah perguntou a ele.

— Não, claro que não. Mas, se você pudesse apenas assistir a partir da segurança de seu carro e, enviar-me um texto, se alguma coisa parecer suspeito.

— Mesmo se eu fizer isso, não estaria na hora de evitar nada - disse Elijah. — Se esses caras quiserem foder você, não há nada que uma mensagem de texto vai fazer para detê-los.

— Isso me dá uma chance de lutar - disse Trey. — E isso me dá alguma confiança, sabendo que você estará lá assistindo minhas costas.

— Eu não posso entrar em cena - Elijah disse a ele. — Se alguma coisa for para baixo, eu não vou estar lá para ajudá-lo.

— Eu entendo. Basta ser o meu vigia. Você puder me fazer um último favor, mano? Vou pagar-lhe uma grande quantia de qualquer maneira. Mesmo se você não entrar comigo.

Caelyn estava balançando a cabeça negativamente novamente.

— Tudo bem - Elijah concordou. — Mas eu estarei me mantendo longe e se eu mesmo sentir algo estranho que eu irei sair, eu vou embora. Nenhum pedido de desculpas.

— É claro - disse Trey, sua expressão se iluminou.

— E no minuto que acabar, você nos paga e nós decolamos. Não mais estagnados sem dinheiro - Elijah disse a ele. — Eu estou falando mortalmente sério agora.

— É isso aí - Trey bateu-lhe nas costas e ofereceu a mão tremendo.

Elijah apertou a mão dele. — Droga, eu espero que você não faça com que eu me arrependa disso, Trey.



— Eu não vou, irmão. Eu não.

Quando subiu as escadas, Caelyn estava quieta. Elijah olhou para ela quando eles tinham as suas coisas preparadas para sair. — Eu sei que você não gosta disso, e nem eu - Elijah disse a ela.

— Eu entendo porque você está fazendo isso, mas eu me sinto mal por dentro. Tem alguma coisa errada com ele.

— Nós vamos ficar longe dele em breve.

— Não logo o suficiente para mim.

Eles não disseram muita coisa, e não demorou muito para ficarem prontos e, em seguida, foram para o carro, após o esperaram fora por Trey, que disse a eles que estaria pronto em um momento.

Os cães sarnentos estavam brincando por perto, rosnando e latindo, eventualmente, começar a lutar por um osso antes de correrem para a floresta novamente.

O dia estava frio e nublado, eo tempo parecia um pressentimento, quando um vento frio soprou com força suficiente para fazer Caelyn se arrepiar.

Elijah passou o braço em volta dela e puxou-a para perto dele. — Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça, não significava que sim. — Sim, só frio.

— Vamos lá, vamos esperar no carro - disse ele.

Eles entraram dentro do carro e, em seguida, Trey saiu pouco tempo depois. Ele estava vestindo uma jaqueta que estava um pouco volumosa para o tempo, e ele enfiou a mão no casaco, como se para se assegurar, antes de puxar a alça da bolsa de carregamento sobre um ombro e continuando até o carro.

— Ele tem uma arma, não é? - Perguntou Caelyn. — É por isso que ele tocou em sua jaqueta.

Elijah assentiu, observando quando Trey acenou para eles antes de entrar em seu carro. — Sim, ele está carregando.

— Ótimo - Caelyn murmurou. — Talvez possamos ser testemunhas para assassinato e uma transação de drogas. Isso não seria divertido.



— Não diga isso - nem mesmo brinque com isso - disse Elijah.

— Eu não estou brincando.

Elijah puxou o carro atrás de Trey e começou a segui-lo até a estrada de terra em direção à estrada principal. — Trey não vai matar ninguém.

— Então, por que ele está carregando uma arma?

— Porque ele está com medo. Ele é paranoico, como sempre.

— Espero que você tenha razão. - Abraçou-se de novo e olhou para fora da janela, querendo ir para outro lugar, em qualquer lugar, mas não onde ela estava.

Ela simplesmente queria pular para quando esta parte estivesse acabada e ela e Elijah poderiam finalmente estar juntos em paz.

Levou quase meia hora para chegar ao local onde eles estavam indo.

Caelyn tinha orado por eles para obter um pneu furado ou talvez até mesmo ter o motor explodido, qualquer coisa para impedi-los de ir para onde Trey estava indo fazer o seu negócio de droga.

Mas não houve tanta sorte.

Trey parou e estacionou na beira da estrada perto de um conjunto de edifícios de apartamentos sujos em um bairro que parecia duvidoso.

Não havia mais nada ao redor, mas somente algumas casas abandonadas, uma loja de bebidas gigante, e uma quadra de basquete com as ervas daninhas a crescer através das rachaduras no cimento e aros sem redes.

Alguns meninos pré-adolescentes estavam jogando pedras através dos aros e, em seguida, batendo high five quando alguém conseguia.

— Então este é o lugar - disse Caelyn, olhando ao redor. — Eu não culpo Trey por estar nervoso aqui.

Elijah estava observando tudo com cuidado também. Ele havia estacionado cerca de dez metros de distância do carro de Trey, e Trey saiu agora, caminhando rapidamente em direção a eles.



— Merda, e agora? - Elijah murmurou para si mesmo. Ele baixou a janela quando Trey se aproximou.

— Ei, tome isso - Trey disse a ele, e entregou Elijah algo que parecia um grande walkie-talkie.

— O que é isso?

— O meu scanner - disse Trey, um pouco sem fôlego. — Apenas no caso.

— No caso de o quê?

— Eu não sei. Eu só quero ter todas as minhas bases cobertas, cara. Não vai te machucar segurá-lo.

— Sim, bem, eu não quero que ninguém pense que você e eu conhecemos um ao outro, - disse Elijah com a frustração. — É por isso que eu estacionei longe de seu carro em primeiro lugar. Agora que você veio, alguém pode estar nos vigiando de sua janela do apartamento, eles sabem que estamos juntos.

Trey sorriu. — Relaxe, parceiro. Você sentado fora é apenas uma precaução. Vou sair em dez minutos, vinte no máximo. Mantenha-se atento e me mande um texto se alguma coisa acontecer.

— Tudo bem - Elijah rolou a janela para cima e Trey saiu, carregando o seu saco carregado e foi para um dos complexos de apartamentos sujos.

O estômago de Caelyn se revirou com dores nervosas. Ela mordeu asunhas e observou a rua quando Elijah ligou o scanner da polícia.

Havia vozes no scanner dizendo coisas seguidas por rajadas de estática, mas ela não podia fazer cara ou coroa de nada disso.

— Você acha que ele vai sair em breve? - ela perguntou.

— Ele literalmente apenas foi dentro agora, dê ao indivíduo cinco minutos, pelo menos, antes de começar a surtar.

— Eu não estou em pânico.

— Eu sei - disse ele, tocando suavemente sua perna com a mão. — Eu sei.

Caelyn tentou acalmar seus nervos, mas foram piorando. Sua perna estava tremendo e cada explosão fresca de estática do scanner a fazia querer gritar.



Mas os minutos passavam sem nada acontecendo. Alguns carros passaram, dificilmente desacelerando. Em seguida, mais alguns adolescentes vieram para fora e começaram a tocar nas proximidades, gritando e gritando, suas vozes subiram alto o suficiente para penetrar o carro fechado.

Cada novo evento fazia Caelyn mais ansiosa. Cada grito, cada barulho da rua, a fez querer puxar seu cabelo para fora.

Elijah olhou para ela. — Está tudo bem. - ele a acalmou, mas sua voz tinha uma tensão e ele estava sentado rigidamente em seu assento.

— Como você sabe que está tudo bem? - ela perguntou, quando uma grande van branca parou na esquina da rua e estacionou lá.

Elijah foi olhou-a de perto. — Nós não estamos dentro com Trey. Ele é o único a tomar todo o risco, agora, Caelyn. - Ele esticou a mão e suavemente acariciou sua bochecha.

Ela piscou para conter as lágrimas. — Eu não acho que eu posso aguentar muito mais disto, Elijah. Eu estou com medo.

— Eu sei, garota. Eu sei. Mas eu nunca vou deixar nada de ruim acontecer com você.

Ela tomou uma respiração profunda, estremeando. — Ok, vamos superar isso - disse ela, tentando convencer a si mesma, tanto quanto Elijah.

— Você está indo bem - ele riu. Mas então ele olhou para frente e viu a van branca. Seus olhos se estreitaram e ele sentou-se muito mais reto, com o pescoço enrijecido. — Quando essa van estacionou lá? - Questionou.

— Só um segundo atrás - ela disse a ele. — Por quê?

Ele balançou a cabeça, olhando fixamente. — Alguém ganha com isso?

— Eu não penso assim. Talvez... - Caelyn não tinha certeza. Ela estava muito assustada, não confiava em suas próprias percepções com a forma como ela estava se sentindo, então. — Talvez a gente só se distraiu.

Elijah bateu os dedos no volante. — Foda-se.

— É algo ruim?



Ele começou a tocar o scanner, girando o dial e ouvindo mais atentamente. — Eu tenho certeza que é apenas uma coincidência.

— Mas algo com a van está te preocupando?

Ele olhou para ela de novo. — Às vezes, uma van como aquela pode levar um monte de gente. Se você quiser pode ter um monte de caras armados sentados dentro e ninguém pode dizer do lado de fora, que é o tipo de veículo a ser usado.

Caelyn inalou. — Elijah, precisamos ir.

— Pode não ser nada - disse ele.

Ela olhou para a van, também, como que por pura força de vontade que ela pudesse obter visão de raio-x e ver o que estava acontecendo lá dentro. A van tinha se tornado algum tipo de presença horrível enquanto ela a assistia. Ela ficou lá, malévola, inerte, tranquila e em fogo brando. Imaginou um bando de homens armados, prontos a se derramar das portas traseiras e começar a andarna rua.

— Você acha que eles estão nos observando? - Ela sussurrou.

— Eu duvido - disse ele. — Se fosse algo, eles estariam observando o prédio onde Trey e seus amigos estão a fazer o negócio.

Seu coração estava batendo duro. — Eu sabia que isso era uma má idéia - ela murmurou. — A partir do segundo que chegamos à casa dele, eu sabia.

— Nada aconteceu ainda - Elijah lembrou.

— Eu não acho que nós devemos apenas sentar e esperar até que aconteça.

— Nós não estamos fazendo nada de errado - disse Elijah.

— Mas você acha que poderia ser a polícia?

Ele hesitou. — Pode ser.

— Elijah, precisamos ir. Agora.

— Nós não temos dinheiro, Caelyn. Não podemos deixar que a nossa paranoia nos assuste quando estamos tão perto de conseguir esse dinheiro. Sem ele, estamos ferrados.



— Eu não me importo mais. - Ela lambeu os lábios secos e tentou engolir. — Eu tenho esse pressentimento terrível e está ficando pior.

Elijah suspirou e balançou a cabeça e, em seguida, ligou o carro. Ele rugiu para a vida, e até mesmo o som do motor estava fazendo Caelyn ansiosa. Ela apertou o cinto de segurança.

De repente, uma outra van branca, quase idêntica a van estacionada na esquina da rua em frente a eles, parou e estacionou atrás deles.

O rosto de Elijah ficou ligeiramente pálido. — Oh homem - ele gemeu. — Isso não é nada bom.

Caelyn estendeu a mão e agarrou seu braço. — O que está acontecendo, Elijah?

— Tem que ser os federais. Eles estão prestes a invadir o edifício, Caelyn. Isso é para que a segunda van serve.

— Temos de conduzir, agora!

— Não - ele disse, sua voz relativamente calma, considerando todas as coisas. — Se chamarmos a atenção para nós mesmos, eles podem começar a se perguntar sobre nós também.

— Então, nós apenas sentamos aqui e esperamos que eles nos notem?

Os olhos de Elijah passaram a olhar para a van na frente deles para passar rapidamente para que ele pudesse olhar para o espelho retrovisor e ver a outra van. — Eles vão nos próximos um ou dois minutos. Uma vez que eles começarem a sua incursão, nos movemos. Nem um segundo antes.

Caelyn inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos. — Por favor - ela orava. — Por favor, não deixe que nada de ruim aconteça.

— Estamos bem - disse Elijah a ela. — Nós estamos bem.

Ela manteve os olhos fechados. — Não mandamos o texto para ele - disse ela.

— O quê?

— Não enviamos o texto a Trey para avisá-lo. Se você fizer isso, a polícia vai vê-lo. Eles vão descobrir que você o avisou e isso vai rastrear-lo para nós.



Elijah soltou um silvo de ar que mostrou sua frustração. — Droga. Você está certa.

— Temos que nos proteger em primeiro lugar, Elijah.

Ela não abriu os olhos e, em vez disso se permitiu sentir a mão dele, uma vez que envolveu a mão dela. Sua pele quente era um lembrete de que eles ainda estavam juntos, e ela agarrou-se a ele como uma tábua de salvação.

— Nós estamos indo para proteger nós mesmos, Caelyn. Você sabe disso, não sabe?

Ela balançou a cabeça e tentou continuar respirando.

O pensamento de que ela poderia perder Elijah a qualquer momento era mais assustador do que qualquer coisa que ela já sentiu.

Como poderia deixar de perdê-lo? Parecia que o mundo inteiro estava determinado a vê-los arrancados da vida um do outro.

— Agora esteja preparada - disse Elijah, a voz insistiu na quietude do carro.
— Em um momento vai ter um monte de barulho quando eles saírem dessas vans. Vai ter mais barulho quando eles baterem a porta e dividi-la com um aríete. Vão estar gritando, talvez haja tiros também.

— Ok - ela sussurrou.

E então aconteceu, exatamente como Elijah tinha acabado de dizer que seria.

Houve o som inconfundível de portas se abrindo e botas batendo no chão. Ninguém estava gritando ainda, mas ela ouviu as vozes, os comandos rápidos e urgentes.

Os olhos de Caelyn se abriram, quase contra sua vontade, e ela viu quando talvez uma dúzia de policiais, armados e vestidos com equipamento de proteção, correram para os edifícios em velocidade máxima. Eles estavam organizados, sinalizando uns para os outros enquanto fizeram o seu caminho para o complexo de apartamentos e o cercava.

Alguns dos homens estavam carregando um grande aríete, e ela viu como eles o giraram e, em seguida, quebraram uma das portas principais. Segundos depois, os policiais foram invadir dentro do prédio.



Caelyn virou-se para Elijah. — Dirija - ela engasgou.

Ele olhou para ela, depois para as vans. — Tudo bem - disse ele, mudando amarcha e se afastando do meio-fio.

À medida que saíram de seu lugar no estacionamento e começaram lentamente a se afastar da cena, eles passaram por dois carros de polícia e, em seguida, um terceiro, com luzes piscando, sirenes gritando de forma agressiva.

— Oh meu Deus - disse ela, sentindo-se doente. Ela apertou o cinto de segurança novamente. — Isso é tão ruim, Elijah.

Ele olhou para frente. — Não se desespere. Não faça nada, mas basta parecer normal. Nós não podemos chamar qualquer atenção para nós mesmos.

Eles se voltaram para fora da estrada que levava aos projetos e em outra rua, quando uma ambulância e um outro carro da polícia passou por eles.

De repente, houve uma explosão de atividades a partir do scanner que estava no painel do carro, o scanner que Trey lhes tinha dado.

— Esteja ciente, temos a situação sob controle - disse uma voz.

Houve uma onda de estática antes que uma outra voz falasse. — Backup chegou em cena. Repito, backup chegou. Por favor, informe.

— Os suspeitos foram detidos. Continuem a garantir o perímetro.

— São todos suspeitos atualmente no prédio?

— Isso é correto. Todos os suspeitos. Tiros foram disparados e temos um policial ferido e um suspeito ferido.

Mais estática. — A ambulância está no local. Paramédicos estão a caminho para dentro do prédio.

Elijah orou.

Caelyn olhou para ele. — Eu espero que Trey não seja o que foi ferido - disse ela.

— Pode ter sido. Ele estava armado e ele não é o cara mais estável do mundo.



Elijah começou a dirigir mais rápido. Os nós dos dedos estavam brancos quando ele agarrou o volante. O scanner da polícia tinha caído em silêncio por enquanto, mas até mesmo o ruído em branco se sentia como um mau presságio.

— Não acelere -, disse ela, quando Elijah continuou a aumentar a velocidade do carro.

— Eu não estou me apressando - respondeu ele, com uma tensão em sua voz.

— Devagar, Elijah.

Ele olhou para ela por alguns instantes. — Devo apenas virar e voltar para que eles possam me prender?

— Não fique com raiva de mim - disse ela. — Não desconte isso em mim.

Sua mandíbula flexionou e ele balançou a cabeça de forma quase imperceptível. Depois de alguns momentos, ela viu seus ombros relaxarem. — Você está certa - disse ele. — Eu não estou bravo com você, eu estou com raiva de mim mesmo por ser estúpido o suficiente para confiar em Trey. Eu fui prejudicado por ele antes, mas eu ainda cometi o mesmo erro de pensar que ele tinha mudado. Mas ele é o mesmo e velho Trey, o mesmo idiota que quase me matou anos atrás.

— Não se culpe - disse ela. — Você está fazendo o melhor que pode.

— Bem, não é bom o suficiente, não é? - Disse ele, sorrindo.

— Sim, é. Estamos aqui, estamos seguros, estamos juntos.

— Por quanto tempo? - Ele disse, com seus olhos procurando a estrada à frente, como se desse respostas para sua pergunta.

— Enquanto nós precisarmos. Eu não vou te perder.

Ele olhou para ela. Seus olhos estavam preocupados. — Nós não temos dinheiro, Caelyn. Em poucas horas, vamos estar com pouca gasolina. Então, o que vamos fazer?

— Eu não sei.

— Bem, eu sei. Eu vou ter que ter um pouco de dinheiro.

— Não - disse ela. — Por favor, não.



— Isso precisa ser dito. Eu lhe disse o que aconteceria se eu não conseguisse o dinheiro a partir de Trey

— Não agora, no entanto - disse Caelyn. — Vamos apenas ficar tão longe de Trey e dos policiais quanto possível, e então nós podemos falar sobre o que fazer a seguir.

Como se na sugestão, não havia mais vozes soando fora do scanner. Foi uma comunicação rápida-quente, e alguns jargões não familiares, com os policiais usando números como códigos e as pessoas falando sobre um outro.

Mas, finalmente, alguma coisa fez sentido, quando uma voz disse: — O suspeito está reivindicando o aprisionamento. O suspeito afirmou aos policiais que estava trabalhando com informantes que o obrigou a fazer uma transação de drogas .

— Entendido - outra voz respondeu.

A voz sobre o scanner continuou. — Esteve suspeitando que ele estava abrigando um casal que afirmavam que eram fugitivos da polícia, o suspeito acredita que eles estavam realmente trabalhando em conjunto com as autoridades para coagi-lo a este negócio de droga, a fim de fazer uma grande apreensão de drogas.

Houve algumas risadas e mais estática. — Parece que temos um 5150. - Mais risos.

— O suspeito deu-nos dois nomes. Oficiais na ou perto da cena devem estar à procura... por dois suspeitos...

Uma explosão de estática fez Caelyn saltar quando ela se virou para Elijah. — É sobre nós? - ela perguntou, na esperança de que pudesse haver alguma outra explicação.

Elijah estava colocando o pé no acelerador novamente, e desta vez Caelyn não lhe disse para abrandar.

O cenário do lado de fora começou a diluir-se à medida que começaram a correr pela rua. A chuva também tinha começado a cair, e agora gotas foram caindo e atingiam o para-brisa.

— Eles estão falando de nós? Será que Trey deu nossos nomes - ela perguntou de novo, à espera que Elijah falasse.



— Parece que é isso - disse Elijah. Sua expressão tinha se tornado intensa e escura. — Precisamos encontrar um lugar seguro, de forma rápida. Em algum lugar fora do perímetro.

O coração de Caelyn estava batendo mais rápido. — Eu não posso acreditar nisso. Isso não pode estar acontecendo. Isso não faz sentido. Por que ele disse a eles sobre nós?

— Ele é paranoico. Ele acha que o entregamos.

— Se estivéssemos trabalhando com a polícia, dizer aos policiais sobre nós não seria novidade para eles.

— O Trey não pensa logicamente - disse Elijah. — Ele provavelmente está assustado e pensa que pode falar o seu caminho para fora desta encrenca. Jogar os nossos nomes na mistura é apenas a única coisa que ele pode fazer para agitar as coisas e talvez socorrer-se longe de problemas. Ele vai dizer tudo para tirar o foco dele.

— Isso é horrível.

— Em sua mente, ser pego pela polícia é tudo culpa nossa. Ele precisa culpar alguma grande conspiração em vez de aceitar a responsabilidade, só asneira .

Caelyn colocou a mão em sua testa. — Isso é inacreditável.

— Estamos bem - Elijah disse a ela. — Nós vamos nos manter em movimento por algum tempo e depois nos esconder em algum lugar seguro por alguns dias até que isso passe.

— Isso é o que você disse quando fomos para a casa de Trey.

— E quase deu certo.

Caelyn olhou para fora da janela do passageiro quando as gotas de chuva batiam no vidro e, em seguida, corriam para baixo, deixando pequenas trilhas quando elas escorriam. Seus pensamentos estavam girando. — Você percebe que, se tivesse ficado na casa de Trey, nunca teria sabido que ele foi preso? E ele ainda teria nos culpado e dito à polícia onde estávamos. Nós estaríamos presos no momento.

Elijah pareceu considerar isto como se pela primeira vez. — Eu acho que isso nos faz sortudos - disse ele, rindo.



— Isso não é engraçado.

— O que você quer que eu faça, Caelyn? Puxe o carro, chore e soque o painel? Agite o meu punho para o céu e procurando saber por que o mundo está contra nós?

— Isso é o que eu sinto vontade de fazer - ela murmurou.

— Sim, bem, um de nós tem que ficar forte.

Caelyn seu sentiu ferida. — Eu não estou sendo forte?

— Eu estou dizendo, eu sei que isso é uma merda. Eu sei que você está com medo e eu percebo que isso foi por um triz. Mas nós estamos a distância. Apenas um pouco, mas nós estamos.

— Agora eles sabem que estamos perto. Eles vão estar procurando por nós e não podemos chegar longe o suficiente para estarmos seguros - disse ela. — Estamos sem dinheiro.

— Nós podemos fazer isso. Nós vamos fazer isso - Elijah disse a ela. Ele olhou para ela e seus olhos eram de aço e determinação. — Eu não vou desistir de nós.

De alguma forma, ao ver o olhar em seu rosto deu a Caelyn uma explosão de otimismo. Se Elijah poderia ser forte e confiante, não havia nenhuma razão que ela tinha para pensar o pior. — Eu nunca vou desistir de nós também - respondeu ela. — Eu espero que você saiba disso.

— Eu sei - disse Elijah. Ele olhou de volta para a estrada.

A luz do tanque de gasolina baixano painel do carro se acendeu e agora era um estridente, amarelo brilhante que Caelyn não conseguia parar de olhar pelo canto do olho.

Nenhum deles tinha falado sobre isso, porque não havia muito a ser feito. Elijah tinha apenas continuado a condução ea chuva continuou caindo, enquanto o vento golpeava o carro e os céus cinzentos se esticavam incansavelmente a distância.

Eles não tinham falado muito na última hora ou assim, ambos perdidos em seus próprios pensamentos.



Caelyn teve a sensação de que eles estavam vindo para o fim das coisas, seu estômago havia sido apertado por tanto tempo que ela mal conseguia respirar. Ela estava com fome, cansada e com medo. Ela não se lembrava quando tinha sido a última vez que ela tinha estado completamente sem medo, mas parecia que talvez isso fosse uma coisa do passado.

Felicidade era como uma fotografia antiga que você olhava e mal podia acreditar que já tinha acontecido com você.

Mas então ela olhou para Elijah e lembrou-se por que ela estava fazendo isso, por que ela estava passando por tudo isso.

Eu o amo. Eu o amo tanto que dói.

Mas era suposto doer tanto assim? Era como uma bala ferida em seu estômago, e ela estava tão cansada... muito cansada.

Eventualmente, a chuva tornou-se um chuvisco e depois parou completamente.

Elijah parou o carro ao lado de uma pequena loja de conveniência e olhou para Caelyn. — Eu vou entrar por um segundo - disse ele, em voz baixa e monótona. Seus olhos eram duros, implacáveis.

— Mas... mas não temos dinheiro para comprar qualquer coisa - disse ela.

Ele suspirou. — Eu sei que, Caelyn. Você realmente quer que eu lhe diga o que eu vou fazer lá?

Ela teve um choque súbito de pânico intenso e agarrou seu braço. — Não faça isso, Elijah. Não roube ou furte-os ou seja o que for. Não faça isso. Por favor.

Ele não se afastou dela. Ele apenas olhou para ela, seus olhos ainda eram calmos, mas profundamente tristes. — Caelyn - disse ele, com a voz quase embargada. — Não há nada mais que eu possa fazer. É isso ou... ou chame-o do que é.

— O que significa isso? - Ela perguntou.

— Isso significa que, talvez seja hora de você ir para casa - disse ele.



Agora, o choque de medo ficou mais forte, como uma dor em seu coração que era tão intensa que ela pensou que poderia ter um ataque de algum tipo. — Dissemos que nunca desistiríamos de um ao outro.

— Eu não vou desistir de nós - ele disse a ela. — Mas eu não posso te arrastar para baixo comigo.

— Você não está.

— Pare com isso - disse ele. — Apenas me escute por um segundo. - Sua mão agarrou a dela e apertou. — Eu te amo - ele disse a ela. — Você sabe disso, né?

— Elijah - ela sussurrou, lágrimas surgiram de repente nos olhos e começaram a rolar em suas bochechas.

— Eu te amo mais do que qualquer um ou qualquer coisa neste mundo - ele continuou. — Eu morreria por você, Caelyn. Eu morreria por você.

Ela não podia olhar para ele. Porque o som de sua voz lhe dizia que tudo estava acabado, assim como ela tinha suspeitado que poderia ser.

Ele estava terminando, afinal.

— Eu não posso - disse ela, ainda sussurrando. — Eu não posso deixá-lo.

— Você precisa ir para casa e retomar a sua vida - disse ele. — Eu vou ser preso e eu vou voltar para a cadeia por um longo tempo.

— Não, Elijah. Você não sabe o que..

— Nós dois sabemos disso - disse ele, cortando-a com determinação. — É apenas uma questão de tempo, Caelyn. E eu não vou deixar você ir pelo ralo comigo. Se formos apanhados juntos, você vai para a cadeia também. Você e sua vida vão acabar.

— Minha vida acabará, se você não estiver nela.

— Isso não é verdade - disse ele. — Olhe para mim, garota.

Ela estava chorando agora, mas ela levantou a cabeça e olhou para ele. Seus olhos eram suaves novamente. Ele a amava, e ela podia ver de forma tão clara, ver o verdadeiro e puro amor em seu coração. Ele estava brilhando para ela, e era a coisa mais linda que já tinha visto.



— Eu posso ver você - ela disse a ele. — Eu posso realmente ver você.

Ele sorriu, e foi como se ele tivesse permitido que ela realmente testemunhasse o que estava por trás do exterior duro, e todas as suas paredes. Ele era como um anjo, ela pensou. Um anjo, só que era torturado e aflito neste mundo cruel, e não havia lugar para ele.

— Eu posso ver você também, linda - disse ele, e agora ele estava tocando seu rosto e sorrindo para ela. — Mas é tempo. Está na hora.

— Não - ela disse. — Eu não posso.

— Eu estou indo para deixá-lo aqui nesta loja. Dê-me meia hora antes de pedir emprestado um telefone e ligar para casa.

— Não, Elijah! - Ela gritou, horrorizada. — Não! Eu não posso ir para casa.

— Caelyn - disse ele.

— Eu não vou deixar você - disse ela. — Eu não vou. Ainda não. Por favor, me dê mais algumas horas com você. Por favor - implorou.

— Eu vou arrastá-la e colocá-la para fora do carro, se você me tentar - alertou.

— Eu não sou uma criança - disse ela. — Eu quero ficar com você. Não importa o que aconteça.

Ele quebrou o seu olhar do dela, olhando para baixo, incomodado. — Eu não posso deixar você fazer isso - disse ele. — Eu não posso ser responsável pelo que aconteceria com você.

— Você não é - disse ele. — Eu sou.

E só então, houve um WOOOWWOOW alto de uma sirene, e a cabeça de Elijah girou. Ele se virou e olhou para fora do para-brisa para trás, xingando. — Foda-se, é a polícia.

— Dirija, Elijah! Dirija!

Ele lambeu os lábios. — Nós não podemos fugir deles. Eu vou me entregar - disse ele.



Um som alto de megafone estalou. — Andem para fora do carro. Repito, Andem para fora do carro.

Caelyn agarrou seu braço e apertou com toda a força. — Dirija, Elijah. Tirem-nos daqui agora.

— Tem certeza?

— Basta ir. Basta ir.

Ele balançou a cabeça e orou novamente.

Caelyn olhou pela janela e viu que era um carro da polícia, e ele estava se aproximando deles, as sirenes piscando e girando ameaçadoramente. Em toda a probabilidade, a polícia já tinha chamado reforços e logo haveria mais.

Um sentimento de pânico e impotência total de brotou dentro dela, mas ela empurrou-o para baixo.

E, em seguida, Elijah ligou o carro e eles estavam voando para longe do carro da polícia em uma velocidade que parecia impossível. O motor rugiu e retumbou, como se estivesse chorando de ser empurrado com muita força, e todo o carro vibrava com o som e a força dele.

Caelyn nunca tinha estado em um carro indo a qualquer lugar próximo tão rápido.

Ela olhou e linguagem corporal de Elijah e era surpreendentemente calma quando o seu olhar foi para o espelho retrovisor e de volta para a estrada na frente dele novamente. O carro pegou velocidade, o motor protestou ainda mais alto e prendeu a agulha no velocímetro.

Eles iam a mais de cem quilômetros por hora por uma pequena rua da cidade. Caelyn virou-se e viu que o carro da polícia não estava muito atrás deles. Sua sirene estava tocando e ele não ia tão rápido quanto eles, mas mantinha-se.

A viatura estava tentando mantê-los à vista, ela percebeu. Contanto que não os perdessem de vista, eles iriam esperar mais e mais carros de polícia para virem ajudar a captura-los.

Logo haveria outra e outra, ela pensou.

Talvez eles vão enviar um helicóptero ou dois como uma boa medida.



O pensamento a fez quase rir em voz alta, e ela sentiu sua mente se esticava como se sua sanidade estivesse realmente prestes a estalar.

— Espere - disse Elijah, e então ele abruptamente dobrou o volante e eles giraram cento e oitenta graus, os pneus guincharam enquanto bambeavam com intervalo, e Caelyn assistiu-o lidar com o volante à medida que derrapava fora de controle.

Fumaça subiu dos pneus na estrada e um cheiro de queimado atingiu suas narinas.

Nós vamos morrer, pensou ela.

Mas então, eles estavam dirigindo de novo, desta vez de volta na direção oposta, quando o carro da polícia passou por eles, derrapando e tentando parar a tempo. Mas Elijah surpreendeu os policiais, e ele enganchou uma curva à direita por outra rua, em seguida, virou à esquerda por outra rua lateral, correndo mais rápido, mais uma vez.

Seus olhos estavam focados quando ele os levou para baixo rua após rua.

— Tudo bem, precisamos abandonar o carro, agora - ele disse a ela. — Nós não temos muito tempo. Vamos.

— Mas, então, não seremos capazes de fugir - disse ela.

Elijah puxou o carro em um beco estreito. — Estamos sem combustível de qualquer maneira - disse ele. — E eu nos compro outronum minuto ou dois, no máximo, com o meu pequeno truque para isso - disse ela. — Eles vão ter um exército de policiais que procuram este carro. Precisamos ir.

Com isso, Elijah saiu e Caelyn o seguiu, e eles começaram a ir embora, deixando o carro parado, cozinhando, estacionado em diagonal no beco.

Elijah pegou a mão dela e, em seguida, levou-a através de uma abertura entre dois prédios e em uma nova rua. — Casual - disse ela, quase sussurrando em seu ouvido. — Como se nós estivéssemos apenas tendo um dia de diversão em conjunto.

Eles caminharam lentamente pela rua, ouvindo a sirene em cima edifício numa distância próxima. O coração de Caelyn estava batendo em seu peito e ela se sentiu tonta com a ansiedade.



O scanner crepitava e uma explosão de baixa estática emitida por Elijah, e Caelyn percebeu que ele tinha guardado o scanner sob o paletó, na cintura de suas calças.

Enquanto caminhavam juntos, eles poderiam ouvir o despachante policial coordenando seus esforços de buscas. Eles ainda não tinham encontrado o carro ainda, então isso era algo.

Após cerca de 15 minutos de caminhada, eles entraram em um Dunkin Donuts. Antes de entrar na loja, Elijah virou o scanner.

Uma vez dentro, Elijah cavou no bolso e contou quase o suficiente para comprar um pequeno recipiente de leite com chocolate. Eles eram uma loja pequena, e a menina no caixa teve pena deles.

— Não se preocupe com isso - ela sorriu, levando o dinheiro. — Eu tenho uma cota que eu posso usar.

— Obrigado - disse Caelyn, aliviada.

Entraram e sentaram-se em uma mesa à direita da janela de modo que ainda podiam ver a rua, mas não era realmente para estar em risco de ser visto por todos os carros que passavam.

Elijah abriu o leite e, em seguida, deslizou-a para Caelyn. Ela bebeu agradecida, surpresa com o quão incrível ele parecia. — Isso pode ser o melhor leite com chocolate que eu já provei - ela disse a ele.

Elijah sorriu. Seu sorriso desapareceu quando primeiro um, depois dois, depois três carros da polícia sobrevoaram a loja Dunkin Donuts.

Caelyn respirou fundo e soltou o ar lentamente.

Um velho e uma velha tomando café observavam os carros de polícia irem. — Cristo, olha isso - disse o velho. — Gostaria de saber o que aconteceu.

A velha sacudiu a cabeça. — Esta cidade está ficando cada vez pior. Alguém, provavelmente, levou um tiro.

O velho levantou uma sobrancelha. — Você acha?

— Adolescentes - disse a velha, sacudindo a cabeça.



— Provavelmente certo - o homem concordou, e, em seguida, voltou a ler o jornal e tomando seu café.

Elijah e Caelyn fecharam os olhos e sorriram para o outro.

— Adolescentes - Elijah sussurrou.

Ela teve que rir um pouco. — Provavelmente certo - ela concordou.

Tão ruim como isso era, ela percebeu, não era tão terrível, porque ela ainda estava com Elijah. Caelyn bebeu mais um pouco de leite com chocolate e se esticou para segurar sua mão.

Depois que passaram quase um tão longo quanto humanamente possível acabamento de um leite com chocolate, Caelyn e Elijah se levantaram para sair.

A caixa foi até eles quando eles estavam prestes a sair da loja. Ela estava segurando uma pequena caixa de donuts. — Hey - ela disse.

— Sim? - perguntou Elijah, suspeito agora, com os ombros tensos.

A menina sorriu com algum embaraço. — Eu só... Achei que você podiam querer alguns donuts. Nós estávamos indo para jogar estes fora de qualquer maneira. - Ela encolheu os ombros.

Elijah olhou para a caixa e inalou o ar. Ele limpou a garganta e Caelyn pode dizer que o gesto tinha realmente tocado-o profundamente. — Obrigado - respondeu asperamente. Ele pegou a caixa de suas mãos. — Isso significa mais do que você sabe.

— Não é grande coisa - disse a menina.

— Não - respondeu Caelyn. — É uma grande coisa. Isso realmente é.

A menina assistiu-os ir com uma expressão um pouco confusa, e saíram para a luz do sol quando a chuva tinha parado e as nuvens tinham seguido em frente.

Eles começaram a andar sem destino aparente. Não havia mais carros de polícia e o scanner de Elijah estava de volta, mas não havia mais transmissões constantes sobre a busca.



Eventualmente, eles tinham se afastado das estradas principais e em subúrbios. Sem discutir isso, eles continuaram sinuosos em um bairro, não muito diferente do que ela vivia com seus pais.

As casas estavam longe o suficiente que cada um tivessem seu próprio gramado bem cuidados, e haviam pequenas cercas e sons de crianças brincando fora.

Caelyn se perguntou se a polícia tinha desistido de encontrá-la e Elijah, ou se ela de repente estava indo para ser surpreendida por um enxame de viaturas puxando para cima e policiais saltando com as pistolas em punho exigindo-lhes que colocassem as mãos para cima.

Elijah abriu a caixa do Dunkin Donuts e mostrou a Caelyn a seleção que a menina tinha colocado ali para eles. Havia dois donuts fosco chocolate, um envidraçado cheio de geleia, um par de simples e mais dois. Caelyn pensou sobre isso e, finalmente, escolheu um donut coberto com chocolate.

Saliva encheu sua boca antes que ela tivesse mesmo tomado a primeira mordida, e ela percebeu que estava com mais fome do que tinha estado em um longo, longo tempo. Talvez nunca.

Quando ela mordeu, o açúcar e doçura bateram em seu paladar e Caelyn gemeu.

Elijah olhou para ela com uma sobrancelha levantada. — Se eu não soubesse melhor, eu me perguntaria o que essa menina colocou nessas rosquinhas - Elijah riu.

— Isso é incrível - disse Caelyn, ainda saboreando a sua primeira mordida. — Você não vai comer uma também?

— Talvez mais tarde - disse Elijah, fechando o caixa e continuando a andar, agora olhando para a distância.

Ela ficou fria ao olhá-lo. — Você não está pensando ainda que é preciso dividir, você está? - Caelyn perguntou a ele. — Por favor, diga-me que foi apenas um pensamento que passou.

Elijah não respondeu por um tempo. Então ele suspirou profundamente. — Você precisa ir para casa em algum momento, Caelyn.



Seus olhos se encheram de lágrimas instantaneamente. Ela jogou a rosquinha no chão, nem mesmo querendo comer mais. — Foda - se - ela meio - soluçou.

Elijah virou-se e olhou para ela. — Você sabe que é o melhor - disse ele. — Se ficarmos juntos, você vai acabar na prisão junto comigo.

— Eu vou de qualquer maneira. Eles têm o meu nome, eles estão procurando por mim também.

— Você pode negar e não haverá prova suficiente para que eles realmente se convençam de nada. Eu vou mentir e dizer que eu estava com outra garota. Ninguém será capaz de provar qualquer coisa, contanto que você não está presa comigo.

— Você disse que não seria pego. Você disse...

— Eu sei o que eu disse - interrompeu Elijah. Seu rosto era sombrio agora. — E não há nada que eu queira mais do que ter você ao meu lado a cada segundo.

— Então deixe-me ficar com você.

— Eu não vou colocar o que eu quero à frente do que é melhor para você.

Ela sorriu. — E você sabe o que é melhor para mim, melhor do que eu mesma?

— Talvez eu seja - ele respondeu.

Ela estava cheia de uma raiva intensa. Ela virou-se, procurando um lugar para correr, querendo fazê-lo persegui-la. Mas ela percebeu não havia realmente qualquer lugar que faria funcionar.

Perto dali, havia uma casa com uma placa de venda no jardim da frente, e Caelyn se aproximou e sentou-se no meio-fio, permitindo-se a chorar.

— Hey - disse Elijah.

— Vá embora - ela disse a ele. — Deixe-me. Se isso é realmente o que você quer fazer, agora, saia. Eu vou descobrir uma maneira de ir para onde eu quero ir.

— Eu não vou te deixar assim - disse ele.



— Por que não? - Ela mal podia ver através das lágrimas. — É melhor fazê-lo agora. Basta fazê-lo e acabar com isso.

— Caelyn - ele suspirou.

— Não diga o meu nome assim.

— Devemos nos manter em movimento antes que alguém nos observe.

— Eu não me importo mais. E além do mais, esta casa está à venda e ninguém vai notar nada.

Ele ficou em silêncio e Caelyn só ficava chorando. Estava tão cansada de ter que deixá-lo, tendo que ficar separados. Eles não deveriam se separar novamente, ela teria feito qualquer coisa para ficar com ele, mesmo que isso significasse ir para a cadeia também.

Mas Elijah tinha perdido a esperança.

Finalmente, ela olhou para cima e encontrou-o olhando para a placa de venda com um olhar estranho em seu rosto.

— O que você está fazendo? - Ela perguntou.

— Apenas acabou de passar em minha mente quando disse que ninguém ia perceber nada, porque a casa está à venda. - Ele sorriu um pouco. — Caelyn, esta casa está totalmente vazia. Eu posso ver na janela da frente e não há móveis ou qualquer coisa.

— Então? - Caelyn fungou, enxugando as lágrimas de seu rosto com as costas da mão.

— Então - O sorriso de Elijah abriu um sorriso confiante: — Eu acho que eu poderia apenas ter encontrado uma solução temporária para os nossos problemas. - Ele andou pelo gramado e, em seguida, circulou ao redor da parte de trás da casa.

Caelyn levantou-se e seguiu-o.

Com a cerca de trás, eles estavam protegidos de um lado do quintal por algumas grandes coberturas. Pelo outro lado, havia uma casa com uma visão clara, mas estava tranquila e os barulhos foram abafados.



Elijah passou Caelyn a caixa de donuts quando ele começou arrancar o invólucro do lugar.

Caelyn esperou ansiosamente que alguém começasse a gritar com eles, alertando toda a vizinhança da presença de dois ladrões.

Enquanto isso, Elijah estava olhando em cada janela da casa vazia, e tentar encontrar um que não estava trancada. A cada falha, ele suspirava com impaciência e movia-se para a próxima.

— E se houver um alarme? - Disse Caelyn, seu pulso começou a aumentar quanto mais tempo ele se manteve em silêncio.

— Eu vi o painel de alarme através da porta de vidro - disse ele. — Não está armado.

— Mas e se as pessoas vierem para ver a casa - ela perguntou, seguindo-o enquanto Elijah se mantinha verificando janelas.

Ele ajoelhou-se para uma janela menor ao nível do solo. Era empoeirada e negligenciada, e grama tinha crescido na frente, quase bloqueando - a inteiramente. Elijah brincou com a janela. Ela se abriu. — Bingo - disse ele, sorrindo.

— Elijah, esta casa está à venda. Isso significa que as pessoas poderiam aparecer a qualquer momento, um corretor de imóveis, qualquer um.

— Isso é verdade - disse ele, — Mas já está chegando o final do dia, e eu duvido que alguém venha depois das cinco ou seis horas.

— Mas podiam - ela insistiu.

— Então, nós vamos manter um olho na estrada, e se alguém vier, nós vamos correr para fora pela porta dos fundos. - Ele olhou para cima e piscou para ela.

Ela decidiu fechar sua boca, porque mesmo que ela soubesse que isso era uma idéia horrível, ainda significava que eles poderiam estar juntos. E logo em seguida, ela queria estar junto com ele mais do que qualquer outra coisa.

E também, não havia realmente nenhum outro lugar para ir. Esta era provavelmente a coisa menos ilegal que Elijah propôs, assim Caelyn percebeu que ela poderia muito bem aceitar.



— Eu não acho que eu possa passa através desta janela - disse Elijah, olhando para o porão através da janela estreita. — Mas você pode ser capaz de passar - disse ele.

Caelyn ajoelhou-se, colocando a caixa do Dunkin Donuts no chão ao lado dela, quando ela olhou para a janela mais próxima. — Eu poderia ser capaz de simplesmente passar - ela concordou, mas ela já se sentia claustrofóbica com a ideia de se espremer através da abertura. — E se eu ficar presa?

Elijah riu. — Você não vai ficar presa.

— Tudo bem. - Ela olhou ao redor de novo, apenas para tranquilizar-se que ninguém lhes havia notado ainda. Mas tudo ainda estava quieto.

Ela começou a rastejar para frente, em seguida, percebeu seu erro e se virou, deslizando as pernas através da janela em primeiro lugar. Sua bunda quase parecia ser presa, só que era um problema momentâneo, porque depois que ela cerrou os dentes e se empurrou, ela passou pela janela como uma rolha explodindo de uma garrafa de champanhe, caindo para a cave abaixo em uma pilha.

Elijah colocou a cabeça para dentro, e seus olhos estavam arregalados. — Merda, você está bem?

Caelyn olhou para ele, e ela estava rindo histericamente. — Foi divertido - ela admitiu.

Ele balançou a cabeça. — Você tinha me assustado por um segundo, garota.

Ela olhou para baixo e viu sangue, percebeu que ela tinha caído um caminho certo. — Merda - disse Caelyn, levantando-se e tentando ver onde o sangue tinha vindo. Era o seu cotovelo, que havia sido cortado aberto. Ela olhou em volta e não conseguiu encontrar o que a havia cortado, mas então ela percebeu que a borda de dentro da janela estava afiada e feita de concreto.

Provavelmente, a velocidade com que ela tinha caído tinha enviado o cotovelo para ralar e cortar na borda dura como ela fez.

— Você está sangrando - disse Elijah.

— Não é tão ruim assim - disse ela, mas uma espécie de voz profunda e grave. O retalho na pele causava náuseas e ela se sentiu tonta.

— Vamos subir e me deixe entrar pela porta de trás, ok? - Perguntou ele.



— Tudo bem - ela disse a ele. Sua voz ecoou um pouco no porão vazio.

Caelyn agarrou a parte inferior de sua camisa e puxou-a para cima para pressionar contra sua ferida, aplicando pressão enquanto ela caminhava ao andar de cima. A casa era muito grande, e se sentia muito estranho, quase assombrada de alguma forma.

Nós não deveríamos estar aqui, pensou. Talvez por isso eu me cortei. A casa está tentando nos alertar para ficar de fora.

Mas não havia outro lugar para ir. Quantos lugares onde podia fugir?

Caelyn abriu a porta traseira e Elijah entrou. — Deixe-me ver o corte - disse a ela, seus olhos mostravam preocupação real. Ela gemeu quando ele segurou seu braço e examinou o corte sangrando.

— Está tudo bem - disse ela. — Eu só gostaria que tivéssemos um kit de primeiros socorros.

— Você provavelmente deve levar pontos - disse Elijah, franzindo a testa. Sua carranca se aprofundou e sua testa franzida. — Eu não deveria ter feito você ir nessa janela.

— Você não poderia ter se ajustado - ela disse a ele. — Eu apenas fiz isso mal.

Ele suspirou. — Vamos lá, vamos ver se eles deixaram qualquer sabonete nos banheiros. - Eles caminharam até o primeiro piso do banheiro e descobriu que havia um recipiente quase vazio de sabão líquido.

Elijah bombeado algum do sabão diretamente sobre a ferida, que queimou quando ele se infiltrou na corte. — Ouch - ela gritou. — Isso realmente pica.

— Nós precisamos limpá-lo - disse ele. — Nós não queremos que infeccione.

Elijah abriu a água em seguida e enxaguou Caelyn manobrando o braço debaixo da torneira para que a água pudesse limpar a área.

Sangue e água misturados na pia e correram para o ralo.

— Isso está um pouco melhor - disse ele.

Caelyn puxou o braço para fora da água e voltou a pressionar a camisa manchada de sangue contra o cotovelo. — E agora? - Ela perguntou.



— Agora... agora vamos esperar - disse ele.

— Esperar o quê?

Ele olhou para ela. — Amanhã.

— E o que acontece amanhã? - ela perguntou, desejando que só mantivesse a boca fechada.

— Amanhã você vai para casa - disse ele em voz baixa.

Caelyn estava olhando pela janela do segundo andar de um quarto vazio que provavelmente tinha sido o quarto principal. Agora, era apenas um espaço grande, vago e frio com um piso de madeira desconfortável que ela estava sentada pelas últimas horas.

Elijah havia tentado falar com ela algumas vezes antes, mas ela não queria se envolver com ele. Estava zangada e magoada e triste de uma forma que ela não podia sequer começar a explicar. Em vez disso, ela se sentou e olhou para fora da janela para a estrada.

Ninguém estava vindo para ver a casa, ela percebeu. Eventualmente, o sol começou a se definir e, em seguida, caiu. Elijah disse-lhe que, provavelmente, não deveriam acender todas as luzes e que poderia facilmente ser visto da rua, mas ele acendeu as luzes em um ou dois quartos que eram menos arriscados.

Ainda assim, era como estar em uma casa sem eletricidade. Só que eles não tinham qualquer vela. Ou mobiliário.

— Hey - disse Elijah, assustando-a.

Caelyn se virou e viu sua sombra escura na porta. — Você me assustou.

— Devemos falar - disse ele, e as tábuas do assoalho rangeram quando ele entrou. Ela poderia dizer que a partir de seu tom de voz que desta vez ele quis dizer isso e não iria deixá-la afastá-lo por mais tempo.

— Eu não tenho nada a dizer. - Ela apertou os lábios com força, mas sentindo como uma criança petulante, mas ainda incapaz de mudar sua atitude.

— Não vamos perder nossas últimas horas juntos, indignados - disse ele, sua voz era irritantemente calma.



— Talvez eu prefira ficar com raiva.

Elijah chegou perto o suficiente para que ela pudesse começar a ver as suas características. Sentou-se ao lado dela. — Tenho certeza de que você preferiria estar com raiva agora. É mais fácil dessa maneira - disse ele.

— O que isso quer dizer?

— Isso significa - disse ele, estendendo a mão e colocando a mão na perna dela, — Que se você está com raiva de mim, você não tem que lidar com o quanto é triste dizer adeus.

Caelyn puxou a perna para longe de sua mão, mesmo que ela não quisesse se afastar. Mas ela estava tão louca, tão furiosa por ele estar dizendo essas coisas. — Estou com raiva de você, Elijah. Você é a razão pela qual temos de dizer adeus. Quem mais devo culpar?

— Talvez você não tenha que culpar ninguém.

— Não tente ditar o caminho para sair desta - disse ela.

— Eu não estou falando da minha saída de qualquer coisa, Caelyn.

— Você está - disse ela, com a voz presa na garganta. — Você é a pessoa a desistir. Eu estou pronta para continuar lutando por nós, e eu nunca vou parar. Mas agora você está desistindo de mim.

— Eu não vou desistir de você.

— Você vai. Esta é a definição de desistir. Você está agindo como um perdedor.

Ele ficou em silêncio por um momento. — Eu sei que você está com raiva, mas não nunca me chame de perdedor.

Ela olhou para baixo, mesmo que ela mal pudesse ver os olhos dele como estavam. Podia senti-lo olhando-a com decepção.

— Eu sinto muito - ela sussurrou. E então as lágrimas vieram e balançaram os ombros.

Elijah inclinou-se e agarrou-a, envolvendo os braços em torno dela e abraçando-a com força. Ele beijou suas bochechas marejadas com seus suaves



lábios, quentes. — Eu te amo - ele disse a ela. — Eu sempre vou te amar, não importa o que alguém faz ou até mesmo se eu nunca ver você de novo.

— Não diga isso! - Ela chorou.

— Eu tenho que dizer - ele disse a ela. — Se eu morrer, ou ir para a cadeia, siga em frente com sua vida, porque você não pode esperar mais para mim.

— Isso não vai acontecer - protestou ela.

— Shhh ... - ele silenciou. — Deixe-me dizer isso. Apenas deixe-me dizê-lo, está bem?

Ela se acalmou, mas o tinha a abraçá-la e amá-la, ao mesmo tempo que ele disse a ela que poderiam ser separados para sempre era quase demais para suportar.

— Mesmo se você seguir em frente com sua vida, tiver uma casa, um marido com crianças, um cão e cerca de piquete branca, mesmo que você faça tudo, eu não vou te esquecer. Eu vou te amar até o dia que eu morrer e além. E eu não vou te culpar por fazer o que você precisa ser feito para ser feliz.

— Mas eu não vou ser feliz se não estivermos juntos, Elijah.

— Eu sei que você não acha que não pode ser - disse ele, balançando-a gentilmente enquanto falava em seu ouvido. — Mas eu quero que você me prometa que vai tentar - ele disse a ela.

— Eu não posso. Eu simplesmente não posso. - Ela chorou um pouco mais. A raiva tinha saído de seu corpo e agora ela foi sacudida com tristeza, porque sentia que o fim estava chegando.

Nós vamos nos separar, ela pensou.

— Você é mais forte do que você pode imaginar - disse ele, e ela podia ouvir seu sorriso. — Você é a pessoa mais forte que eu já conheci.

— Eu não sou forte sem você.

— Sim, você é. E eu sei que é porque eu comecei muito da minha força com você - disse ele. — Só estar perto de você tem me dado muita força, e só de saber que você está viva nesse mundo vai me dar toda a força que eu preciso para o resto da minha vida. Não importa o que aconteça, eu tive esse tempo com você,



eu valorizo isso. Eu vou lembrar de cada pequeno momento que tivemos pelo o resto dos meus dias .

Ele começou a beijá-la e, em seguida, seus lábios acariciaram a pele de seu pescoço, seu rosto, seus dedos à derivaram ao longo de seu rosto, braços, seios, tocando seu corpo, aquecendo-a, relaxando-a, criando o calor que era diferente de tudo que Caelyn já tinha conhecido.

Ela gemeu quando Elijah colocou-a de volta para o piso de madeira e começou a beijar seus lábios com paixão ardente lentamente.

Seus lábios se tocaram, e então sua língua encontrou a dela, Caelyn se abriu a Elijah, de uma nova maneira, uma maneira mais profunda do que o que ela já tinha experimentado com ele no passado. Era quase como se, ao saber que esta poderia ser sua última noite juntos, ela foi subitamente capaz de apreciá-lo de uma forma totalmente nova.

Ela deixou Elijah explorar seu corpo, gemendo, sua respiração era profunda e completa enquanto ela desfrutava de sua atenção sem qualquer autoconsciência ou preocupação. Seus olhos tinham se ajustado mais para a escuridão, e não havia luz suficiente vinda da janela que ela pudesse olhar em seus olhos quando ele olhou para o dela.

Gentilmente, ele tirou a roupa e, em seguida, a sua própria, continuando a beijar e amá-la com suavidade requintada com seu corpo nu pressionado contra o dela. Sua carne estava quente, quase queimando, e o calor se sentia quando ele pressionou profundamente nela e se parecia com nada que ela já tinha imaginado em seus sonhos mais selvagens.

Ela gritou de prazer intenso, e o prazer foi ainda mais comovente porque foi infundido com o conhecimento de que isso nunca poderia acontecer novamente.

Cada segundo era pura felicidade, eo tempo estendido de uma forma que fez sua vida amorosa parecer que era quase uma eternidade.

Ele estava dentro dela por um longo tempo, movendo-se lentamente no início, mexendo-a, fazendo-a gemer de prazer profundo, e então ele estava indo mais rápido que ele parecia instintivamente sentir que ela estava precisando de mais e mais.

E Elijah deu-lhe mais, e seu corpo era gracioso e sexual e forte e cada parte dele foi conectado a cada parte dela.



Ela não sabia mais onde começava e acabava.

Ela não se importava mais.

E então a paixão foi coroadando, e Caelyn gritou em total abandono, tendo um orgasmo atrás do outro.

Quando acabou, Elijah ficou lá, acariciando seus cabelos e beijando-a. Seus corpos haviam criado calor e suor, e ficaram conectados assim por um longo tempo.

— Eu não quero que você me deixe - disse ela, olhando em seus olhos escuros.

— Eu sempre estarei aqui, assim como estou - ele tranquilizou-a.

Mas depois ele saiu e segurou-a nos braços, e Caelyn sentiu um vazio aberto dentro de seu corpo, como um canyon, e ela sabia que ele estava saindo em breve. Ele ia embora.

Elijah adormeceu pouco tempo depois, mas Caelyn não era capaz de fazer. Sentou-se e olhou pela janela, depois de ouvir as vozes de algumas pessoas. Ela percebeu que estava vindo da casa ao lado.

Havia uma família carregando sacolas de compras para a casa juntos. Um pai, uma mãe, uma adolescente e outra menina que não poderia ter tido mais do que quatro ou cinco anos de idade.

Ao observá-los, Caelyn percebeu que eles eram realmente uma família feliz, que parecia de alguma forma rara e bela de alguma maneira. Ela não podia ouvir exatamente o que eles estavam dizendo, mas ela viu a forma como eles interagiam. A forma como os pais eram tão gentis com a criança, ea forma como a adolescente riu e parecia feliz por estar com sua mãe e seu pai, em vez de irritado e mal-humorado como a maioria dos adolescentes.

Ela podia ouvir o riso, mas não muito mais. O riso flutuou pelo quarto, fracamente, e peito de Caelyn cresceu apertado de emoção. Ela não sabia o que era no início.

Por uma fração de segundo, ela realmente pensou que talvez ela estava sentindo falta de sua mãe, seu pai e irmã. Mas isso não fazia sentido em tudo, e Caelyn percebeu depois de um breve momento que ela não estava sentindo faltada sua família em tudo.



Ela estava perdendo a família que ela e Elijah poderiam ter tido juntos.

Poderemos ainda , disse uma pequena voz.

Nós ainda poderíamos ter filhos algum dia, uma família, uma casa como aquela. Nós poderíamos rir juntos e brincar, e nossos filhos seriam tão amados. Por que não?

Mas por que, não sabia.

Porque nós nunca vamos nos casar assim o como casal ao lado. Eles são normais, e eles não têm pais que odeiam o marido ou uma irmã que tentou enquadrá-lo por um crime. Eles não têm a polícia a persegui-los onde quer que vão.

Não podemos ser como eles, porque nós nunca vamos ser autorizados a ter esse amor, para ser igual a todo mundo.

Caelyn sentiu o vazio de sua situação, o desespero dela, era como um soco no estômago. O riso da família ao lado havia desaparecido de repente, e agora eles se foram, eles haviam desaparecido em sua casa.

Caelyn recuou para trás e para baixo ao lado de Elijah no chão de madeira e tentou imaginar o que a família estava fazendo agora.

Ela fechou os olhos e imaginou a mãe abraçada ao pai e sorrindo um para o outro.

Caelyn suspirou, sorrindo junto com eles.

E então ela caiu em um sono que foi atormentado por estranhos sonhos, impenetráveis, onde ela era perseguida por criaturas sem rosto com corpos deformado. Ela gritou e correu e correu, mas onde quer que fosse, as criaturas a encontravam, como se eles pudessem sentir o cheiro dela.

Finalmente, uma das criaturas sem rosto a pegou, encurralando-a no beco sem saída de algum labirinto miserável, e ficou presa contra uma parede. Sua mão estava fria ea pele era verde, com mau cheiro, como algo morto e enegrecido.

Caelyn tentou gritar, mas agora sua voz não iria funcionar. Aquela coisa estava apertando sua garganta fechada, e a sufocou.

Ele sorriu para ela com um sorriso caído, é olhos de peixe morto olhando para ela quando o seu cabelo preto, pegajoso balançou na frente de seu rosto. E



então, quando parecia que o pesadelo não poderia ficar pior, a criatura repugnante empurrou seus dedos em sua boca.

Eles tinham gosto morte, como fumaça, e queima de carne podre e cinzas.

Cinzas. Havia cinzas em sua boca.

— Caelyn! - Ele resmungou, só que agora o coaxar era outra coisa. Era outra pessoa. — Acorde! - O monstro disse, só que não era um monstro. Era...

De repente, ela acordou, seus olhos foram abertos quando ela se sentou, piscando confusa.

Elijah estava de pé, olhando para fora da janela. — Há um incêndio - disse ele, com a voz estranhamente calma.

Não era apenas algum pequeno incêndio, Caelyn percebeu, quando ela olhou pela janela e viu que a casa ao lado estava em chamas, e chamas saíam das janelas. Fumaça preta se derramava no céu, ondulando para fora, e, na verdade, uma parte dela estava se infiltrando em seu quarto, também.

— Elijah - ela suspirou, agarrando seu braço. — Elijah, oh meu Deus.

Ele olhou para ela sem compreender. — O quê? O que é foi?

— Há uma família lá dentro - disse ela.

— Tem certeza?

— Talvez eles saíram até o momento - disse ela. — Eles devem ter saído.

Elijah se virou para a porta. — Vamos lá - disse ele, e ela podia ouvi-lo ligando o scanner quando ele fez o seu caminho para baixo.

— Elijah - disse ela, apressando-se para manter-se com ele. — Precisamos sair daqui!

Elijah estava fora da porta da frente, caminhando rapidamente. Caelyn o alcançou a tempo de ver o fogo ardente de perto agora, e os vizinhos estavam todos saindo de suas casas para vê-lo.

Elijah olhou para todos eles, e Caelyn seguiu seu olhar. Os vizinhos, talvez oito ou dez deles, até agora, estavam hipnotizados pelo fogo. Seus rostos estavam banhados em luz laranja e amarela enquanto olhavam, paralisados.



Eles estavam gritando, gritando, dizendo de um ao outro que a família deve ter ficado presa dentro.

Elijah caminhou para mais perto do quintal da frente, olhando para a casa em chamas enquanto ele subia, e Caelyn agarrou seu braço novamente. — Nós temos que ir - ela disse a ele.

— Você não ouviu o que eles disseram? Tem uma família lá dentro - ele respondeu.

— Nós não podemos ajudá-los. Já está enorme - disse ela do fogo. — E o departamento de polícia e bombeiros estarão aqui em breve. Se ficarmos...

— Eu não me importo - respondeu ele, olhando-a nos olhos. — Eu não vou ficar aqui e deixá-los queimar.

— Elijah, não! - Ela gritou.

Elijah empurrou o scanner em suas mãos. — Se eu não conseguir sair e você ouvir a polícia se aproximando, fuja. Ok?

— Não vá lá! - Ela gritou, mas ele era como uma pessoa possuída.

Iniciou-se no gramado da frente e um cara grande e corpulento entrou em seu caminho, balançando a cabeça. — Não seja um herói - o cara disse a ele. — Esta casa já é brinde, e se você entrar lá, você vai ser muito.

— Então você vai deixar que a família morra?

— Eles já estão mortos - o cara disse a ele.

— Como você sabe?

O olhar do grande homem vacilou. — Bem, olhe para isso - disse ele. — É como uma bomba nuclear explodindo. - Ora, o homem já não parecia tão seguro de si mesmo quando Elijah olhou para ele.

— Você não sabe - Elijah disse a ele. — Alguém ainda poderia estar vivo lá dentro. Agora você não tem que me ajudar, mas se você não sair do meu caminho, eu vou ter de fazer você se afastar. - Elijah fechou os punhos.

O homem corpulento deu um passo ou dois para trás, segurando as mãos para cima. — Ei, é seu funeral amigo.



E, em seguida, Elijah estava correndo, e ele estava jogando a porta da frente aberta. Ele se afastou da porta momentaneamente quando a fumaça se derramou fora dela.

Caelyn gritou para ele não ir para dentro, mas ele não a ouviu. Talvez ele não pudesse ouvi-la por causa do barulho do fogo.

A plateia ficou calada coletivamente quando Elijah entrou para dentro da casa em chamas.

Caelyn fechou os olhos com força, desejando-se longe da cena. Se ao menos isso pudesse ter sido um sonho, pensou. Um sonho ruim, que ela iria acordar nos braços de Elijah.

Os vizinhos estavam falando e gritando que a casa continuava a queimar.

Muitos deles estavam em telefones, e o 911 tinha sido chamado várias vezes. Ainda não havia policiais ou bombeiros à vista, e nada se aproximava. Algumas pessoas estavam discutindo o fato de que havia um pequeno conjunto de esqueleto sobre esta hora da noite, e que, possivelmente, precisariam chamar as autoridades de cidades vizinhas.

Caelyn se afastou da casa e dos vizinhos, e colocou o scanner em seu ouvido para escutar. Houve rajadas de comunicação, muita gíria, e ela pensou que ela pegou uma menção do fogo. Mas à medida que os segundos se arrastavam em minutos, tudo o que podia fazer era esperar e rezar.

O fogo ardia tão quente e tão brilhante que doía olhar para ela, e a fumaça estava deixando difícil respirar, mesmo a metros de distância.

Ele não pode sobreviver lá dentro.

O pensamento deixou-a fria.

Ela ainda ouviu os outros espectadores dizendo que "garoto louco", que correu para dentro, tentando bancar o herói, era provável ser uma causa perdida.

Uma velha balançou a cabeça tristemente. — Algumas pessoas - disse ela um pouco alto, — Têm mais coragem do que bom senso.

Caelyn queria gritar com ela, dizer a todos eles que Elijah era dez vezes a pessoa que jamais seriam. Mas ela não teve coragem de fazer nada mais do que ficar lá, não melhor do que o resto deles.



E então, quando ela estava realmente começando a perder a esperança, Elijah saiu para fora da porta da frente carregando alguma coisa. Ele estava coberto de fuligem, como se saído de um filme ruim, e ele estava tossindo e tropeçando um pouco.

Os vizinhos voaram para ele, tomando a criança de seus braços.

Caelyn correu para ele quando os espectadores começaram a tentar atender à criança.

— Elijah - disse ela, pegando sua mão. — Você está bem?

Ele tossiu um pouco mais e balançou a cabeça. — Onde estão os policiais? - Questionou.

— Ninguém veio ainda. As pessoas estão dizendo que eles não têm uma equipe disponível na cidade a esta hora da noite, por isso vai demorar mais tempo para chegar a ajuda .

— Eu tenho que voltar para dentro - Elijah disse a ela.

O homem corpulento se aproximou novamente. — Ouça criança, você é um herói maldito, sério. Mas eu não posso deixar você voltar naquela porra de casa. É uma armadilha mortal.

Elijah olhou para ele. — Eu vou voltar - ele disse. — Eu tenho fazer. Há mais pessoas. Ouvi-os gritando por socorro.

Caelyn conteve as lágrimas e protestos, sabendo que não faria nenhum bem. Elijah estava determinado.

— Eu te amo tanto - disse ele. — Não importa o que aconteça, lembre-se disso, ok?

Elijah olhou para ela e sorriu, e de alguma forma ele parecia mais despreocupado, mais descontraído do que ela já tinha visto ele. — Ei, eu vou ficar bem. Sou maldito invencível, garota.

E então ele estava correndo para dentro da casa novamente.

A menina estava chorando. Caelyn aproximou-se e viu que ela tinha vomitado até alguns pedaços pretos na grama e algumas das mulheres mais velhas estavam tentando acalmá-la.



— Eu quero a minha mãe - ela gritou. — Eu quero que a mamãe.

— Mamãe está vindo - alguém disse a ela. — Um homem bom vai buscá-la.

Caelyn se abraçou, olhando para a casa. A cada minuto que passava, as chamas cresceram. Pedacos da casa estavam começando a cair em grandes pedacos assustadores. O telhado estava começando a desabar.

Ocasionalmente, havia altos, sons explosivos que vieram de dentro.

Ele não pode sobreviver mais um minuto lá , Caelyn pensava. Ela estava apertando o scanner com tanta força que ela pensou que poderia quebrar em suas mãos.

Neste ponto, ela nem sequer se importava se Elijah fosse capturado e fosse para a cadeia. Cadeia seria um lugar que ela poderia visitá-lo.

Vou visitá-lo para sempre, e eu vou ser grata por fazê-lo. Eu vou ser feliz só de ver o rosto de Elijah, ouvir a voz dele, vê-lo sorrir. Por favor, Deus, deixe-o viver. Basta deixá-lo viver.

Como uma resposta a sua oração, Elijah saiu da casa novamente, desta vez ele estava ajudando duas pessoas mancando para fora pela porta da frente. Eles estavam tão queimados e enegrecidos que era difícil dizer quem era quem.

— É Tom e Linda - alguém gritou, e, em seguida, o grupo expandiu e os vizinhos correram e se juntaram ao redor deles, tentando ajudar.

Caelyn dificilmente poderia alcançar Elijah. As pessoas estavam tocando-o, agradecendo-lhe, chorando, balbuciando.

Era como se tudo tivesse se transformado em algo de outro mundo, e as pessoas tinham ido de pensar que ele era insano, a acreditar que ele era um herói de quadrinhos.

Deram-lhe um pouco de água, que ele bebeu quando Caelyn agarrou seu braço. — Prometa-me que acabou - disse ela. — Você não vai voltar para dentro.

— A filha mais velha ainda está no interior - disse Elijah.

— Elijah, o telhado está desabando, você salvou as vidas de três pessoas. Não se mate, por favor. - Caelyn percebeu que ela iria implorar-lhe se isso o



detivesse. — Por favor, por favor. Não vá para trás dentro eu tenho a mais terrível sensação de que você vai morrer.

Elijah pegou a garrafa de água, levantou-se e derramou água sobre seu rosto.

Ela podia ver que ele estava horrivelmente queimado em sua testa e bochecha e pescoço. — Elijah, você está ferido.

Outros foram avisando-o, também, dizendo-lhe para parar.

Mas tudo o que ele fez foi olhar e beijar a bochecha de Caelyn. — Eu amo você e só você. Lembre-se disso.

Então, ele estava empurrando todo mundo passando e correndo para dentro. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse conseguir novamente, Caelyn pensava. Ela podia sentir o calor da casa todo o caminho de volta ao topo da garagem. Chegar perto era doloroso, e ela podia ver as chamas lambendo a porta. A porta da frente estava carbonizada e enegrecida começando a cair fora de suas dobradiças.

Naquele momento, os primeiros carros de polícia, caminhões de bombeiros chegaram, juntamente com uma ambulância.

Quando eles pararam, os policiais forçaram imediatamente todos os vizinhos de volta para o outro lado da rua, incluindo Caelyn.

Ela tentou dizer a um dos policiais que o namorado dela estava dentro da casa em chamas.

— Nós vamos fazer o nosso melhor para tirá-lo de forma segura - disse o policial, mas ele quase nem sequer olhou para ela. Eles tinham um grande incêndio em suas mãos e parecia quase confusos de por onde começar.

Os paramédicos haviam começado a tentar lidar com as vítimas sobreviventes.

A mãe e o pai estavam conscientes, mas não muito bem. A mãe, em particular, parecia que estava tendo dificuldade para respirar. Eles colocaram uma máscara de oxigênio em seu rosto.

Seu marido estava gravemente queimado em seu peito e braços, e eles cortaram sua camisa, a fim de iniciar imediatamente o tratamento das feridas.



Mais policiais e caminhões de bombeiros chegaram ao local.

Enquanto os minutos continuavam a passar, Caelyn começaram a ficar nauseada afundada na sensação, que Elijah tinha voltado para a casa muitas vezes.

Sentia-se mais e mais furiosa, enquanto observava os bombeiros combaterem as chamas com as mangueiras gigantes, pulverizando as janelas superiores e a porta da frente.

Por que ele tinha que manter sua ideia de voltar para dentro? Salvar três pessoas não era suficiente para ele? Não era Caelyn uma razão suficiente para tentar sobreviver mais um dia?

Ela sabia que ele tinha sido corajoso, mas a dor reverberando em sua alma lhe disse que sua bravura não iria ajudá-la a superar a dor de perder seu único e verdadeiro amor.

E os bombeiros estavam levando uma eternidade para entrar na casa. Ela tinha ouvido os vizinhos tentando desesperadamente dizer-lhes que Elijah ea filha adolescente estavam dentro, e a polícia e os bombeiros só ficava repetindo as frases que eles estavam a fazer o seu melhor e eles eventualmente entrariam, uma vez que fosse mais seguro para fazer isso.

Cerca de seis ou sete deles se aproximaram da porta da frente da casa, quando o impensável aconteceu.

O telhado, que havia sido carbonizado, consumido e parecendo progressivamente enfraquecido, de repente caiu para dentro, caindo como nada mais do que um pedaço de papel carbonizado.

Metade da casa foi demolida em um piscar de olhos.

Um gemido de horror subiu de uma pessoa perto da ambulância, e Caelyn olhou para ver que era a mãe. — Não! - Ela gritou, jogando fora sua máscara de oxigênio e tentando lutar com paramédicos e policiais como se quisesse ir para dentro da casa sozinha.

Os sussurros e conversas disse a Caelyn que seus piores temores se concretizaram. O quarto da filha estava no segundo andar, aquele que tinha sido dizimado quando o telhado desabou.

Quais eram as chances de que Elijah não tinha estado lá em cima, tentando livrar a menina quando o teto desabou? Caelyn perguntou.



Isto é, se ele tivesse mesmo chegado tão longe.

O desmoronamento da estrutura tinha feito as autoridades ainda mais cautelosas sobre a entrada na casa. Eles continuaram a lutar contra as chamas com mangueiras.

Caelyn fez seu caminho para a ambulância, onde o marido estava discutindo com um policial, enquanto tentava confortar a mulher chorando. — Alguém tem que ir lá - disse o marido.

— Olha, é muito perigoso agora - o policial disse a ele. — Se os nossos homens estivessem lá dentro quando esse teto caiu, sua filha não estaria mais segura e todos nós teríamos um grupo mais de vítimas.

— Ela vai morrer se ninguém tentar - disse o marido, segurando sua esposa com um braço. — Você não pode pelo menos tentar?

— Olha, nós estamos fazendo o nosso melhor e eu posso prometer-lhe..

De repente, houve uma onda de gritos e gritos de espectadores. Todos se viraram para ver o que estava acontecendo.

— Alguém está saindo! - Caelyn ouviu.

— Oh meu Deus! - Outra pessoa chorou.

Caelyn viu que de alguma forma, inacreditavelmente, Elijah tinha ressurgido a partir da porta da frente da casa, literalmente carregando o corpo sem vida da filha sobre os ombros.

Ele caiu no chão e, em seguida, os policiais e bombeiros estavam em cima deles, e pandemônio se seguiu.

No mesmo instante, havia pessoas ao redor dele, os oficiais de polícia, bombeiros, paramédicos, e agora os vizinhos foram se aglomerando mais perto também. Todos queriam chegar perto da ação, queria saber se a menina estava viva, e todo mundo estava falando sobre o herói que tinha ido para a casa em chamas três vezes para salvar as pessoas presas lá dentro.

Caelyn tentou se empurrar através da multidão de pessoas para alcançar Elijah, mas era quase impossível.

Os bombeiros ainda estavam lutando contra o fogo, e os policiais estavam tentando vigorosamente empurrar a multidão para trás.



Mais pessoas foram aparecendo, e até mesmo uma equipe de reportagem chegou a cena com câmeras e repórteres.

— Com licença, eu sou sua namorada - Caelyn praticamente gritou, enquanto ela empurrava e manobrava seu caminho em torno dos espectadores.

Um policial tentou impedi-la de se aproximar. — Desculpe-me, você precisa ficar para trás -ele disse a ela.

— Esse é o meu namorado - disse ela, tentando esticar o pescoço para ver se Elijah estava bem. Ela estava perto o suficiente para obter um vislumbre dele agora, mas ela só podia ver um pouco do braço de Elijah, enquanto não havia um amontoado de pessoas que olhavam a ele e a garota que ele tinha levado para fora da casa.

— Quem é seu namorado, minha senhora? - O policial perguntou.

— Ele - disse ela, apontando. — Aquele que salvou as pessoas. Eu preciso saber se ele está bem.

O policial olhou por cima do ombro e depois de volta para Caelyn, antes de puxar o rádio ligado a sua camisa e falar para o receptor.

Ela não conseguia ouvir o que ele murmurou. Ele olhou para ela de novo. — Qual o seu nome, senhora?

Caelyn hesitou.

Quando o policial viu, ele revirou os olhos. — Por favor, um passo para trás, por favor, um passo atrás...

— Meu nome é Caelyn.

O policial olhou para ela, não impressionado. — Tudo bem. Eu ainda preciso que você se mova para o outro lado da rua, Caelyn. Não é seguro ficar tão perto do fogo.

— Olha, eu sou a namorada dele e eu não vou a lugar nenhum até que você deixe-me vê-lo e saber se ele está bem.

O policial suspirou. — Vamos lá - disse ele, marchando-a rapidamente para onde os paramédicos estavam trabalhando em Elijah.



Ela colocou as mãos sobre a boca quando ela o viu deitado no chão, semi consciente, com o rosto enegrecido de fumaça e cinzas, a camisa estava sendo cortado no tronco por causa do fato de que ele tinha se queimado em sua pele com o calor.

— Será que ele vai ficar bem? - Disse ela, tentando controlar o pânico crescente em seu peito.

Um dos paramédicos se virou e olhou para ela, enquanto tentava pegar uma máscara de oxigênio para Elijah. — Desculpe-me, não temos esta cena clara. Nós não podemos dizer isso agora.

— Ela diz que ela é sua namorada.

— Eu sou sua namorada - Caelyn o corrigiu. — Eu não estou mentindo sobre isso.

Elijah levantou a cabeça, abriu os olhos e olhou para ela. — Ei garota, - ele disse, sua voz rouca. Ele sorriu para ela.

— Você precisa se deitar e ficar quieto, senhor - a paramédica disse.

O policial virou-se para ela e agora seu rosto estava mais preocupado. — Você estava na casa? - Perguntou a ela, olhando-a de perto. — Você está ferida de alguma forma?

— Não, eu nunca entrei. Eu estava do lado de fora com todos os outros.

O policial a escoltou longe da multidão ligeiramente. — Seu namorado fez algo muito corajoso hoje à noite, se o que as pessoas me disseram é verdade. Dizem que ele foi para a casa em chamas e salvou três pessoas .

— Quatro - Caelyn o corrigiu.

— Quatro? - Os olhos do oficial se arregalaram.

— Sim. Quero dizer, ele só entrou três vezes, mas ele salvou quatro pessoas, a mãe e o pai, a menina e a filha mais velha. Será que ela vai viver?

— Olha, eu não sei. Eu só estou tentando manter esta multidão sob controle. - O oficial sorriu para ela. — Mas é melhor você se preparar, porque ele provavelmente vai ser famoso depois de hoje à noite.



— Famoso? - perguntou Caelyn, com uma ansiedade estranha rastejando em seu corpo.

— O que esse cara fez não é como nada que eu já ouvi falar, nada que eu já vi. Eles dizem que alguém fez um vídeo dele. Ele vai ficar no Youtube e, em seguida, provavelmente a metade do mundo livre vai tê-lo visto. Guarde minhas palavras, por volta de amanhã à tarde, milhões de pessoas vão saber o seu nome.

— Merda - disse Caelyn.

— Merda é certo - disse o policial rindo.

Caelyn pensou que o policial não estaria rindo se tivesse entendido por que ela estava tão atordoada. Afinal, a última coisa no mundo que Elijah precisava agora era de milhões de pessoas descobrindo o nome dele e sabendo que ele era procurado pela polícia por escapar da prisão.

Caelyn teve que esperar muito tempo antes que ela fosse capaz de, finalmente, ver Elijah novamente.

Na verdade, ele estava dormindo quando eles finalmente permitiram Caelyn em seu quarto de hospital. Ela caminhou lentamente, e uma enfermeira que estava verificando seu IV virou-se e deu-lhe um olhar estranho.

Será que todos eles sabem quem eu sou? Caelyn se perguntou, e decidiu que sim, eles provavelmente sabiam.

Um policial estava sentado em uma cadeira ao lado da porta, e ele acenou para Caelyn.

Ela respirou fundo e soltou o ar.

A enfermeira estava saindo da sala, e Caelyn a deteve. — Hey, - ela disse, baixinho. — Como ele está?

— Ele tem algumas queimaduras de terceiro grau graves e queimaduras de segundo grau - disse ela. — Ele também sofreu com a inalação de fumaça, por isso que temos lhe dado oxigênio periodicamente. Ele respondeu bem.

— Mas ele vai ficar bem, certo? - Caelyn perguntou, com seus dedos torcendo um contra o outro, enquanto ela fazia a pergunta.



A enfermeira pôs um sorriso forçado. — Sinto muito, eu não posso dar qualquer tipo de prognóstico. Eu sou apenas uma enfermeira, você precisa falar com o seu médico .

— Tudo bem. Bem, obrigada de qualquer maneira - Caelyn disse a ela.

A enfermeira olhou para o lado e, em seguida, saiu da sala.

Caelyn entrou e puxou uma cadeira perto da cabeceira de Elijah e, em seguida, sentou-se tão próxima a ele quanto ela poderia fazer.

De perto, ela podia ver as queimaduras, embora estivessem enfaixadas sobre o peito e ombros. Algumas das queimaduras menores estavam escorregadias com pomada e não tinham sido enfaixadas ou cobertas de alguma forma. Eles pareciam vermelhas e cruas.

Suas mãos estavam com bolhas, e seus lençóis tinham manchas de sangue de todas as feridas abertas que estavam sangrando e da drenagem.

Ela mal podia suportar a pensar em quanta dor Elijah estava sentindo, embora ele parecesse tranquilo o suficiente. Seus olhos estavam fechados, a boca ligeiramente aberta, e seu peito subia e descia ritmicamente e profundamente.

— Eu te amo - ela sussurrou.

Suas pálpebras piscaram, mas permaneceram fechadas. Parte dela estava esperando que ele acordasse para que ela pudesse falar com ele e certificar-se que ele estava bem, mas outra parte dela só queria que ele estivesse em paz.

Ele provavelmente estaria em profundo desconforto, se ele estivesse acordado, então ela optou apenas por se sentar ao lado dele e vê-lo dormir.

— Vocês dois têm a sorte de estarem vivos - disse o oficial de seu assento ao lado da porta.

Caelyn se virou e olhou para ele. — Eu sei - disse ela.

O oficial era mais velho, com um rosto bem barbeado, pálido de pele sardenta e olhos verdes. Ele tinha bolsas sob os olhos, e um estômago barrigudo que ameaçava estourar o zíper de sua jaqueta. — Você sabe que ele vai para a cadeia, certo? - Disse o policial, examinando suas unhas enquanto falava.



Caelyn odiava o fato de que o oficial tinha que estar na sala com eles. — Eu realmente gostaria que você sáísse. Você entende que Elijah não poderia ir a qualquer lugar em sua condição - disse ele.

— Não é muito provável que ele vai pular pela janela - disse o policial concordando, ainda olhando para suas cutículas.

— Então por que você está guardando-o como se ele fosse Hannibal Lector?

O policial riu. Ele olhou para ela. — É apenas uma precaução - disse ele, o sorriso desapareceu quando ele olhou para ela. — E você tem sorte eles não a prenderam ainda por cumplicidade, obstrução da justiça, quebrando e entrando... merda, talvez eles ainda vão prendê-lo.

— Talvez eles vão - disse Caelyn. Ela olhou para ele, não teve medo de suas opiniões ou julgamentos. Ela já tinha dado seu depoimento a três ou quatro policiais diferentes e ela tinha sido completamente honesta sobre tudo.

Se eles quisessem prendê-la, eles eram bem-vindo a fazê-lo.

Até agora, eles pareciam não ter idéia do que fazer com ela. Havia muito caos com o fogo e o heroísmo de Elijah, e as pessoas ficaram chocadas que este herói também fosse um criminoso condenado foragido da lei.

Por enquanto, foi um jogo de espera. Ela tinha dito para permanecer no hospital enquanto a polícia aguardava resposta das autoridades em Massachusetts.

E isso estava muito bem com ela, Caelyn não queria nada mais do que estar com Elijah e se certificar de que ele estava indo para se recuperar de seus ferimentos.

O policial se acalmou.

Caelyn sentou e observou Elijahem seu sono pela próxima hora ou assim.

Ele começou a se mexer, gemendo um pouco em seu sono, as pálpebras tremularam quando seus olhos se moviam de um lado para o outro, talvez ele estivesse sonhando, Caelyn pensava. E então ele acordou assustado, e ele estava respirando rápido, os olhos abertos, olhando para os dela.

— Caelyn - ele suspirou. — Oh, merda, Caelyn. Eu tive um sonho que estava preso naquela casa - ele disse, sua garganta rouca, sua voz baixa e tensa.



— Shhh.... - Ela sussurrou, ficando fora de sua cadeira e inclinando-se mais perto dele. — Não se machuque tentando falar.

Ele deitou a cabeça no travesseiro e piscou, incerto. — Porra, era tão real - disse ele, como se estivesse surpreso. — Eu tinha trazido todos para fora de casa, e eu senti como se estivesse prestes a cair morto. Mas, então, olhei para cima e vi você na janela do segundo andar, batendo contra o vidro e gritando, gritando por socorro. - Ele lambeu os lábios. — Graças a Deus você está bem. Graças a Deus.

— Está tudo bem - ela o acalmou.

Agora ele olhou para ela mais de perto. — Está tudo bem? Será que os outros... estão todos eles estão, certo? Será que todo mundo está bem?

— Eu não tenho certeza - ela disse a ele. — Ninguém me diz nada.

Agora, o policial falou novamente do seu assento. — Pelo que sei, eles estão todos em condição estável.

— Até mesmo a filha mais velha? - Disse Elijah.

O policial se levantou e andou. — Sim, mesmo ela.

Elijah exalou e sorriu. — Bom - disse ele. — Isso é muito bom.

— Não importa que você tentou jogar de Superman, você sabe - o policial disse a ele, cruzando os braços e sorrindo. — Você ainda vai voltar na lata.

Elijah deu ao policial um olhar de soslaio. — Será que isso deve me assustar ou algo assim?

— Você estava tentando muito duro evitar ser preso, então se eu acho que não o assusta? Sim, eu acho que você está morrendo de medo de voltar, mas você vai voltar.

— Você poderia simplesmente deixá-lo em paz? - Caelyn disse, olhando para o policial, com sua mandíbula apertada com raiva. — Ele está doente. Ele está queimado. Por que você está tentando deixa-lo chateado? É isso o que você faz para se divertir?

— Relaxa, garota - disse Elijah, tocando-lhe o ombro suavemente apenas com as pontas dos dedos. — Não deixe que ele te chateie.



— Você deveria estar se recuperando, e não ouvindo as ameaças de um homem inseguro que pensa que é durão, porque ele está vestindo um uniforme.

O policial sorriu. — Eu só estou dizendo a verdade. Eu não quero que ele pense que ele não foi informado. Você não pode ser herói no caminho para sair dos crimes que você cometeu, filho.

Elijah riu. — Vou me lembrar disso da próxima vez que pensar em pular em uma casa em chamas.

Caelyn ainda estava olhando para o policial. — Por que você se importa? Você está com ciúmes que Elijah teve mais coragem do que você? Porque você nunca teria salvo aquelas pessoas se você estivesse em sua posição .

O sorriso do policial desapareceu e ele olhou para ela mais uma vez. — Ele salvou aquelas pessoas para salvar o próprio rabo. Não pense que você está indo para enganar ninguém.

— Elijah quase morreu. Nós poderíamos tê-los deixado. Eu queria ir embora. Eu tentei fazê-lo fugir comigo, mas ele recusou. Então, você não tem idéia do que você está falando.

— Claro, essa é a verdade. - O policial revirou os olhos. — Ele deixou de ser um criminoso de carreira para ser um herói altruísta e eu tenho que acreditar que é porque ele realmente tem um coração de ouro?

Caelyn estava prestes a se levantar e realmente gritar com esse idiota.

Mas antes que ela pudesse, Elijah disse: — Ele está certo.

O policial sequer olhou surpreso.

— Ele não está certo" - respondeu Caelyn.

— Na verdade - disse Elijah, tossindo fraco — Ele está certo. Eu não sou um bom rapaz. Eu não sou uma boa pessoa. E eu deveria ir para a cadeia pelas as coisas que eu fiz na minha vida. Tenho uma dívida para pagar e eu pretendo pagá-la.

Caelyn olhava para ele, chocada com o que estava ouvindo. — Você é a melhor pessoa que eu conheço, Elijah.

— Isso não muda o fato de que eu roubei, eu machuquei as pessoas, eu fiz um monte de coisas ruins na minha vida. E quando eu estava naquela casa



tentando salvar essas pessoas, eu percebi o quão inútil tanto do meu tempo tinha sido. O que eu fiz hoje, algumas pessoas passam todos os dias de suas vidas fazendo. Eles protegem as pessoas. Gosto desse oficial, aqui - disse ele, apontando para o policial. — Ele passou anos fazendo seu trabalho, recebendo merda de pessoas como eu, e então ele deveria me considerar um herói, porque durante vinte minutos eu fiz a coisa certa?

Elijah começou a tossir e Caelyn começou a procurar alguma coisa para ajudá-lo. — Ele precisa de água - disse ela.

O policial pegou um copo de plástico e foi ao banheiro, encheu-o na pia, e voltou rapidamente, entregando-a diretamente a Elijah. — Você precisa falar menos e dormir mais - disse ele, e a voz do policial soava claramente menos sarcástico agora.

Elijah bebeu a água com tanta gratidão, que escorreu pelo seu queixo. — Obrigado - ele sussurrou.

— Esse é o meu trabalho - disse o policial, e desta vez ele sorriu e Elijah sorriu para ele, balançando a cabeça.

Elijah virou a cabeça para Caelyn. — Eu vou dormir agora garota, está bem?

— Sim, você dorme. Você descanse.

— Eu te amo - disse ele, seus olhos já se fechando.

— Eu também te amo - disse ela.

O oficial arranhou a parte de trás do seu pescoço e olhou para baixo, em Elijah. — Talvez eu tenha sido um pouco duro com ele - disse ele em voz baixa.

Caelyn encolheu os ombros. — Está tudo bem - disse ela. — Ele entende.

— Sim, eu acho que ele realmente entende - o oficial respondeu, e então ele voltou para sua cadeira e sentou-se, aparentemente perdido em seus próprios pensamentos.

Caelyn dormiu naquela noite no hospital em um sofá na sala de espera da emergência. Ela estava tão completamente esgotada que ela realmente desmaiou e dormiu direto através até de madrugada, abrindo os olhos quando o sol começou



a filtrar através da janela eo primeiro turno de funcionários e pacientes começava a fluir no interior da porta de entrada.

Pessoas olharam com curiosidade para ela quando ela se sentou e esfregou os olhos, bocejando.

Médicos e enfermeiros com suas xícaras de café, vestindo seus uniformes hospitalares, conversavam na velocidade da luz enquanto eles faziam o seu caminho para dentro.

Caelyn pensou imediatamente em Elijah. Se ela pudesse ter ficado em seu quarto durante toda a noite, ela teria, mas isso não era permitido. Eles a tinham expulsado pouco antes das nove horas da noite e ela passou as próximas horas sentada no lobby antes de finalmente ir inconsciente de exaustão.

Agora ela se sentia melhor, embora ela definitivamente precisasse de um banho. Talvez ela fosse capaz de usar o banheiro de Elijah no próximo momento.

O aparelho de televisão na sala de espera estava transmitindo as notícias da manhã, e Caelyn lentamente se tornou ciente de que eles estavam cobrindo o fogo da noite anterior, quando ela olhou para cima e viu-os a partir de um âncora para a cena da casa com fumaça saindo dela.

— Esta é a filmagem que foi feita a partir de um espectador - disse o apresentador, enquanto o furo rolou mostrou Elijah saindo da casa, levando a adolescente em suas costas. — Um rapaz entrou heroicamente na casa em chamas três vezes em tentativas de salvar os membros da família presos que estavam dormindo quando o fogo começou.

O aparelho de televisão cortar para a mesa do âncora, onde um homem e uma mulher estavam balançando a cabeça.

— Então, há alguma informação sobre a condição das pessoas que estavam presas dentro da casa? - perguntou o âncora feminina.

— Todos os quatro membros da família estão em condição estável - respondeu o homem. — É um milagre.

— E o jovem que arriscou sua vida para salvá-los?

— Bem, Tina, é ai onde a história toma um rumo muito estranho. Aparentemente, o jovem em questão é Elijah Daniels, de Boston Massachusetts. - O âncora arrastou alguns papéis e suspirou. — E nós fomos informados de que, no



momento do incêndio, o Sr. Daniels era o alvo de uma caçada humana em todo o estado.

A apresentadora pigarreou e levantou as sobrancelhas. — Portanto, este herói também era um criminoso, e ele era procurado em dois estados?

— Sim, essa é a história oficial que estamos recebendo neste momento.

— Existe a possibilidade de que ele possa ter iniciado o fogo?

— Tina, nós não temos mais nenhuma informação no momento. Tudo o que sabemos é que Elijah Daniels está sob custódia da polícia e está sendo tratado dos ferimentos que ele recebeu como resultado do incêndio .

— Essa é uma história estranha - disse a mulher, rindo.

— É, e eu, pelo menos, tinha a esperança de que este jovem estava tentando sinceramente fazer algo bom e que não estivesse envolvido em qualquer coisa sinistra.

O corte de canal foi para um comercial e Caelyn ficou se perguntando o que mais poderia dar errado. Agora as pessoas nos noticiários estavam especulando se Elijah tinha propositadamente começado o fogo e por que razão? Só assim ele poderia, então, amolecer e arriscar sua vida para salvar uma família?

Não fazia qualquer sentido.

Mas ela sabia pela experiência do passado que não tinha que fazer nenhum sentido. As pessoas fazem suposições com base em suas próprias crenças e que eles queriam que fossem verdade. Ninguém se importava com o que tinha realmente acontecido. Tudo o que importava era justificado suas próprias teorias ridículas sobre coisas que ocorreram na vida.

Ela saiu do sofá de mau humor, pensando que talvez ela tentaria esgueirar-se para o quarto de Elijah. Ou talvez eles lhe permitissem visitar se ela pedisse bem o suficiente.

Mas antes que Caelyn sequer alcançasse o corredor para ir até o elevador, ela ouviu uma voz muito familiar chamando seu nome. — Caelyn! Caelyn! - A voz chamou.

— Oh meu Deus - ela murmurou, virando-se para ver Deena vindo pelas portas da frente do hospital.



— Mamãe e papai estão bem atrás de mim - Deena disse a ela, sorrindo. — Eles estão chateados.

— Não se aproxime de mim - Caelyn advertiu.

Mas Deena não ouviu, ela simplesmente continuou andando em direção Caelyn. — Você realmente entrou em cena desta vez - disse Deena.

— Como você sabia que eu estava aqui?

— A polícia nos chamou - Deena respondeu, parando a poucos metros de distância e vasculhando sua bolsa. — Deus, eu preciso de goma tanto agora. Eu tenho o pior gosto em minha boca.

— É provavelmente o que acontece quando você mente o tempo todo - Caelyn disse a ela. — Você tem mau gosto na boca. Ou pode ser a partir de suas atividades extracurriculares.

— Muito engraçado - disse Deena, tirando um chiclete e desembrulhando-o. — E nem sequer pensei por um segundo sobre a tentativa de me derrubar com você. Eu nunca disse que eu sabia que você iria embora. E por causa de mim você foi capaz de escapar da polícia como você fez.

— Você não fez isso como um favor - Caelyn lembrou. — Você fez isso porque você estava com medo que eu entregá-la a mamãe e papai. E eu ainda vou, se você me der a mínima razão para isso.

Os olhos de Deena se estreitaram. — Não me ameace, Caelyn. E não me faça provar-lhe apenas quão cadela que eu posso ser. Porque, honestamente? Você não viu nada ainda, mas se você tentar e me machucar, vou fazer o meu trabalho para prejudicá-lo muito pior.

— Honestamente, eu não poderia me importar menos. Eu só queria que você ficasse longe de mim, Deena.

— Eles me trouxeram aqui. Graças a você, mamãe e papai estão com medo de mim o tempo todo. - Deena revirou os olhos. — A propósito, você realmente poderia usar um pouco de maquiagem facial e agora.

— Vá se foder - Caelyn murmurou.

Um momento depois, a mãe eo pai passaram pela entrada para a sala de espera da emergência. Quando viram Caelyn, eles vieram correndo para ela com os braços estendidos.



Caelyn ficou chocada e surpresa ao ser abraçado tão completamente por seus pais. Especialmente a mãe, que pegou Caelyn e segurou-a com força, sussurrando em seu ouvido: — Eu estou tão feliz que você está seguro.

Caelyn abraçou sua bolsa, atordoada com os sentimentos que se levantaram para a inesperada emoção.

— Eu te amo mamãe - ela disse. — Me desculpe, eu a assustei.

— Nós não podemos perdê-la, Caelyn. Por favor, não nos faça passar por isso novamente.

O pai abraçou-a também, e seu rosto era áspero e seus bigodes arranharam seu rosto como ela se lembrava. Ele cheirava a loção pós-barba e seus olhos estavam vermelhos. — Tínhamos certeza de que ele tinha raptado e feito alguma coisa terrível com você - disse o pai.

— Quem? - Caelyn se afastou de seu aperto. — Elijah?

— Ele tinha escapado da prisão - disse a mãe. — É claro que pensei que tudo era possível, e você nunca entrou em contato conosco para nos dizer de forma diferente.

— Elijah não me seqüestrou - Caelyn lhes disse. — E você ouviu como ele salvou aquela família do incêndio em casa, certo?

Seus pais concordaram que eles ouviram a história, mas não tinham certeza de que acreditavam.

— Está gravado em vídeo - Caelyn lhes disse. — Elijah salvou aquelas pessoas.

Deena estava revirando os olhos. — Eu acho que quando ele não está ocupado roubando carros e traficando drogas, ele salva as pessoas de prédios em chamas.

— Deena, que Deus me ajude, é melhor você calar a boca - Caelyn disse a ela. — Por que vocês a trouxeram? Você sabe o que sentimos uma pela outra.

— Você também é ainda da família. Vocês são irmãs e é que conta muito no meu livro - seu pai respondeu.

Caelyn encolheu os ombros e depois o silêncio desceu sobre eles, como ninguém parecia saber bem o que dizer em seguida.



— Que tal pegar um café da manhã a caminho de casa - perguntou a mãe, quebrando o silêncio. Ela estava obviamente tentando soar alegre. — Será que soa bem, querida?

De repente, ocorreu a Caelyn que a intenção de sua mãe era levá-la para casa dali mesmo. — Mãe, eu não posso ir ainda.

Expressão de sua mãe escureceu. — Você não pode e não vai ficar aqui com aquele garoto. Acabou, Caelyn. Você tem sorte de a polícia não prender-lhe pelas coisas que você fez.

— Eu sei. Mas eu não posso deixá-lo.

Seu pai cruzou os braços e seu rosto ficou vermelho. — Quanto mais você pretende colocar-nos através disso? Você sabe que sua mãe desenvolveu uma úlcera? Você sabe que eu quase não dormi uma piscadela em três noites? Tudo o que fazemos é nos preocupar com você, Caelyn.

A boca de Caelyn ficou seca e sua garganta apertou quando ela olhou para sua família. Seus rostos estavam todos desenhados e apertados. Ela percebeu que estava causando a seus pais uma grande quantidade de dor e sofrimento, mesmo que nem sempre lidassem com as coisas da maneira certa.

Talvez realmente fosse hora de parar de colocá-los no inferno.

Mas então ela pensou sobre o fato de que Elijah provavelmente iria para a cadeia por um tempo muito longo, e esta seria sua última chance de passar um tempo com ele. Como ela poderia simplesmente sair e ir para casa agora?

Ela mordeu o dedo e pensou por um longo tempo. — Posso ter algumas horas - ela perguntou. — Apenas me deixem ter uma última visita.

Seus pais trocaram olhares incertos.

Deena bufou. — Não deixem que ela comova vocês - disse ela. — Uma última visita vai se transformar em mais uma noite e, em seguida, uma outra visita. Ela não pode ficar longe dele. Talvez ele tenha feito lavagem cerebral nela ou algo assim.

— Deena, estou falando sério. Cala a boca. Ou eu vou... - Caelyn se conteve antes de dizer mais.

Os lábios de Deena se apertaram quando ela percebeu que Caelyn tinha estado perto de revelar seu segredo. — Seja o que for - disse Deena, lançando



seu cabelo de forma dramática. — Eu vou sentar-se na sala de espera por algumas horas. O que me importa? Eu tenho dever de casa que posso fazer.

— Eu aposto - disse Caelyn, sorrindo.

Deena piscou o dedo médio em Caelyn e saiu a distância.

— Com licença, senhorita - seu pai gritou atrás de Deena. — Isso é um comportamento inaceitável.

Você não tem idéia, Caelyn pensou, mas ela manteve seus pensamentos para si mesma.

Eles finalmente deixar Caelyn no quarto de Elijah de novo.

Desta vez, um policial diferente estava na sala com ele, um cara jovem, com um cavanhaque e costeletas. Quando ela entrou, os dois estavam rindo alto de alguma coisa.

Elijah enxugou as lágrimas de seus olhos enquanto ele ria. — Merda, isso dói - ele suspirou. — Não me faça rir de novo, por favor. Eu não posso aguentar.

Caelyn entrou, sorrindo, seu coração se ergueu quando viu que Elijah estava parecendo muito melhor.

Quando Elijah notou ela, ele fez um esforço para se sentar na cama, e segurar sua a mão. — Baby, venha aqui. Você tem que conhecer meu novo amigo, Judd.

— Oi Judd - disse Caelyn, apertando a mão do policial.

— Prazer em conhecê-la, finalmente - o policial disse a ela. — Eu tive que ouvir horas deste fofoqueiro comentando sobre você, por isso é bom colocar uma cara ao nome.

Caelyn riu e sentou-se ao lado de Elijah, segurando sua mão. Ela podia sentir bolhas e estremeceu com a idéia de quanta dor ele ainda devia estar sentindo.

Mas Elijah não parecia preocupado com a sua dor. Ele olhou para ela. — Qual o problema, garota? - Ele perguntou, olhando-a instantaneamente em seu rosto.



Ela tomou uma respiração profunda. — Meus pais vieram para o hospital esta manhã.

O sorriso de Elijah foi embora. — Eles estão aqui?

— Sim - respondeu ela, com a voz macia. — E eles querem que eu vá para casa com eles.

Elijah acenou com a compreensão. — Eu entendo. Eu não posso pedir-lhe para ficar aqui comigo no hospital. Você já fez muito mais do que eu jamais poderia ter esperado.

Ela mordeu o lábio inferior, quando as lágrimas se derramaram espontaneamente por suas bochechas. — Eu não quero deixá-lo.

Ele apertou a mão dela. — Eu estou bem, Caelyn. Realmente. Eu estou fazendo o certo.

— Mas quando eu te verei de novo? - Ela afastou as lágrimas e olhou para ele.

Seus olhos estavam aflitos quando ele encontrou seu olhar e ela viu que ele estava tendo alguns problemas contendo suas próprias emoções. — Eu não tenho certeza de quando vamos nos ver de novo, mas isso não vai me impedir de estar com você. Eu vou fechar meus olhos e imaginar você sentada ao meu lado, e sorrindo. Eu vou passar horas apenas pensando em seus olhos, sua voz, o cheiro do seu cabelo. E vai ser como se uma parte de você ainda estivesse comigo, mesmo quando não pudermos estar juntos.

Ela balançou a cabeça. — Eu não posso ser forte o suficiente.

— Você é forte o suficiente, Caelyn. E o nosso amor vai sobreviver a isso. Você sabe que eu sempre virei por você de novo. E se você seguir em frente...

— Por favor, não faça. Não diga isso. Eu não posso aguentar. - Ela fechou os olhos e balançou a cabeça.

— Eu vou dar aos dois um momento - disse o policial, e saiu da sala.

Depois que a porta fechou, Caelyn sentiu a mão de Elijah em sua bochecha. — Não me faça ir tão longe - disse ele, com a voz tensa.

Caelyn abriu os olhos e viu que ele teve de se esticar para alcançá-la, e ele estava fazendo uma careta. Ela deslizou mais perto da cama, colocando a cabeça



em seu ombro. Ela podia sentir o cheiro dele, que nitidamente era o cheiro de Elijah que instantaneamente a confortava. Sua pele era quente contra seu rosto, e ela sentiu sua respiração contra seu cabelo.

Ele beijou o topo de sua cabeça e acariciou-lhe suavemente. — Não fique triste em mim agora - brincou. — Isto é muito melhor do que o tempo que eu dirigi o carro em um poste.

Ela riu um pouco, mas seu coração não estava no sorriso. — Eu continuo perdendo você - ela sussurrou.

— Impossível. Eu sou como um mau centavo - disse ele. — Eu me mantenho aparecendo.

E mesmo que ela quisesse acreditar nele, mesmo que ela quisesse desesperadamente se sentir melhor, Caelyn não conseguia afastar a sensação de que desta vez a sorte realmente tinha acabado.

Depois de tudo que eles passaram juntos, realmente iria parar por aqui. O mundo tinha finalmente ganhado, todas as forças opostas tinham encontrado uma maneira de mantê-los separados, e desta vez ia durar para sempre.

Ela iria tentar esperar por ele, mas sabia o que iria acontecer ao longo dos próximos, porém muitos anos em que Elijah estava na cadeia? Será que ele mesmo ainda iria querer estar com ela quando saísse?

Como ela iria juntar as peças e continuar a viver uma vida que não significava nada sem o homem que ela amava mais do que qualquer outra coisa no mundo?

A vida se tornaria uma procissão interminável de dias tristes e solitários passados sabendo que sua vida real, que ela deveria ter, havia sido roubado dela. E Elijah seria modificado por todo o seu tempo na prisão, e quando saísse, ele provavelmente seria amargo, cínico e forçado a ir direto de volta para todos os seus velhos costumes.

Haveria pouca escolha para ele, além de continuar a vida do crime que ele tão desesperadamente se esforçou para se libertar.

Seus pensamentos eram tão sombrios que ela não podia suportar olhar para ele.

Percebendo isso, ele não falou por um tempo, acariciando seus cabelos e esfregando as costas e deixando-a apenas deitar a cabeça em seu peito.



— Nós vamos passar por isso juntos, porque nós temos passar - disse ele finalmente. — Eu não gosto mais do que você. Mas é apenas a maneira que é.

— Talvez você possa escapar - disse ela.

Ele lhe deu um olhar como se ela fosse louca. — Caelyn...

— Pense nisso - disse a ele. — O policial saiu da sala. Se você sair da cama agora

Elijah riu. — Garota, você está falando uma loucura.

— Não ria de mim - disse ela, sentando-se. — Eu não estou brincando, Elijah. Estou tentando encontrar uma maneira para que fiquemos juntos. E isso não é engraçado.

Seu sorriso desapareceu. — Olha, eu sei. Eu sei que é ruim. Mas eu não vou fugir mais. Eu não posso.

— Por que não?

— Porque - ele disse, — Salvar essas pessoas do fogo me mudou.

— Eu não entendo. - Ela sentiu vontade de gritar para ele. Agora, ela finalmente estava pronto para fazer qualquer coisa, mesmo que isso significasse fugir da polícia de novo, para ficarem juntos. De repente, Elijah tornou-se um escoteiro.

— Eu sei que você não entende - disse Elijah, seus olhos escuros observavam-na com compaixão e calma. — Mas é algo que eu senti quando eu pensei que eu ia morrer e todo o tipo de coisa passou diante dos meus olhos. Percebi que até eu te conhecer, minha vida inteira era uma piada.

— Isso não é verdade.

— É, no entanto. Eu desperdicei tantos anos tentando cortar custos e obter mais sobre as pessoas. Mas isso não vai acontecer mais. A partir de agora, eu pago a minha dívida com a sociedade, eu faço o que precisa ser feito.

— Bem, isso é uma estupidez - disse Caelyn, furiosa. — Você deve estar pensando em como podemos estar juntos.

— Nós estaremos juntos, eventualmente, se queremos isso o suficiente e você estiver disposta a esperar por mim.



— Se você quisesse isso o suficiente, você se levantaria da cama, colocava algumas roupas, e encontraria uma maneira de escapar. Isso é o que você faria. E nós fugiríamos e ficaríamos juntos.

— Que tipo de vida seria, então?

— Enquanto eu estiver com você, eu não me importo.

— Você merece mais do que isso, Caelyn. - Seus olhos não vacilaram.

— Tudo bem. Se é assim que você se sente.

— É. E eu sei que você está desapontada comigo, mas espero que um dia você vá entender que eu estou fazendo isso para você também.

— Não, você não está fazendo isso por mim - disse ela, querendo chorar de novo, mas se recusando. — Bem, eu acho que eu deveria ir - ela disse a ele. — Meus pais estão à espera por horas.

Ele olhou para ela, sua expressão de alguma forma insuportavelmente triste, mas também completamente decidida, como se ele tivesse aceitado totalmente o seu destino. — Eu te amo - disse ele.

— Eu também te amo - ela respondeu, mas depois foi demais. Ela não conseguia nem ficar no quarto com ele, sabendo que tudo estava chegando ao fim e ele estava tentando lutar por seu relacionamento. Ela virou-se e correu para fora da sala.

A viagem para casa foi como algo saído de um sonho ruim.

Sentado no banco de trás do carro com Deena ao lado dela, tão perto que Caelyn poderia sentir seu perfume e ouvi-la rir e achar graça enquanto ela mandava uma mensagem em seu telefone.

No banco da frente, sua mãe e seu pai estavam visivelmente mais felizes do que ela tinha visto em muito tempo, falando em voz baixa e rindo, claramente felizes por ter a família de volta juntos mais uma vez.

Ela não podia culpá-los. Eles venceram, depois de tudo. Caelyn estava finalmente de volta onde ela pertencia, abatida, tendo, finalmente, visto que ela não era páreo para o mundo adulto.



O verdadeiro amor não tinha conquistado tudo. Na verdade, o verdadeiro amor tinha chegado a sua pequena bunda traquinae chutado bem, e agora Caelyn tinha recebido a mensagem também.

Ela voltaria para a escola.

Ela iria tirar boas notas e ser a aluna perfeita.

Ela sorriria e diria as coisas certas, fingiria que seu coração não estava quebrado e sua alma não estava destruída, quebrada em mil pedaços.

Mas por dentro, ela estaria morta e fria e vazia.

Quando ela olhou para fora da janela do carro e viu o cenário passar, Caelyn foi chegando a um acordo com o resto de sua vida.

Até Elijah sair da prisão, ela estaria vivendo uma mentira. Tudo o que podia esperar era que, algum dia, quando tivessem a oportunidade de estarem juntos mais uma vez, o mundo não estaria mais tão interessado neles.

Talvez seriam capazes de se estabelecer em conjunto e viver uma vida tranquila, ela pensou, mas então ela baniu-o para os recessos de trás de sua mente. Eles não iriam se reunir novamente por anos, talvez mais de uma década se o juiz decidisse impor uma sentença dura sobre Elijah.

Era doloroso demais para sequer considerar estarem reunidos. Por enquanto, ela teria que viver o momento, e aceitar que esta era sua nova vida.

Ao lado dela, Deena soltou um grito de risada e sacudiu a cabeça quando ela mandou uma mensagem furiosa.

Finalmente, a exaustão de Caelyn assumiu e ela conseguiu cochilar durante o resto do carona.

O sono, até mesmo um pouco dele, foi um alívio abençoado. No sono profundo, não havia a separação de Elijah, nem tristeza, nem nada.

Mas quando ela sonhou, ela viu seu rosto novamente. Ela viu seu pequeno sorriso, e seu coração doeu e ela gritou e chorou e implorou-lhe para vir para ela uma última vez.

Caelyn acordou assustado como o carro puxado até a casa de seus pais.



À medida que se aproximavam, Deena endireitou-se. — Que diabos? - Disse ela, inclinando-se para frente.

Caelyn seguiu o olhar de sua irmã e viu que havia um jipe verde estacionado na frente de sua casa.

— Quem é esse? - Perguntou o pai de Caelyn.

— Eu não tenho idéia. - Sua mãe se virou e olhou para Caelyn acusadoramente. — Você sabe quem é?

Caelyn encolheu os ombros. — Eu não reconheço o carro.

Os lábios de Deena foram beliscou firmemente juntos. — Deixe-me sair. Pare o carro.

— Deena - disse o pai. — Espere um segundo.

Mas Deena estava pulando para fora do carro, uma vez que parou.

— Com licença mocinha!

Deena já estava fora do carro e caminhando em direção ao jipe. Caelyn estava interessado no que estava acontecendo pela primeira vez desde que saiu do hospital, e se isso estava perturbando Deena, então Caelyn decidiu que queria ser uma parte disso.

Ela saiu do carro também.

Deena estava junto da porta do lado do motorista do jipe e gritando para dentro do carro. — O que você está fazendo aqui? - Deena gritou.

Caelyn ouviu uma voz masculina profunda dizendo algo ininteligível em resposta.

Deena estava lívida. — Você o quê? - Ela quase gritou. — Como isso é possível? Onde é que você o deixou?

A voz disse outra coisa, e soou a Caelyn como se quem quer que fosse, estivesse tentando acalmar Deena.

Caelyn poderia imaginar quem estava sentado no jipe, com base no que ela havia encontrado no computador de Deena no outro dia.



Os pais de Caelyn havia estacionado seu carro na garagem, mas agora estavam saindo com olhares preocupados em seus rostos. Eles estavam se dirigindo para Deena e o jipe.

Deena olhou Caelyn. — Eu aposto que você está indo para desfrutar isso, não é? - Ela perguntou. — Agora que a sua vida está em ruínas, você quer me ver ir pelo mesmo caminho que você.

Caelyn sorriu. — Eu só estou querendo saber se haverá tempo suficiente para me fazer pipoca.

— Você é uma putinha - disse Deena. Ela se virou para quem estava no carro. — Eu lhe disse para não vir a minha casa, por qualquer razão. - Ela começou a se afastar do carro.

Porta do lado do motorista se abriu e um homem saiu do carro. Ele não era um menino, e não tinha sido por um tiro longo. Ele estava vestindo calça e uma camisa de botão com abotoaduras. Ele tinha uma barba cheia, e seu cabelo estava começando a ficar cinza nas têmporas.

— Deena, espere um segundo - disse ele, implorando. — Precisamos discutir isso. Precisamos descobrir quem pegou meu telefone.

— Não importa - Deena respondeu, ainda caminhando para longe dele. — Acabou. Você só tem que se culpar.

Ela passou por Caelyn e seus pais, que tentaram falar com ela, mas ela correu para subir a passarela e para a casa.

O homem mais velho estava na rua, seu rosto era uma máscara de tristeza e desespero.

— Senhor Marshall - perguntou a mãe de Caelyn. — O que você está fazendo aqui?

O homem passou a mão pelo cabelo e deu de ombros. — Eu... eu realmente não sei ... Peço desculpas por incomodá-lo.

— Algum problema?

Ele olhou para Caelyn e, em seguida, os pais dela. Ele abriu a boca e depois fechou de novo. Finalmente, ele desistiu, voltou para o jipe e foi embora.



A mãe e pai de Caelyn assistiram o passeio do carro para fora do bairro, com os rostos horrorizados com o choque.

— Eu não entendo - disse o pai.

— Está todo mundo ficando louco? - Sua mãe lhe perguntou. — Sou eu ou será que professor de Inglês da Deena apenas mostrou-se em nossa casa e teve uma briga com sua aluna e depois saiu sem sequer uma palavra de explicação para os pais?

— Não é você - disse o pai de Caelyn. — E eu pretendo esclarecer isso a princípio. O que quer que está acontecendo aqui, eu exijo obter uma resposta. De Deena, também. Onde ela foi mesmo assim?

A mãe de Caelyn colocou a mão na testa. — Eu não entendo. Eu só... Eu não entendo.

— Vamos lá, vamos para dentro.

Caelyn não pode deixar de sorrir um pouco, enquanto ela seguia para a casa. Não era que ela estava feliz que os seus pais sentissem dor, mas ela estava contente de ver as galinhas de Deena finalmente voltar para casa, para o poleiro.

Depois que todo mundo entrou, seu pai subiu as escadas e bateu na porta do quarto de Mariana. — Com licença jovem, mas vamos dar uma palavrinha com você. Agora!

Deena gritou de volta para ele, mas Caelyn não poderia dizer o que ela disse.

— Se você não vir aqui neste instante, eu estou tomando as chaves do carro - ele continuou. — E não apenas por uma ou duas semanas. Vou levar o seu carro e vendê-lo, Deena. Você não vai dirigir novamente até que você possa comprar um carro, que eu tenho uma sensação pode levar um pouco de tempo para realizar.

A porta se abriu e Deena saiu para o corredor. Ela olhou por cima do corrimão em Caelyn e sua mãe. — Olha, você não vai acreditar em mim mesmo, então eu não vou me incomodar dizer nada.

— Por que não vamos acreditar em você? Por que você está com raiva de nós? - Sua mãe gritou de volta.

— E essa vadia se mantém rindo - Deena gritou, apontando para Caelyn. — O que é tão engraçado, para você estúpida prostituta?



— Deena! - Sua mãe gritou.

Agora Caelyn realmente riu.

— O que é tão engraçado? - Perguntou a mãe.

— Eu sinto muito, isso é tudo muito ridículo. Olha, eu estou indo para o meu quarto agora - disse Caelyn. — Eu realmente não estou interessada no que o professor de Deena estava fazendo aqui, apesar de eu ter alguns palpites. Vou manter minhas opiniões para mim mesmo.

— Não é minha culpa que eu sou a vítima de um predador! - Deena gritou, de repente chorando, e ela virou-se e fugiu para o quarto novamente. A porta bateu com violência.

Caelyn olhou para a mãe, que estava usando uma expressão de choque e horror. — Por favor, me diga que você não está realmente indo para comprar esse drama - disse Caelyn. — Eu espero que você tenha sido inteligente o suficiente para ver o que Deena realmente é.

— E o que ela é?

— Se você não sabe ainda, eu sinto pena de você - respondeu simplesmente Caelyn, e então ela subiu as escadas, passando por seu pai, com os ombros caídos e semblante abatido.

Ela entrou em seu quarto, fechou a porta e deitou-se na cama. No quarto de Deena, Caelyn podia ouvir Taylor Swift através da parede. Taylor estava dizendo algo sobre como ela foi "nunca voltar a ficar juntos" com alguém ou outro.

Caelyn olhou para o teto e os pequenos redemoinhos e contornos da pintura em cima branco. Ela ouviu os pais dela batendo na porta de Deena e suavemente pedindo-lhes para dizer-lhes o que tinha acontecido.

Finalmente, o volume da música de Taylor Swift desceu e, em seguida, a porta se abriu. Através da parede, Caelyn ouviu vozes baixas, abafadas, conversando. Seus pais, questionando e, em seguida, Deena respondendo na voz de uma criança melancólica.

Caelyn tinha visto as imagens e os textos e as provas por si mesma, e ela sabia que tudo o que Deena estava dizendo a seus pais seria baseado em mentiras.



Porque não havia nenhuma maneira, pelo que Caelyn tinha visto no computador de Deena, que ela pudesse contar aos pais a verdade sobre o que ela realmente estava fazendo com o Sr. Marshall.

Que tinham tido sexo era absolutamente sem dúvida.

Caelyn tinha visto alguns dos e-mails e mensagens no Facebook entre Deena e Sr. Marshall. Deena ameaçou revelar seu "segredo", se ele não lhe desse dinheiro, ou desse - lhe uma boa nota, ou fosse cruel para um inimigo dela em sala de aula. Em um e-mail, Deena tinha exigido sexo com ele, dizendo-lhe que ela queria que ele lhe desse sexo oral com mais frequência. Muitos de seus e-mails e mensagens foram ridicularizadas e ameaçá-lo, quando ela não estava ocupada enviando-lhe fotos nuas de si mesma fazendo atividades inconfessáveis.

A variedade e profundidade de sua maldade ia além de qualquer coisa que Caelyn poderia ter imaginado, mas Deena não deixaria a verdade impedi-la. Ela faria qualquer coisa para se fazer parecer com a vítima completa neste cenário, uma pobre jovem estudante aproveitada por seu professor mais velho.

Ela estaria dizendo a seus pais todas as coisas horríveis que ele forçou-a a fazer contra a sua vontade.

Claro, sabia Caelyn que o senhor Marshall era um homem muito doente ter dormido com uma aluna, mas isso não mudava o fato de que Deena estava muito longe de ser inocente no que tinha ocorrido entre eles. Ela foi, basicamente, usando o fato de que sua vida estaria terminada se o segredo vazasse, por extorquir dinheiro e outros favores dele.

O que tinha acontecido para ele mostrar-se em casa do jeito que ele tinha? Parecia, pelo que Caelyn tinha ouvido, como se ele tivesse alguma forma tivesse perdido o celular. Talvez um estudante o tinha roubado. Se o telefone caísse nas mãos erradas, seria basicamente game over para ambos.

Caelyn teve de sorrir com a forma como o mundo funcionava. Finalmente Deena estava prestes a levar sua punição. O único problema era, Caelyn realmente não se importava mais.

Mais tarde naquela noite, Caelyn foi acordada de um sono agitado pelo som de um grito de horror.



Ela sentou-se na cama, confusa e desorientada. Levantando-se, ela caminhou até a porta do quarto e abriu-a.

Houve algum tipo de comoção no quarto e as vozes de seus pais estavam altas, havia algo muito errado. Caelyn correu para a porta, batendo. — Está tudo bem?

Eles não responderam, então Caelyn abriu a porta, esperando ver um assaltante dentro ou seu pai no chão, depois de ter sido atingido com um ataque cardíaco. Algo terrível.

Mas quando ela abriu a porta, ela encontrou sua mãe e seu pai no laptop de sua mãe, e seus olhos arregalados, bocas abertas. Sua mãe virou-se, fazendo uma careta. — Eu vou ficar doente - disse ela, em seguida, correu para o banheiro.

— O que está acontecendo? - Disse Caelyn, seu coração batendo forte em seu peito.

O pai de Caelyn olhou para ela, com uma expressão de total devastação. Ele fechou o laptop. — Diga a sua irmã para vir aqui imediatamente.

— Pai, escuta...

— Caelyn - disse ele, sua voz soando diferente de tudo que já tinha ouvido antes, — Vá buscar Deena agora e diga a ela que eu quero falar com ela.

Caelyn ingeriu ar. — Tudo bem - disse ela, de repente, ansiosa. Uma coisa era a esperança da queda de sua irmã, a querer ver as pessoas descobrirem sobre sua verdadeira natureza, e outra coisa a perceber o efeito que teria sobre toda a sua família.

Ela saiu do quarto e voltou pelo corredor até o quarto de Mariana. — Ei, Deena - disse ela, batendo. Não houve resposta.

Ela bateu novamente.

Ainda assim, não houve resposta. Finalmente, Caelyn virou a maçaneta e abriu a porta do quarto de Deena, encontrar sua irmã sentada no chão com seu laptop, olhando para a tela. Ela olhou para Caelyn.

— Veio aqui para apontar e rir? - ela perguntou. Seu rosto estava pálido, os lábios secos e rachados, e ela tinha cicatrizes no queixo e nas bochechas, como se ela tivesse tido arranhões e escolhendo em seu rosto.



— Eu não estou rindo - disse Caelyn. — Meu pai me disse para vir e te buscar. Ele quer falar com você.

Deena sorriu. — Isso deve ser divertido. Especialmente para você. Você finalmente conseguiu o que queria, Caelyn. Você sempre teve que ser a melhor irmã, aquela que a mãe e o pai mais amavam, que todo mundo amou mais. E agora que a sua vida tornou-se uma piada, você precisava ter certeza de que a minha fosse ainda pior em comparação. Feliz?

— Deena, eu não sei por que você acha que estamos a competir - disse Caelyn. — Eu nunca me importei em ser melhor do que você.

A mandíbula de Deena tremeu e ela deu um suspiro trêmulo. — Mentirosa.

— É verdade - disse Caelyn. — Eu nunca quis ser melhor do que você. Eu realmente nunca pensei sobre isso.

— Talvez seja porque você não precise.

— De onde você tirou a idéia de que a mãe e o pai achavam que eu era melhor do que você?

Deena riu, uma risada estridente que enviou calafrios pela espinha de Caelyn e fez o cabelo na parte de trás de seu pescoço se levantar. Olhando para Deena agora, Caelyn pensou que sua irmã mais nova parecia possessa.

— Eu não sei de onde tirei essa idéia - disse Deena sarcasticamente, digitando em seu computador enquanto falava. — Talvez tenha sido quando eu tinha dez anos, e ouvi-os falar baixo. Eles pensaram que estávamos dormindo, eu acho. Eles estavam sussurrando, então eu escapei para andar de baixo e ouviu a conversa. Eles estavam falando sobre nós, e sobre como eles estavam preocupados porque eu não era tão brilhante, ou curiosa, e que eu não parecia ser tão amorosa ou cuidar de você. Em poucas palavras, você era incrível e eu era basicamente um grande e gorda nada.

— Vamos lá, Deena, você tinha dez anos. Você provavelmente apenas compreendeu mal.

Deena olhou para cima novamente, olhando com fúria contra Caelyn. — Eu não entendi mal nada - ela rosnou. — Eles estavam preocupados comigo. Não era como se estivessem a dizer para tirar sarro de mim. Eles estavam tentando descobrir o que fazer, se eu precisasse de aconselhamento ou tutores especiais, ou o quê. Mas até aquele momento, eu nunca entendi por que eu sempre me senti



tão diferente, tão afastada de você e deles. Eu sempre foi excluída. Esse foi o momento que eu percebi que era diferente de você, e com eles também.

— Como é que nada disso é culpa minha? - Caelyn perguntou a ela. — Eu sou apenas sua filha, igual a você. Eu não os forcei a pensar essas coisas ou dizer essas coisas. Se você estava com raiva de alguém, deveria ter sido deles.

Deena riu de novo, voltou a digitar em seu computador. — Você realmente não entendeu muito - disse ela — Pelo menos não é tão brilhante quanto eles acham que você é.

E então a verdade bateu Caelyn como uma tonelada de tijolos. Como não tinha visto isso antes? Realmente era óbvio, de certa forma.

— Oh meu Deus - disse ela. — Você só estava me machucando, porque você sabia que iria prejudicá-los mais do que tudo. Você estava tentando torturar a mãe e o pai esse tempo todo, fazendo-os perder a fé em mim como pessoa.

Deena ergueu as sobrancelhas, mas não se preocupou em comentar. — Diga ao pai que eu vou falar com ele em apenas um segundo.

— O que você está fazendo no computador? - perguntou Caelyn, sentindo-se mais nervosa agora.

— Só conversando com meu professor de Inglês on-line - disse Deena levemente. — Ele está muito preocupado. Os alunos que roubaram seu telefone fizeram um site inteiro sobre nós e agora toda a escola e a maioria dos pais já viu isso .

— Deena...

— Não tente parecer preocupada - Deena disse a ela. — É muito grave.

— Eu não queria que as coisas fossem dessa forma entre nós.

Deena colocou seu laptop de lado e levantou-se, de frente para Caelyn. — Ouça-me - disse ela. — Eu sei que você está chateada e tudo, e eu entendo isso, temos esta história, bagagem e tudo mais. Mas a verdade é que eu realmente não me importo com você em tudo. Nem um pouco. Então, provavelmente você não deve perder seu tempo pensando sobre mim. Esse é o meu conselho sincero. - Ela deu um tapinha no ombro de Caelyn e depois saiu do quarto.



No dia seguinte, os pais de Caelyn levaram Deena a uma unidade de internação psiquiátrica. Eles saíram muito cedo pela manhã, e Caelyn assistiu-os saírem da janela de seu quarto. Ela não se incomodou em dizer adeus a sua irmã mais nova, porque ela percebeu que Mariana havia lhe dado o melhor conselho possível quando ela tinha aconselhado Caelyn até mesmo não pensar sobre ela.

Cerca de duas horas mais tarde, os primeiros repórteres apareceram na casa e, em seguida, o telefone começou a tocar.

Caelyn olhou em seu computador e viu que a história sobre Mariana e seu professor de Inglês na página resultante com todas as mensagens de texto e imagens sangrentas que tinham sido colocadas online por outros estudantes tinham sido viral.

Sr. Marshall estava preso e a página inicial com todas as provas já havia sido retirada para baixo, mas isso não importava. A história tinha acendido uma tempestade de controvérsias sobre quem era realmente a vítima e quem era o autor do crime no cenário.

Os comentários em resposta a um dos artigos na CNN tinha se manifestado com milhares de respostas, e muitas delas eram ataques maldosos sobre Deena. Chamaram-lhe de um vampiro psíquico, uma puta, uma puta narcisista, e pior.

Caelyn teve que parar de ler depois disso, porque isso era muito surreal e muito perturbador. A coisa era, apesar de Caelyn não gostar de Deena e tinha todos os motivos para odiá-la, eram motivos pessoais do Caelyn.

Deena ainda era sua irmã, mas agora ela era, literalmente, o saco de pancadas do mundo. Todo mundo tinha uma opinião sobre ela, toda a gente pensava que sabia quem era Deena, e mesmo aqueles que queriam defendê-la estavam errados.

Nenhum deles sabia a verdadeira história ou as reais motivações para o comportamento de Deena.

Nem Caelyn a conhecia, e ela era a irmã da menina e tinha convivido com ela por toda sua vida.

Caelyn decidiu parar de olhar online para ler notícias, e ela se recusou a responder o telefone fixo.

Ocasionalmente, um repórter viria e bateria na porta da frente da casa, mas Caelyn nunca responderia.



Em vez disso, ela comeu um pouco de cereal e assistiu a um filme antigo na TV na sala de estar.

Ao ver televisão, Caelyn teve a percepção de que era realmente hora de fazer algo produtivo, e Caelyn pensou que talvez, apenas talvez, seus pais estariam dispostos a ouvi-la depois de tudo que havia acontecido com Deena. Talvez isso os fariam perceber que Caelyn não era tão ruim quanto Deena a tinha pintado, e que ela ainda poderia ser confiável para fazer uma boa decisão agora e depois.

Mesmo que seu coração estava pesado de tristeza sobre Elijah, de alguma forma Caelyn se sentiu mais leve por ter feito a sua mente para voltar para a faculdade. Quando ela terminou seu cereal e colocou a tigela na pia, Caelyn se perguntava como era que ela ainda podia sentir uma sensação de otimismo depois de tudo que havia acontecido.

Sua família foi destruída, mudou além de qualquer reconhecimento. Seus pais eram conchas vazias do que eles tinham sido uma vez, sua irmã era psicótica e envolvida em um escândalo enorme, e Caelyn tinha perdido a única pessoa com quem ela poderia realmente contar, Elijah.

Mas de alguma forma ela não havia perdido a esperança.

A constatação era meio surpreendente.

De alguma forma, ela agora entendia que não havia nada de nada, nem ninguém que poderia fazer algo para tirar a sua esperança. Ela e Elijah iriam encontrar o seu caminho de volta juntos de alguma forma. Mesmo que levasse os próximos vinte anos, Caelyn faria o seu melhor para manter o pensamento positivo e estar pronta para o dia em que eles pudessem estar juntos mais uma vez.

Sabendo que sua força interior, parecia uma explosão de energia. Ela queria ir para uma corrida em torno do bairro, ou cantar no topo de seus pulmões. Ela sorriu, pelo que parecia ser a primeira vez em sempre.

Apenas no momento em que ela estava se sentindo melhor, seu celular começou a tocar. Caelyn não reconheceu o número, mas ela respondeu assim mesmo, só no caso.

Ela não tinha realmente esperado que fosse ele, quando ela tentou ligar para quarto de hospital de Elijah na noite anterior e não tinha sido permitido passar a chamada.



Mas, em seguida, ela ouviu a voz familiar do outro lado e seu coração pulou uma batida. — Ei, garota - disse ele, e ela quase podia ouvir seu sorriso através do telefone. — O que há de novo?

Ela fechou os olhos e sentiu uma onda de alívio ao ouvir sua voz novamente. Ao mesmo tempo, sentia um desejo intenso e tristeza por não estar fisicamente com ele. As duas emoções pareciam fazer uma batalha dentro de seu corpo, até que o amor por ele venceu e ela se permitiu apenas desfrutar de sua voz. — Estou sentada na minha casa tentando evitar os repórteres do lado de fora - disse ela, finalmente.

— Você está falando sério? - Perguntou Elijah. — Os repórteres a seguiram todo o caminho para casa, porque de mim?

Caelyn riu. — Na verdade, não. Os repórteres em nossa casa não tem nada a ver com você, por incrível que pareça.

— Você tem que estar brincando comigo - disse ele. — Há alguma outra razão pela qual eles estariam lá? É por causa de Jayson?

Ela não tinha pensado Jayson em longo tempo, ea menção de seu nome a fez recuar. — Não, não é Jayson, graças a Deus - disse ela. — Trata-se de Deena.

— Vá em frente - disse Elijah. — Eu tenho que ouvir isso.

Então Caelyn começou a contar-lhe tudo sobre Deena e seu professor de Inglês, e como ela descobriu primeiro, mas depois manteve para si mesma, acreditando que a verdade acabaria por sair, o que fez. Ela terminou com o fato de que seus pais tinham internado Deena a uma unidade de internação psiquiátrica.

Quando ela terminou de contar-lhe tudo, Elijah assobiou. — Caramba - disse ele. — Você tem certeza que não têm uma vida louca para uma garota que é supostamente normal.

— Eu não acho que eu sou normal. - Ela passou a mão pelo cabelo e suspirou. — Chega de falar de Deena e minha família louca - disse ela. — Eu não quero perder segundos preciosos do nosso tempo a falar de tudo isso.

— Bem, eu sei que você não quer ouvir sobre minha vida chata - disse Elijah.



— Claro que quero. E sua vida é pouco chata. - Caelyn sentou-se no sofá e se enrolou com um travesseiro, desejando que ele pudesse estar ao lado dela, abraçando-a enquanto conversavam.

— Na verdade, as coisas têm sido bem interessantes por aqui - Elijah disse a ela. — Eles me deixaram fazer uma entrevista com Anderson Cooper da minha cama de hospital.

— O quê? - Ela gritou, sentando-se reta. — Anderson Cooper? Como o Anderson Cooper da CNN?

Elijah riu. — Sim, o mesmo cara. Ontem à noite ele voou e sentou-se bem no quarto comigo, e havia luzes e câmeras e, então, apenas um tiro de merda por uma hora. Ele me disse que eu tinha realmente ficado diante das câmeras.

A cabeça de Caelyn estava girando. — Quando isso vai estar na TV?

— Eu acho que Anderson disse que vai ao ar hoje à noite.

— Você está nervoso? - Perguntou Caelyn.

— Nervoso sobre o quê?

— Eu não sei - disse ela. — Do que o mundo inteiro vai pensar quando ver você na TV?

Elijah voltou a rir. — Não há nenhum ponto em estar nervoso com isso. Eu já estou no Youtube e as pessoas estão escrevendo sobre mim e dizendo todo tipo de coisa. Então, eu poderia muito bem colocar a minha versão lá fora. E de qualquer maneira, eu vou ser preso por isso o que mundo pensa de mim não importa muito para mim.

O sorriso de Caelyn desbotou. — Tem certeza que você vai ser preso? Quero dizer, tem que ter uma chance de que eles não vão mandar de volta para a cadeia. Precisamos obter o melhor advogado que pudermos, alguém que pode lutar por você.

— Caelyn, eu não vou lutar contra isso. Eu já te disse, eu estou pronto para pagar minha dívida com a sociedade.

Ela engoliu um gosto amargo. — Você pagou a sua dívida - disse ela. — Você arriscou sua vida para quatro pessoas que você não conhecia e você as salvou. Isso supera todas as coisas ruins que você fez.



— Não, não - ele respondeu, simplesmente.

Ela poderia dizer que a partir de seu tom de voz que não havia mudado de idéia sobre isso.

— Então, qual é a próxima etapa? - Disse. — Você está se curando?

— Eu estou muito melhor - disse Elijah, — Mas eu vou ter algumas cicatrizes das queimaduras.

— Eu gostaria de poder vê-lo - ela disse a ele.

— Você pode me ver - disse ele. — Feche os olhos agora.

Ela fechou os olhos e ouviu a sua voz. — Tudo bem. Fechei.

— Imagine-me agora, refrescado nesta cama de hospital parecendo bonito e sexy, como sempre, com o telefone no meu ouvido, tentando fazer você sorrir. Você pode ver-me claramente?

— Sim.

— Então você pode me ver, Caelyn. Você apenas tem que tentar.

— É tão difícil, no entanto. Eu não quero ter que fechar os olhos para estar com você.

— Nada de bom nunca veio fácil, garota.

Ela ia responder, mas, em seguida, ela ouviu uma voz ao fundo dizendo algo para Elijah. Elijah respondeu. Elas foram e voltaram algumas vezes antes de Elijah voltou a linha. — Hey - ele disse — Eu vou ter que desligar o telefone agora.

— Tão rápido? - Disse ela, querendo fazer beicinho. Não parecia justo.

— Olha, pode demorar um pouco antes de ligar novamente. Não fique triste sobre isso.

— Porque você não pode me ligar amanhã?

— Eu não vou ficar no hospital mais. Eles estão me levando de volta a Massachusetts, para a cadeia. Eu vou estar na enfermaria da prisão até me recuperar o suficiente para ser colocado de volta comos presos em geral.



— Oh - Seu coração se afundou, mas ela não queria exagerar. Afinal, ele era Elijah, que tinha que passar pela experiência de estar de volta na prisão, assim como ela poderia surtar quando ele parecia tão bem com isso?

— Lembre-se do que eu disse: - Elijah disse a ela. — Lembre-se de fechar os olhos e ficar comigo, e eu vou fazer o mesmo. Não importa quanto tempo eu estarei longe, eu nunca vou deixar de estar com você. Nunca.

— Promete?

— É uma garantia - disse ele.

E então ele se foi.

Os dias se passaram em uma espécie de névoa após a última conversa com Elijah.

Quando os pais de Caelyn voltaram sem Deena que ficou fora na clínica, Caelyn sentou-os para baixo e disse-lhes que queria voltar para a faculdade.

Ela estava esperando alguma resistência à ideia, ou pelo menos que eles expressassem preocupações sobre se ela seria capaz de se comportar de forma responsável depois de tudo o que ela tinha feito recentemente. Mas na realidade, os dois estavam incrivelmente aliviados e felizes em dizer sim a isso.

Caelyn ainda não tinha se preparado para reagir, a coisa toda era tão diferente com seus pais, tão incondicional o apoio.

Depois disso, Caelyn tinha simplesmente feito o seu melhor para evitar os jornalistas e curiosos abutres que estavam constantemente rondando fora da casa.

Para a melhor parte de uma semana, ela viajou de volta para campus, para falar com a escola sobre sua volta para o próximo semestre.

Esse processo foi menos fácil do que o previsto. Houve uma entrevista com o seu conselheiro de orientação, e, em seguida, um terapeuta da escola, e, em seguida, o reitor e, finalmente, uma entrevista de perseguição com toda a diretoria.

Todos pareciam preocupados com a história de Caelyn ea maneira que sua presença iria refletir sobre a universidade.



Todos queriam garantias de que Caelyn não iria se envolver em qualquer tipo de comportamento ou atividades que pudesse prejudicar a reputação da escola.

Ela achou todo o processo altamente insultuoso, especialmente quando ela começou a perceber que muito do que estava acontecendo era simplesmente bisbilhotice por parte da administração da faculdade. Eles estavam simultaneamente condescendentes, mas também bastante admirados com ela, às vezes, a trataram como uma espécie de celebridade.

Eventualmente, na última reunião com a diretoria, Caelyn tinha simplesmente chamado seu blefe. Ela levantou-se depois de responder a 45 minutos de perguntas ridículas, e disse a eles que ela tinha a intenção de transferir para outra escola mais próxima, ao invés de continuar com esta inquisição.

Imediatamente, o presidente da faculdade, já tinha tranquilizado a ela que tanto ele, como o conselho num todo estavam bastante convencidos de que a sua presença não seria uma distração, e ela, de fato, seria bem-vinda de volta ao campus de braços abertos.

E, claro, a constatação do que ela estava enviando para o escritório do tesoureiro foi bom, também.

Até o próximo semestre começar, porém, Caelyn estava determinada a manter a cabeça baixa e ficar longe dos holofotes e fora de problemas.

Ela começou a levantar-se cedo todas as manhãs, uma vez que a imprensa e os paparazzi não apareciam na casa até as seis ou sete da manhã, tipicamente. Caelyn levantava antes do amanhecer e dirigia-se para o ginásio em uma cidade vizinha. Ela usava um boné de beisebol e até agora, ninguém a tinha reconhecido.

No início, ela tinha estado fraca e incapaz de fazer muita coisa. Mas depois de cerca de dez dias, a sua determinação resultou em melhoria da resistência e, além disso, ela não queria ir para casa. Então, ela descobriu coisas para fazer, mesmo quando ela estava cansada demais para treinar duro.

Logo após o primeiro par de semanas, ela foi capaz de treinar razoavelmente duro por quase duas horas, e se sentiu muito bem. Ela estava mais forte do que ela estava em um longo, longo tempo.

Quando a dor era intensa, ela fechava os olhos ea imagem de Elijah, de alguma forma aparecia no olho da sua mente sempre fazendo a dor ir embora. Ela tinha fantasias vivas onde ela iria falar com ele, imaginava as conversas que teriam juntos, rindo, sorrindo e amando um ao outro.



Mesmo que fosse tudo em sua imaginação, ela sentia um grande conforto apenas em pensá-lo, e sabendo que ele estava mantendo-a em seus pensamentos também.

Do ginásio, ela ia até a biblioteca e passava pelo menos algumas horas por dia lendo livros e estudando o que lhe interessava, assim como livros que eram necessários para os tipos de cursos que planejava ter o próximo semestre. Caelyn havia decidido que a partir de agora, ela estaria bem à frente no jogo, nunca para trás. Cada aula seria uma aula única com todas as A.

A partir da biblioteca, Caelyn ia conduzir a um grupo de apoio que ela tinha encontrado. Era um grupo de apoio para mulheres que tiveram membros da família e entes queridos no sistema prisional. O grupo era relativamente pequeno, geralmente cerca de cinco ou dez mulheres apareciam. Mas elas eram gentis, e se elas reconheceram-na de todas as imagens na mídia, nenhuma delas demonstrou.

Era reconfortante se sentar e ouvir as histórias de mulheres que estavam lutando com sentimentos semelhantes de perda, dor e desgosto.

Ela fez amizade com uma mulher mais jovem, alguém próxima de sua idade, chamada Grace. Grace tinha um marido que tinha ido para a cadeia por assalto à mão armada e ele estava indo para a prisão, por pelo menos nos próximos dez anos. Ela tinha uma filha e estava lutando para sustentá-la com um salário de garçonne, mas Grace tinha uma atitude muito bonita e otimista.

Às vezes, depois de uma das reuniões de grupo de apoio, Caelyn e Grace iam para um café nas proximidades para sentar, conversar e relaxar. Elas realmente gostavam da companhia uma da outra, e Grace falava sobre seu marido, enquanto Caelyn iria partilhar histórias sobre Elijah.

Era bom falar sobre ele a alguém que não a julgava.

Grace tinha visto o vídeo de Elijah salvando a família do fogo antes que ela sequer soubesse que ele era o namorado de Caelyn.

Quando Caelyn disse-lhe que a mesma pessoa que ela tinha visto no vídeo era seu namorado, Grace ficara chocada. Ela agarrou a mão de Caelyn firme. — Quando eu vi esse vídeo dele salvando aquelas pessoas, eu chorei, você sabia. Eu soluçava como um bebê. Quem quer que o colocou na cadeia deveria ter vergonha, porque o seu homem mostrou quem ele realmente era esse dia. E eu estou lhe dizendo, nenhuma pessoa em um milhão teria feito o que fez.



Claro, que suas palavras acalmavam a dor momentaneamente, mas não mudavam o fato de que Elijah ainda estava longe e semprevisão de sair de novo por um longo tempo.

Claro, haviam páginas do Facebook, fã-clubes de Elijah Daniels, sites grátis de Elijah Daniels, e até mesmo uma petição ou duas flutuando em torno da Internet. Mas Caelyn havia consultado alguns advogados, e eles todos lhe asseguraram que a maioria das coisas que cairiam em ouvidos surdos, quando chegasse aos tribunais.

A opinião pública importava, mas ninguém em cargo público queria parecer fraco diante de crimes. E, embora Elijaheravisto como um herói por muitas pessoas, ele também era um criminoso, e seu registro policial longo mostrou que ele não era apenas um garoto que tinha tido um arranhão isolado com a lei.

A entrevista de Anderson Cooper tinha sido um grande sucesso, com certeza, e isso tinha ajudado a causa de Elijah. Caelyn tinha visto isso muitas vezes desde que foi ao ar inicialmente, e ela tinha ficado chocada com o quão carismático e à vontade Elijah estava na frente das câmeras. Ele tinha rebatido cada pergunta de Anderson de igual paraigual, e ele também tinha sido incrivelmente humilde sobre seus atos heroicos, dando todo o crédito para o departamento de polícia e bombeiros.

E nessa entrevista televisiva, Elijah tinha mais uma vez deixado claro que ele percebia que merecia ir para a cadeia e pagar suas dívidas pelos crimes que ele cometeu no passado.

Alguns dos advogados que Caelyn tinha consultado pensavam que as próprias palavras de Elijah poderiam ser usadas contra ele. Sim, ele tinha mostrado remorso, mas por sua própria admissão, ele achou que merecia ser condenadoa prisão.

A maioria parecia pensar que ele iria receber o que ele estava pedindo, e os jurosdisso.

Depois do que pareceu uma eternidade, o dia de Elijah no tribunal chegou.

Elijah deixou-a saber através de um e-mail que ele enviou da prisão. Ela não tinha sido autorizada a visitá-lo ou até mesmo falar com ele ao telefone desde que ele tinha sido levado de volta para a cadeia, mas de alguma forma ele conseguiu enviar seu e-mail.



Caelyn,

Eu fui capaz de pedir um favor a um cara na cama ao meu lado, e ele me deixou usar sua conta para enviar este e-mail. Eu espero que você o leia e não o descarte antes de ver. Então, novamente, talvez você vai ver jogue no lixo de qualquer maneira, mas eu espero que não.

Minha audição é amanhã, às 8 horas, em Dorchester.

O juiz é, supostamente, um cara durão de verdade, então eu não estou esperando muito na forma de clemência. Basicamente, eu estou esperando obter o mínimo de 10 anos, possivelmente mais, dependendo se eles fizerem as acusações contra mim correndo concomitante ou consecutivamente.

De qualquer forma, eu não estou insistindo sobre isso. Meu amor por você me faz continuar aqui. Eu sinto sua falta a cada segundo de cada dia, mas você está comigo a cada segundo também, se isso faz mesmo sentido. Eu não sei, talvez eu esteja enlouquecendo, hein? Não responda a isso, garota.

Espero vê-lo tribunal, mas eu vou entender se não puder. Lembre-se que eu te amo, não importa o quê. Além disso, não se incomode em responder a isto a menos que você queira um cara chamado Crazy Eyes comece a enviar e-mails em todas as horas do dia e da noite a você.

Cuide de si mesma, linda.

-E

Caelyn leu o e-mail uma e outra vez, de chorar até que as lágrimas secaram. Finalmente, tarde da noite, ela foi capaz de divagar, com seu laptop aberto, o e-mail na tela, mesmo quando ela cochilava inconsciente.

Na manhã seguinte, Caelyn acordou cedo, antes do amanhecer. Seu estômago estava em nós e ela tinha uma dor de cabeça incomodando. Sentia-se trêmula, fraca e mais ansiosa do que ela poderia se lembrar de estar recentemente.

É isso, pensou. Este é o verdadeiro momento da verdade. Eu vou saber até o final do dia, quanto tempo levará para que possamos estar juntos novamente.



Ela não queria pensar negativamente, e ela tentou dizer a si mesma que talvez isso não ia ser tão ruim. Talvez esse juiz mostraria alguma compaixão por Elijah, dado o que ele tinha feito para salvar essas pessoas.

Mas enquanto ela tomava banho e se vestia, todas as palavras dos advogados que ela tinha consultado, todos os especialistas que tinham opinado sobre o assunto, tocaram sua mente. Todos e cada um deles tinham dito que Elijah ia ter que cumprir uma pena de prisão, e não havia nenhuma maneira de contornar isso.

Elijah tinha dito a ela em seu e-mail que este juiz era conhecido por ser duro em sua sentença. Então, realmente não havia muito a em ser esperançosa sobre o assunto e Caelyn não estava se sentindo particularmente esperançosa lá no fundo.

Sentia-se mais como se ela estivesse se vestindo para um funeral.

Quando ela desceu as escadas para sair de casa, ouviu a porta do quarto dos pais dela ser aberta com um rangido alto.

— Caelyn? - A voz de sua mãe flutuou até ela.

Caelyn virou-se e viu-a de pé mãe do lado de fora da porta com uma camisola, abraçando-se, vesga com olhos cansados.

— Ei, mãe. Desculpe se eu te acordei. Eu estava tentando ficar quieta.

— O que você está fazendo?

— Eu sempre me levanto cedo, você sabe disso.

— Você não está vestida para a academia - disse a mãe.

— Isso é verdade. Eu não estou indo para a academia hoje - Caelyn suspirou.
— Eu estou indo para o tribunal. A audiência de Elijah de é hoje.

Os olhos da mãe se arregalaram. — Caelyn, por que você não nos contou?

— Porque - ela disse, — Eu sei como vocês se sentem sobre ele e eu realmente não queria lidar com qualquer negatividade hoje. Isso vai ser muito difícil para mim, e eu apenas pensei que eu poderia lidar com isso sozinha.

Sua mãe balançou a cabeça, e seus ombros caíram um pouco com a força das palavras de Caelyn impactado nela. — Eu suponho que eu não posso culpá-la por se sentir assim.



— Me desculpe se eu feri seus sentimentos, mãe. - Ela sentiu um nó se formando em sua garganta e tentou engoli-lo para baixo. — De qualquer forma, eu deveria ir. Quero chegar cedo e ter certeza de que eu possa obter um assento no interior do tribunal.

— Eu quero dizer algo antes de ir - sua mãe lhe disse, dando um passo hesitante para frente.

Caelyn a assistiu, sem saber o que estava acontecendo. — Eu realmente deveria sair, mãe. - Ela não queria ter uma grande cena dramática com sua mãe naquele momento, especialmente com a ansiedade, que ela já estava sentindo naquele momento.

Mas sua mãe não estava sendo excessivamente dramática enquanto falava. — Eu quero te dizer que não importa o que aconteça, eu estou orgulhosa de você.

Agora foi a vez de Caelyn ficar chocada. — Tudo bem... Quer dizer, eu acho que eu vou ter que aceitar. Mas eu não sei exatamente o que eu fiz para você se orgulhar.

A mãe sorriu com tristeza. — Eu sei, que eu nunca fui de dar elogios a toa, e, ultimamente, com tudo o que se passou com você... e Deena... - seu sorriso desapareceu e seus olhos cresceram incrivelmente tristes. — Eu tive um monte de motivos para repensar a maneira que eu tenho tratado vocês meninas. - Ela fungou, e seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas.

— Mãe, está realmente tudo bem - disse Caelyn. — Você não precisa dizer nada disso. Está tudo bem.

— Não há problema, na verdade - respondeu a mãe. — Eu estou orgulhosa de você, porque você é minha filha, e você é muito mais forte do que eu jamais poderia ser no meu melhor dia. Você segue o seu coração, e mesmo quando você cometeu erros, isso não a impediu de ser quem você é. Eu não poderia estar mais orgulhosa do que estou agora, neste exato momento. Eu não me importo se você é a melhor aluna ou você se casar com um homem rico ou fazer qualquer uma dessas coisas. Eu não me importo quem você escolhe para o amor, desde que te faz feliz. E eu sinto muito que eu nunca fiz você está ciente disso, até hoje.

Caelyn sentiu lágrimas nos seus próprios olhos, enquanto ela subia as escadas e encontrou sua mãe no topo, onde eles se abraçaram por um longo tempo.



Sua mãe quebrou, chorando nos braços de Caelyn e dizendo repetidamente, as mesmas palavras.

— Eu sinto muito.

Depois disso, tudo pareceu ter a qualidade de um sonho acordado.

A condução para o tribunal, o céu se iluminando quando o sol surgiu no horizonte, e de repente era como se Caelyn estivesse assistindo sua vida se desenrolar em câmera lenta.

Havia um silêncio, beleza discreta ao seu redor.

A tristeza estava lá, fixando-se profundamente em seus ossos, e ainda assim a tristeza tinha a sua própria beleza também. Ela acolheu-a quase com uma estranha companheira, a sensação de perda era tão profunda que parecia durar para sempre e sempre.

Imaginou o rosto de Elijah pela milionésima vez, imaginou seu sorriso, o som de sua voz quando ele dizia a ela que a amava, o cheiro de sua pele, o gosto de sua língua, a maneira como seu corpo ficava quando ele estava em cima dela , segurando-a.

Quando será que ela seria capaz de experimentar o novo, beijar seus lábios, segurá-lo perto e saber que ele estava mantendo a salvo sempre?

Depois de hoje, ela saberia exatamente quanto tempo seria antes que eles pudessem se reunir. Ela estava se preparando para o pior absoluto. Ruminando tudo o que ela tinha visto, ouvido e lido, Caelyn pensou que o pior cenário podia ser uma sentença de vinte a trinta anos.

Elijah ainda podia ser selecionado para liberdade condicional em dez anos, mesmo com uma frase longa, mas não havia nenhuma garantia de que eles iriam libertá-lo, depois da primeira vez que ele veio para a liberdade condicional.

Se ela ouvisse o juiz dizer 20 anos, ou Deus os livre, 30 anos, ela não sabia se seu coração poderia aguentar.

Você tem que aguentar, no entanto , ela se lembrou. Você tem que levantar-se sob este peso por isso, por Elijah. Ele vai olhar para você, e você está indo para mostrar-lhe que você é forte, resistente e vai estar lá para ele, o tempo que levar.



Não haveria mais ninguém além dele.

Vou esperar o tempo que for preciso esperar.

Suas mãos agarraram o volante mais apertado e seu batimento cardíaco acelerou, sabendo que cada segundo a trazia cada vez mais perto de descobrir o seu destino.

Ela estacionou perto do tribunal e, em seguida, subiu os degraus do edifício imponente. Estava tranquilo; ela chegou lá cedo o suficiente.

Em pouco tempo, ela tinha ido com a segurança e estava à espera de corte para a sessão.

Caelyn sentou em um banco e observava os advogados diferentes sussurrando, segurando suas maletas, conversando uns com os outros e com os seus clientes. Alguns deles seguravam um café, alguns estavam ocupados em seus telefones, fazendo chamadas ou enviando mensagens de texto.

Os clientes eram todos diferentes, mas de alguma forma semelhante, também. Os clientes eram velhos e jovens, homens e mulheres, mas cada um tinha uma certa tensão em suas expressões, uma certa ansiedade, incapaz de sorrir ou rir ou totalmente relaxados.

Eles, assim como ela, estavam esperando para descobrir seus destinos.

O tribunal estava em sessão.

Caelyn nunca tinha estado em um tribunal antes, e foi uma experiência estranha. Ela olhou ao redor e ainda não tinha visto Elijah, mas as pessoas ainda estavam entrando no tribunal.

O juiz sentou-se em seu manto negro, olhando todas as partes da parte. Ele estava com o rosto vermelho, cabelos brancos, olhos azuis claros e um par de óculos empoleirado em seu nariz, que ele ajustou ao ler documentos.

Ele foi curto e direto ao ponto, quando ele falou, e embora pudesse ser rude, às vezes ele mostrou flashes de humor.

O tribunal estava cheio de pessoas, aquelas que estavam lá para as audiências e os que estavam lá, como advogados, ou a família ou o pessoal de



apoio. Todos juntos, sentados lado a lado, embora não havia muito a dizer além daqueles que estavam em pé diante do juiz.

Ela ficou surpresa ao ver a rapidez com que a ação se movia uma vez que o juiz tinha chamado os nomes em sua súmula.

Muitas vezes eles eram apenas uma pessoa solitária que foram convocados sob a acusação de conduta desordeira, ou dirigir embriagado, ou perseguição, ou a posse de substâncias ilegais.

O juiz lia as acusações e, em seguida, a pessoa fazia sua súplica. Algumas vezes eles se confessavam inocentes, e, em seguida, o Estado iria marcar o seu caso e a data do julgamento, a defesa iria comentar, eo juiz decidiria. E então, tão rapidamente como começava, iria acabar. Ou talvez eles confessassem a culpa com algum tipo de acordo que já havia sido trabalhado entre defesa e acusação.

Ocasionalmente, o caso do réu seria realmente avaliado e aí então o juiz faria algumas perguntas, e então tão rapidamente como começava, ele iria tomar uma decisão.

Caelyn tentou estudar as decisões do juiz e suas condenações, assistiu como ele tratou os réus, especialmente aqueles que se confessaram culpados de acusações mais graves.

Caelyn não podia ver exatamente um padrão.

Ela estava sentindo como se a coisa toda fosse uma espécie de um jogo de dados. O juiz tinha suas razões, e ele declarou suas opiniões, mas nada disso parecia previsível ou óbvio.

Alguns casos o tribunal tinha cancelado pelo tempo, então Elijah e sua advogada entraram na sala de audiências.

Elijah entrou algemado, vestindo jeans e uma camiseta. Ela realmente desejava que ele tivesse usado um terno para esta audiência, mas Elijah provavelmente não teria ouvido a ela de qualquer maneira. Atrás dele, apenas a esquerda, um policial uniformizado o escoltava.

Ela observou Elijah quando ele entrou, com os olhos a estudar o tribunal até que ele a encontrou. No momento em que a viu, toda a postura de Elijah se endireitou, como se algum grande grau de tensão houvesse sido liberado e ele estivesse relaxando mais leve. Ele respirou fundo e sorriu, seus olhos transmitiram o seu apreço que ela tinha feito isso.



Sua advogada, uma pequena mulher de cabelos castanhos encaracolados, se inclinou e sussurrou algo em seu ouvido. Elijah concordou.

O juiz viu e fez uma cara azeda. — Conselheira, por favor, se aproxime - disse ele, acenando para a advogada de Elijah.

— Meritíssimo, nós ainda estamos esperando o procurador do distrito chegar - ela respondeu.

— Eu gostaria de começar seu processo antes de recesso - disse o juiz. — Eu vou continuar até que o procurador chegue - disse ele. — Se chegar dentro de uma hora, vamos ouvir o seu caso. Se não, você vai ter que esperar até depois do almoço.

— Entendido, meritíssimo - a advogada de Elijah respondeu. Em seguida, ela e o policial conduziram Elijah até um dos bancos da frente e sentaram-se, esperando.

Elijah foi bloqueado de vista de Caelyn.

Caelyn sentiu que queria saltar para fora de sua pele, ela estava tão ansiosa. Ela mexeu-se, arranhando seu braço, sacudindo a perna, batendo o pé, tendo respirações profundas, nervosa, passando a mão pelo cabelo.

Era como se cada minuto fosse uma hora de tempo indo embora, dolorosamente lento e tedioso.

O juiz ouviu mais dois casos antes de o promotor finalmente chegar. O promotor era um homem negro e alto, com um bigode fino e cabelo grisalho que parecia distinto.

O promotor sentou-se e começou a falar com a advogada de Elijah. Eles pareciam estar discutindo, embora Caelyn realmente não pudesse dizer com certeza.

O juiz olhou para os advogados quando uma pequena pausa entre os casos chegaram ao fim. — Estamos prontos, conselheiros?

— Sim, Meritíssimo - a advogada de Elijah respondeu.

— Sim, Meritíssimo - disse o promotor.

— Maravilhoso, então. - O juiz tomou um gole da água e oficial de justiça caminhou lentamente quando Elijah levantou-se. O oficial de justiça acompanhou



Elijah para onde ele deveria estar de pé, enquanto os advogados estavam por perto em uma seção diferente.

Caelyn só podia ver Elijah de costas, e ele parecia duro e tenso.

O juiz, então, leu as acusações contra Elijah e, em seguida, perguntou: — Em matéria de Estado vs Daniels, o Sr. Daniels, como se declara?

Elijah adiantou-se um pouco. — Culpado, Meritíssimo. - Sua voz soou bem alta na sala de audiências, e parecia a Caelyn que ela penetrou até à sua essência.

— Aconselharam-se, chegaram a um acordo?

O promotor respondeu. — Não, nós não temos acordo, Meritíssimo. No entanto, os pedidos de outros Estados, à luz dos antecedentes do réu e sua reincidência, bem como essas acusações recentes, Sua Excelência deve dar a sentença máxima para cada pena, e que estas devem ser executadas simultaneamente em vez de consecutivamente.

O juiz ergueu as sobrancelhas, e então puxou os óculos para baixo ligeiramente e olhou diretamente para Elijah. — Mr. Daniels, você sabe que por se declarar culpado você perde o direito a um julgamento com júri?

Elijah concordou. — Eu sei, Meritíssimo.

Caelyn mordeu o lábio inferior. Ela ficaria doente do estômago ali mesmo na sala de audiências. Ela fechou os olhos com força e desejou que a náusea passasse, e depois de alguns momentos, passou. Ela abriu os olhos e suspirou, tentando se segurar o melhor que podia, mesmo quando viu Elijah escorregando mais longe dela.

— Você entende que isso significa abrir mão de certos recursos? - O juiz perguntou Elijah, como se a cutuca-lo a mudar seu apelo.

— Sim, meritíssimo.

— Existe algum testemunho para circunstâncias atenuantes que a advogada do réu teria o cuidado de fazer neste momento?

— Não, Meritíssimo.

Caelyn não podia acreditar no que ouvia. Por que não estava ele ou sua advogada dizendo nada em sua própria defesa, jogando o vídeo dele salvando aquela família, algo, qualquer coisa que pudesse influenciar o juiz em seu favor?



Ela sabia que, sem a prova em mãos, o juiz não poderia usá-la para tomar uma decisão mais favorável. E ela estava totalmente enojada que a advogada de Elijah ainda não tinha feito uma tentativa de obter algo dessa natureza.

— Bem - disse o juiz, suspirando, — Nesse caso, eu estou preparado para fazer a minha decisão agora.

— Com licença, meritíssimo? - Alguém chamou atrás Caelyn. Ela se virou e viu um rosto vagamente familiar, mas ela não tinha certeza do porquê.

— Senhor, nós estamos no meio de uma audiência - o juiz advertiu.

— Desculpe-me, Excelência, mas minha esposa e filha e eu gostaríamos de falar em nome do réu, se possível - disse o homem, e de repente Caelyn percebeu quem era.

Era o pai que Elijah tinha resgatado da casa em chamas. Ao seu lado sentou-se a sua esposa e filha adolescente. A mais nova não estava lá, mas agora que ela tinha feito a ligação, Caelyn podia ver as cicatrizes reveladoras das queimaduras que o incêndio tinha causado.

— Desculpe-me, mas quem exatamente é você? - Perguntou o juiz.

— Meu nome é Tom Fischer e o réu salvou minha vida. Minha esposa e filha também estão aqui, já que ele salvou suas vidas também.

O juiz sentou-se e cruzou os braços. — Há alguma dúvida sobre essas pessoas serem quem eles dizem que são? - questionou aos advogados, que estavam murmurando um ao outro.

Elijah virou-se e olhou para Caelyn, então voltou sua atenção para o juiz e os advogados agora brigando.

Caelyn sentiu uma onda de esperança.

— Meritíssimo - disse o procurador da República, — Nós respeitadamente solicitamos que este testemunho não seja ouvido, como o estado não acredita que se encaixem nos critérios de circunstâncias atenuantes em relação às acusações na mão. As ações do réu sobre a família Fischer, seja benéfica ou não, têm pouca influência sobre os crimes que ele cometeu, que o colocaram diante de vocês hoje

A advogada de defesa, em seguida, fez seu argumento de que o depoimento de Tom Fischer deveria ser permitido, e ela fez referencia a jurisprudência que



apoiava suas afirmações. O promotor a interrompeu, citando a sua própria jurisprudência, após o qual o juiz silenciou os dois, colocando as mãos no ar.

— Eu vou decidir em favor de permitir este testemunho - disse ele, sentando-se reto e empurrando os óculos para os olhos. — Como o réu se declarou culpado, por isso estou inclinado a pelo menos ouvir o que essas pessoas têm a dizer se eles podem lançar alguma luz sobre a sentença.

O promotor balançou a cabeça e olhou enojado.

Houve alguma agitação no tribunal quando Tom foi empossado para testemunho.

Caelyn podia ouvir murmúrios e resmungos das outras pessoas na sala do tribunal, e viu algumas pessoas que podiam ter sido repórteres tomando notas sobre o processo.

— Silêncio, por favor - disse o juiz. — Vamos trazer o tribunal volta à ordem. Estou pronto para ouvir o depoimento sobre as ações do réu em relação ao senhor Fischer e sua família na noite em questão. Senhor, por favor diga-nos o que você gostaria de dizer sobre o Sr. Daniels. "

Tom Fischer estava claramente nervoso. Ele limpou a garganta e olhou em volta. Sua esposa lhe deu um sorriso rápido e reconfortante que Caelyn achou comovente.

— Desculpe - disse Tom, tossindo. — Eu acho que eu não me preparei muito bem para este momento.

O juiz acenou para ele. — Tome seu tempo, senhor. Nós não estamos com pressa aqui. Bem, aceito para aqueles que estão contando os minutos até a hora do almoço.

Houve risos silenciosos nesta piada leve, mas parecia para ajudar Tom Fischer relaxar. Ele começou a falar. — Você tem que entender que minha esposa e filhas são absolutamente tudo para mim, Meritíssimo. Minha esposa e eu nos conhecemos na escola e nos casamos depois de nossos anos de faculdade. Ela é o amor da minha vida, minha melhor amiga, meu mundo inteiro. E, em seguida, minhas filhas, Teresa e Lila. Dediquei todo o meu tempo para ser um bom pai, para levantar estas crianças e mantê-las seguras. E você vai ver... - A voz de Tom começou a rachar. — Essa noite do incêndio na nossa casa... houve um incêndio elétrico, que começou no porão. Essa foi minha culpa, Meritíssimo.



Tom parou e tomou um longo, longo silêncio.

A expressão do juiz era intensa e completamente absorvida. Ele se inclinou para frente, com a mão sob o queixo. — Você precisa de um momento antes de continuar? - ele perguntou.

Tom Fischer balançou a cabeça. Ele olhou para o juiz. — Isso não vai ficar mais fácil para mim - disse ele. — Como eu estava dizendo, sobre o incêndio... Foi um acidente, mas que poderia ter sido evitado, e eu vou ter isso nos meus ombros pelo o resto da minha vida. A outra coisa que eu sempre lembrarei é de acordar no meio da noite, quando eu inalei fumaça, sentindo-me como se estivesse sufocando até a morte, dos gritos, em pânico, completamente incapaz de proteger a mim ou a minha família do perigo. Eu não as protegi, mas graças a Deus que alguém teve a coragem de fazer o que eu não pude fazer. E essa pessoa era Elijah Daniels - disse Tom, voltando-se e olhando para Elijah.

O juiz concordou com a cabeça lentamente. — Isso é tudo, senhor?

— Não - disse Tom Fisher, voltando-se para o juiz. — Quero dizer, não, Meritíssimo - ele se corrigiu. — Eu também quero dizer que havia dezenas de pessoas que nada fizeram naquela noite, vizinhos, amigos, pessoas que nos conheciam e se preocupavam com a gente. Ninguém tentou ajudar exceto Elijah Daniels, e eu entendo o porquê. Todo mundo estava apavorado. Eles não queriam arriscar suas vidas e eu entendo totalmente isso. Mas eu também me lembro de como foi quando eu percebi que este jovem tinha arriscado sua vida várias vezes, a fim de salvar quatro estranhos. E acima disso, ele sabia que, ao fazer isso, ele estava quase certo que seria preso e enviado para a prisão depois que ele sobrevivesse à provação.

Houve um silêncio pesado na sala do tribunal. Depois que um longo período de tempo tinha passado, o juiz concordou. — O tribunal agradece seu testemunho - disse ele.

— Uma última coisa, meritíssimo - Tom respondeu.

Isso trouxe um pequeno punhado de risadas na plateia do tribunal.

— Vá em frente, Senhor - o juiz disse a ele, inclinando-se para trás em sua cadeira agora.

— É ruim o suficiente que eu não fosse capaz de salvar, minha esposa e minhas duas filhas quando elas estavam quase mortas. - A voz de Tom Fischer quebrou quando ele disse as palavras, mas ele continuou a falar, mesmo quando



ele parecia estar emocionado. — Esse fato é algo que eu vou levar comigo o resto dos meus dias. Mas se eu não consigo nem salvar o homem que manteve a mim e minha família salvo, então o que isso diz sobre mim?

Tom Fischer deu um passo atrás e sua esposa pegou a mão dele enquanto ele olhava para o chão, claramente lutando para recuperar a compostura.

O juiz pigarreou. Ele olhou para todos; incluindo os advogados, a família, as pessoas sentadas na sala no tribunal em silêncio, observando, em seguida, por último, em Elijah.

— Eu acho que eu posso fazer a minha decisão agora - ele disse, sua voz aumentou o volume. — Eu acho que já ouvi o suficiente.

Caelyn mal conseguia respirar. Ela sentiu um terror absoluto que escova através de suas veias, como se alguém estivesse substituindo seu sangue com gelo. Ela não podia sequer pensar que o tempo próprio pareceu congelar no lugar enquanto esperava que o juiz iria dizer em seguida.

— Senhor Daniels, você é a definição de um criminoso comum - disse ele, fazendo uma cara de nojo enquanto ele olhava para baixo a Elijah. — Sua ficha corrida é longa e cheia de crimes tanto mesquinhos e sérias contravenções e crimes, e fica claro que você é alguém por quem alguns meses de prisão nunca iria fazê-lo se regenerar. Colocá-lo preso por um ano não iria ensiná-lo algo que você ainda não sabe.

O estômago de Caelyn caiu como se estivesse em queda livre, e ela colocou a mão para segurar o banco à sua frente para se firmar.

Oh, meu Deus. Ele vai dar a Elijah trinta anos. Ele vai dar-lhe a pena máxima.

— Mais recentemente - disse o juiz, — Você escapou da prisão e levou as autoridades sobre uma perseguição em vários estados, desperdiçando recursos preciosos e fazendo uma paródia do nosso sistema de justiça. Por isso, você deveria ter vergonha. E por isso, você deve, sem dúvida, ser punido. A pergunta é - o juiz continuou, retirando os óculos totalmente agora, — O que devemos fazer com o heroísmo você exibiu quando você abnegadamente arriscou sua própria vida e liberdade para salvar a vida de quatro completos estranhos?

O juiz parou por um longo tempo e suspirou profundamente. — Estou inclinado a dizer que era uma boa ação entre muitos países pobres. E que uma boa ação não compensar todos os atos anteriores pobres que parecem ter definido



sua existência anterior. No entanto, o depoimento do Sr. Fischer me mostrou um lado diferente das coisas, iluminando a situação de uma maneira nova.

Caelyn respirou fundo, quando o juiz abriu um sorriso ambíguo. — Eu acho que algumas pessoas necessitam de um momento de definição para mostrar suas cores verdadeiras - disse o juiz continuando, — Para saber quem eles realmente são, num núcleo. - Ele olhou para Elijah e seu rosto ficou sério mais uma vez. — Você não é a soma de todos os seus crimes, Sr. Daniels, embora algo me diz que talvez você uma vez que acreditava que você o fosse. Não? - disse o juiz, sua voz crescendo ainda mais alta,— Você se torna suas ações, as coisas que você faz neste momento e esse momento e esse momento. No último mês, a partir daquela noite fatídica, quando você finalmente escolheu servir alguém que não fosse você mesmo, você mudou. Você mostrou que você mudou, salvando as pessoas, e surpreendendo a polícia, por nunca usar desculpas e argumentos diante de este tribunal. Jogou-se sobre a misericórdia do tribunal, e o tribunal, nesses casos, às vezes pode ser misericordioso de fato.

O juiz colocou os óculos de volta. — Tenho a honra de condená-lo a 15 anos de prisão -continuou ele, como se ele não tivesse dito nada de estranho em tudo.

Caelyn gemeu, e ela viu a cabeça de Elijah curvar-se ligeiramente, quando o resto do tribunal gemeu em protesto.

— A sentença de 15 anos será uma pena suspensa - disse o juiz, dando um sorriso como se para saborear o fato de que ele tinha dado a todos um susto — E pena suspensa é condicional se você não tiver mais condenações por qualquer crime no decorrer dos próximos três anos. Se você cometer outro crime, sua pena, então, retornará, para a duração total. Você entende, senhor Daniels?

— Eu entendo, meritíssimo - disse Elijah.

— Agradeça-me em três anos, quando você provar que estou certo por acreditar em você - o juiz disse a ele. — Você é livre para ir, senhor Daniels.

O juiz declarou o tribunal em recesso, todo mundo se levantou e começou a sair.

Caelyn colocou seu rosto entre as mãos e chorou, quando ela assistiu-os soltar as algemas de Elijah e viu ele abraçando a advogada. Elijah era ainda elegante o suficiente para apertar a mão de promotor que tinha acabado de tentar colocá-lo fora de circulação por décadas.



Ela levantou-se e esperou a uma distância, mas Elijah chamou-a de seu lugar. Ele acenou para ela, e quando ela se aproximou, ela tentou se recompor.

A advogada de Elijah estava falando com ele. — Agora, você vai ser assediado pela imprensa, tabloides e todos os tipos de pessoas - disse ela. — Você precisa ficar calmo, não vá falar com ninguém ainda. Deixe tudo se acalmar.

Caelyn se juntou a eles, abraçando Elijah enquanto ele a envolvia em seus braços fortes. — Caelyn, esta é a minha advogada, Donna Maze. Donna, essa é a garota que mudou a minha vida.

Donna deu a Caelyn um olhar avaliador. — Eu gosto do seu cabelo - disse ela, em seguida, e olhou para o telefone. — Você sabe o meu número, Elijah - Donna disse a ele. — Eu quero que você chame, se você tiver mais problemas. E lembre-se do que eu disse. Sem falar com a imprensa por pelo menos uma semana. Deixe as coisas se acalmarem.

— Eu não tenho nenhum interesse em falar com a imprensa. Bem, talvez eu irei falar com Anderson novamente - disse ele, sorrindo.

— Oh, agora ele é apenas Anderson? - Caelyn riu, ainda enxugando as lágrimas.

Elijah riu. — Ele me ligou ontem à noite e me desejou sorte. Somos praticamente melhores amigos.

— Eu não pude falar com você nenhuma vez - disse Caelyn, sacudindo a cabeça.

— Sim, bem, você não Anderson Cooper.

Ele agarrou a mão dela, então, e eles começaram a caminhar para a porta. Quando chegaram do lado de fora do tribunal, o sol estava brilhando e todo o mundo parecia vivo, mais vivo e rico em cores do que Caelyn jamais tinha visto.

— Não parece que tudo é possível? - Caelyn perguntou a ele.

Ele olhou-a nos olhos com seu sorriso habitual, só que agora ela viu alguma coisa lá também. Ela viu um reservatório profundo de amor e bondade que sempre parecia bloqueado abaixo da superfície, de alguma forma, escondido da vista. Por fim, Elijah tinha se deixado abrir essa porta, não escondendo o seu verdadeiro eu de mais ninguém.

— Tudo é possível - ele disse a ela. — Qualquer coisa.



Epílogo

Caelyn pensou que sua professora nunca iria parar de falar, mas, finalmente, a senhorita Springer disse à classe que seu trabalho final era esperado na próxima aula, e então ela disse a eles que todos tivessem um ótimo fim de semana.

Todo mundo se levantou, recolhendo rapidamente suas coisas e começando a sair de uma vez.

— Eu pensei que nunca ia acabar - disse Amy. Amy era uma nova amiga que Caelyn tinha feito desde que voltou para a escola, e elas se davam bem.

— Nem eu - respondeu Caelyn enquanto ela empurrava sua bolsa. Em seguida, as duas começaram a sair do prédio. — Eu juro por Deus, era como se ela fosse intencionalmente nos torturar, explorando tudo fora, porque ela sentiu que queria sair daqui e começar a semana.

— Meu fim de semana vai duro - disse Amy. — Eu tenho estudos demais para fazer. O que você estará fazendo?

Assim enquanto ela perguntava as duas viram Elijah vindo do outro lado do pátio em direção a elas, o vento bagunçou seu cabelo e soprando-lhe sobre a testa.

— Acho que isso responde a essa pergunta - disse Amy. — Você realmente tem tanta sorte que dói, Caelyn.

Caelyn olhou para ela. — Você não teria dito há seis meses.

— Não, mas eu estou dizendo isso agora - Amy respondeu.

Caelyn riu e olhou para seu sonho que se tornou realidade.

Ele sorriu, acenando para elas, vestido com uma camiseta e calças de ganga simples, mas parecendo incrível como sempre.

Algumas pessoas que caminhavam por perto o notaram, era difícil não reconhecer Elijah, desde sua última aparição na CNN (o seu segundo tempo com Anderson) tinha sido viral e até mesmo sido plagiado no Saturday Night Live. As pessoas adoraram Elijah, e parecia que todo mundo queria falar com ele, queria ouvir sobre ele. As pessoas se sentiram como se o conhecesse de algum modo.



Mas só eu realmente o conheço, Caelyn pensou, sorrindo, quando eles se juntaram.

Elijaha beijou, não um beijinho, mas realmente a beijou em campo aberto no campus, em plena luz do dia, na frente da escola e dos outros estudantes.

— Arranjem um quarto - disse Amy.

Elijah interrompeu o beijo e olhou para a amiga de Caelyn. — Se tivéssemos um quarto, você provavelmente viria se esgueirando com binóculos de qualquer maneira.

— Eu tenho coisas melhores para fazer com o meu tempo - Amy disse a ele, fingindo estar ofendida. — Na verdade, eu não - disse ela, em seguida, deu um rápido beijinho em Caelyn na bochecha. — Eu deveria ir, mas vocês dois pássaros do amor se divirtam. Chamem-me!

Amy voou longe e Caelyn agarrou a mão de Elijah. Ela ainda não podia acreditar que era verdade, que ele era real, depois de tudo que havia acontecido e todas as chamadas de perto. Ela nunca, em seus sonhos mais loucos, imaginou que ia ficar com ele por todo o caminho que eles tivessem.

— O que você quer fazer hoje à noite, de qualquer maneira? - perguntou Elijah, balançando o braço dele e dela juntos.

— Eu não me importo - disse a ele. — Talvez apenas ir para casa e assistir a um filme juntos. Obter um pouco de sorvete e deitar no sofá.

Ele riu. — Isso é o que fizemos na última sexta-feira à noite.

— Exatamente! - Ela riu, e então ela o beijou, puxando-o para perto, sentindo seu peito forte pressionando contra ela. — Eu não preciso de mais nada além de você.

— Ei, eu tenho que lhe dizer algo muito louco - disse ele, passando a mão pelo cabelo enquanto olhava fixamente para ela com seus olhos escuros.

— Sim?

— Uma empresa de produção em Hollywood quer fazer um filme sobre mim.

— Você não está falando sério, está Elijah?



Ele revirou os olhos. — Eu sei que é ridículo, mas eles são legítimos. Eles querem amarrá-lo com um livro e tudo mais. Isso provavelmente vai passar a ser um monte de dinheiro. Meu agente disse bem sobre isso.

— Bem, isso é incrível, Elijah! Querido, isso é incrível! Devemos comemorar.

— Eu não sei se eu quero fazer isso, no entanto - ele disse, com sua expressão ficando sério. — Eu tenho um monte de outros planos e eu não necessariamente quero ir Hollywood em breve.

Caelyn recuou. — Espere um minuto. Que tipo de planos? Por favor me diga que me inclui, quaisquer que sejam.

Ele tomou uma respiração profunda. — Fazendo ou não esse negócio do filme, eu tenho pensado muito sobre o meu próximo passo. Agora que eu tenho opções...

— Você sempre teve opções, Elijah.

— Sim, mas agora eu realmente tenho opções - disse ele. — E desde aquela noite com o fogo, eu fico pensando sobre isso e percebo que é isso que eu quero fazer.

Caelyn olhou incerta. — Você quer fazer... o quê?

— Eu quero me tornar um bombeiro. Isso é totalmente estranho ou o quê? - Disse ele, com seu rosto avermelhando.

— Não é estranho em tudo - disse Caelyn. — Na verdade, é incrível. Eu estou orgulhosa de você pelo que você fizer, no entanto, e eu apoio o que você fará.

— Obrigado, garota. Eu sabia que podia contar com você. - Ele pegou a mão dela.

— Sempre - disse ela, e começou a andar.

— É claro que esses não são meus únicos planos - disse Elijah, olhando para ela.

— Você está me deixando nervosa.

Eles tinham acabado de chegar ao topo do campus, e Elijah, de repente tropeçou e caiu no chão. Caelyn gritou, pensando que ele poderia ter se machucado. — Elijah, você está bem?



— Eu estou bem - ele gemeu, quando as pessoas ao redor deles se viraram para olhar para o espetáculo que ele estava fazendo.

— Deixe-me ajudá-lo - disse ela, avançando rapidamente.

— Não, não - disse ele, acenando a ela. Ele olhou para baixo. — O problema é que eu deixei cair a minha caixa maldita.

— Elijah, você está falando muito alto - disse ela, parecendo ansiosa. Ela olhou em volta e viu que uma dúzia de alunos já tinham parado para observá-los.

Elijah levantou a voz. — Esta caixa é realmente importante, Caelyn! Como, muito importante!

— Eu nem sequer a vi, uma caixa? - ela perguntou.

— Oh, espere. Eu não a soltei - disse ele, ainda de joelhos no chão. Ele bateu seus bolsos. — Aqui está. - Ele sorriu enquanto tirava lentamente uma caixa de veludo escuro, retangular do bolso e apresentou-a a ela.

Caelyn engasgou. — Elijah, você está... o que você... o que está acontecendo?

As pessoas ao redor deles sacaram seus telefones fora e estavam filmando agora.

— Caelyn Murphy - disse Elijah, mostrando a ela o anel de brilhante no centro da caixa. — Você é a pessoa mais magnífica, incrível, linda, inteligente, corajosa e inspiradora que eu já conheci. Você me faz rir, e você me bate na cabeça quando fico mudo. E o mais importante, eu sou completamente cabeça-sobressaltos no amor com você e quero que o mundo saiba disso. Você vai me dar a honra de se tornar minha esposa?

— Sim - ela disse, não hesitando mesmo por um milésimo de segundo.

Elijah colocou o anel em seu dedo quando uma pequena multidão de estudantes em torno deles começou a gritar, gritar e bater palmas.

E, em seguida, Elijah levantou-se, puxou para si e a beijou.

Foi seu primeiro beijo comprometido, e foi melhor que o primeiro beijo que tinham compartilhado.

Foi, Caelyn pensou, melhor do que qualquer beijo na história do beijo. Pelo menos, foi o melhor beijo que ela já teve.



Quando Elijah segurou em seus braços e ela se permitiu ficar lá, derretendo na plenitude de seu amor, Caelyn se perguntou como algo que tinha começado nas piores circunstâncias poderia ter transformado no maior presente que ela já recebeu.

Ela não sabia a resposta.

Ela não sabia como e por que tudo deu certo do jeito que deu.

Todas as coisas horríveis que havia acontecido, todos os testes, todas as chamadas de perto e momentos dolorosos, todas as autodúvidas, destruição e horror daqueles primeiros dias, onde a vida parecia espiralar para baixo nas profundezas do desespero.

De alguma forma, ela e Elijah se ergueram juntos das cinzas e criaram a vida mais maravilhosa, juntos.

Como tudo deu certo? Por que tudo deu certo?

Quando ela pensava sobre isso, ela ficava nervosa querendo saber se a sua sorte iria continuar. *Talvez, pensou, nós usamos tudo.*

Mas, então, ela abriu os olhos e olhou para Elijah e sabia que os bons tempos estavam apenas começando.

FIM DA SÉRIE

Se você gostou de ler sobre Caelyn e Elijah, por favor me avise deixando um comentário! Eu gostei de escrever sua história de amor. Não me sinto triste que acabou, no entanto, porque Caelyn e Elijah provavelmente irão retornar em algum momento, em uma nova história. Pode haver um outro amadurecimento no romance, também Bem, é claro que haverá! Há sempre o romance se você olhar forte o suficiente para isso. Até a próxima vez, que todos os seus finais sejam felizes. XOXO-Kelly